

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

Daniela de Oliveira Matos Santos

Notícias sobre adolescentes em situação de vulnerabilidade social:
uma análise das vozes à luz da Linguística Sistêmico-Funcional

MESTRADO EM LINGUÍSTICA APLICADA E ESTUDOS DA
LINGUAGEM

São Paulo

2011

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PUC-SP

Daniela de Oliveira Matos Santos

Notícias sobre adolescentes em situação de vulnerabilidade social:
uma análise das vozes à luz da Linguística Sistêmico-Funcional

MESTRADO EM LINGUÍSTICA APLICADA E ESTUDOS DA
LINGUAGEM

Dissertação apresentada à banca da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem sob orientação do(a) Prof.(a) Doutor (a) Leila Barbara.

São Paulo

Rua Monte Alegre, 984- São Paulo/ SP- CEP: 05014-901- Fone (11) 3670-8000-
<http://www.pucsp.br>

Banca Examinadora

FICHA CATALOGRÁFICA

SANTOS, Daniela de Oliveira Matos, *Notícias sobre adolescentes em situação de vulnerabilidade social: uma análise das vozes à luz da Linguística Sistêmico-Funcional*. São Paulo: s.n., 2011.

Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Área de concentração: Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem.

Orientador: Leila Barbara

Linguística Sistêmico-Funcional, adolescentes

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação por processos fotocopiadores ou eletrônicos.

Assinatura:..... São Paulo, ___ de ____ de ____

AGRADECIMENTOS

A Deus.

Ao CNPq pela bolsa concedida.

À Secretaria da Educação do Estado de São Paulo pela bolsa utilizada em parte do Mestrado e pelo afastamento concedido para cursar a pós-graduação.

A mais que orientadora Prof. Dra. Leila Barbara, pesquisadora incansável que, com seu exemplo, me faz ter vontade de pesquisar ainda mais. Pelo seu imensurável apoio, sobretudo por sua acolhida e disposição imediata para ajudar-me a trilhar esta parte de minha formação. Pelas longas e pacientes orientações e pela mão sempre disposta e amiga até a finalização do trabalho.

As professoras Dra.(s) Célia Maria Macedo de Macedo e Maria Otília Guimarães Ninim, pelo rápido e cordial aceite em participar da banca, pelas inúmeras contribuições na qualificação e pela grande honra de tê-las também na banca de defesa.

Aos professores do LAEL, especialmente a Prof. Dra. Maria Antonieta A. Celani, pela incansável luta, até hoje, pelo desenvolvimento da Linguística Aplicada no Brasil, área instigante de pesquisa pela qual me apaixonei e pelo orgulho de ter sido sua aluna.

Em especial a meus pais. A meu pai, Derveval, por sempre mostrar-me a riqueza do conhecimento e acreditar no poder da Educação na vida das pessoas. A minha mãe, Ana Lúcia, imprescindível suporte para tudo.

Aos meus irmãos: Eveline, presença amiga constante para as conversas, desabafos, por participar de tudo em detalhes, por me dar apoio, esperança, alívio e me ajudar a levantar em momentos que achei que não conseguiria; ao Guilherme, na ajuda da coleta dos corpora; ao Eduardo, pela amizade e força; à Aline, no meu coração.

A todos os amigos e familiares, em especial à Nathália, fonte de alegria, à Marcela, aos Ricardo (s), à Mirelly e “às tias”.

Ao Agnaldo por tudo.

Aos amigos de grupo de orientação pelos inúmeros auxílios, companheirismo acadêmico, e amizade nas aulas e congressos, em especial à Cidinha por todo apoio.

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo analisar notícias sobre adolescentes em situação de vulnerabilidade social – violência - nos jornais Folha de São Paulo e Agora São Paulo, delimitando-se na análise de quais são as vozes mais acessadas, como elas se organizam e qual o seu conteúdo. Para tanto, a teoria fundante é a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), mais especificamente a metafunção ideacional, com o uso do programa computacional *WordSmith Tools* (Scott, 2009). O corpus consiste de 240 textos publicados em 2009, em que se utilizou como palavras de busca: jovem/s e adolescente/s. A motivação para a pesquisa é decorrente de três aspectos: 1) Social: alto índice de causas de homicídios na adolescência, enfoque da mídia sobre a situação de jovens envolvidos em violência; 2) Pessoal: o trabalho junto a adolescentes em comunidade vulnerável à violência; 3) Teórico - a contribuição para as pesquisas no campo teórico da Linguística Sistêmico - Funcional focalizando o tema adolescência. A escolha da LSF como teoria fundante desta pesquisa justifica-se uma vez que focaliza o significado, explícito e implícito, em contexto, considerando as características dos falantes. Ainda, considerando-se que a mídia cumpra um papel social, político e educacional, o estudo do que é dito e como é dito torna-se relevante. Os resultados apontam dois grupos de vozes mais acessadas: 1) vozes de representantes das instituições da polícia e da justiça realizadas, em sua maioria, em projeções no modo hipotático e paratático, com verbos de elocução com grande grau de assertividade e 2) vozes dos grupos de falantes menos acessados – adolescentes, familiares e adultos vítimas, os quais tiveram suas falas, predominantemente realizadas no modo hipotático, com verbos de elocução com baixo grau de assertividade - verbos neutros. A funcionalidade desses usos contribui para o destaque do primeiro grupo. A análise do conteúdo das orações revelou que embora os adolescentes sejam o foco das notícias, são pouco mencionados como dizentes e como participantes nas projeções, o que contribui para um destaque dado ao crime, sobretudo na ação repressiva da polícia. Dessa forma, o adolescente é desconsiderado enquanto ser sócio-histórico, ativo e influenciado pelo contexto. **Palavras-chave:** adolescentes, processos verbais, Linguística Sistêmico–Funcional; violência.

ABSTRACT

This thesis aims at analyzing the newspapers Folha de São Paulo and Agora São Paulo, in order to verify which are the most accessed voices, how they are organized and which contents in speeches are in hard news focusing adolescents in a social vulnerability situation, regarding aspects such as-1) social: a high index of teenager murders, the media focus on the situation of youth involved in violence, 2) personal: my work in a community vulnerable to violence, and my extensive work with this group 3) theoretical - the expansion of research in Systemic Functional Linguistics (SFL) focusing on adolescents. The theme of this work is supported specifically by the ideational metafunction of SFL, since it is through that metafunction that speakers talk about their inner and external world. Considering that the media has a crucial social, political and educational role, the discussion has attempted to consider these aspects. The methodology consists of 120 news from the newspaper Folha de São Paulo and 120 from Agora São Paulo newspaper, both published between January and December 2009. The analysis was carried on with the computer program *WordSmith Tools 5.0* (Scott, 2009) in order to optimize the data analysis. Since the focus is on the voices of the participants mentioned above, the analysis focused on the sayer, the organization of the projections that were most frequent in the corpora, and the content of the messages of verbal sentences. The results indicate that there are two most accessed voices 1) voices from representatives of institutions like the police and justice, held mostly on parataxis projections, accompanied with verbs of speech with a high degree of assertiveness, and 2) voices of less accessed groups of speakers- teens, families, adult victims, who had their speeches, mostly conducted in hypotactic mode with verbs of speech with low assertiveness-neutral verbs. A content analysis of the verbal sentences showed that although adolescents are the focus of news, they are seldom mentioned as sayer and as participants in the experiential projections. Thus, it was observed that there is an emphasis on highlighting the crime, especially in the police action, without considering the teenager as being a socio-historical, active, and highly influenced by the context. **Key words:** adolescents; verbal processes; Systemic Functional Linguistics; violence

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
CAPÍTULO 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	05
1.1 A Linguística Sistêmico-Funcional.....	05
1.1.1 O contexto	09
1.1.2 As Metafunções.....	10
1.1.2.1 Metafunção Ideacional	12
1.1.2.1.1 O Sistema de Transitividade.....	13
1.1.2.1.1.2 Processos Materiais.....	16
1.1.2.1.1.3 Processos Mentais	18
1.1.2.1.1.4 Processos Relacionais	19
1.1.2.1.1.5 Processos Comportamentais.....	21
1.1.2.1.1.6 Processos Verbais.....	22
1.1.2.1.1.6 i. Os níveis de projeção	24
1.1.2.1.1.6.ii. O modo de projeção.....	25
1.1.2.1.1.7 Processos Existenciais	26
1.1.2.1.1.8 As circunstâncias	26
1.2 As notícias.....	29
1.2.1 O registro notícia.....	29
1.2.2 A inserção de falas nas notícias.....	34
1.3 A adolescência	37
1.3.1 Concepção.....	38
1.3.2 Adolescência e violência.....	40
CAPÍTULO 2-METODOLOGIA DE PESQUISA	43
2.1 Objetivos e perguntas de pesquisa	43
2.2 Os jornais.....	44
2.2.1 As características dos jornais.....	44
2.3 Procedimentos de coleta e organização dos dados e o programa WordSmith Tools.....	47

2.4 Os caminhos para a elaboração das categorias de análise.....	53
2.5 A natureza do trabalho metodológico em Linguística Aplicada	59

CAPÍTULO 3- ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 A voz das instituições.....	66
3.1.1 Os dizentes.....	70
a) Dizentes do grupo Polícia.....	70
b) Dizentes do grupo Justiça.....	74
3.1.2 Conteúdo das Falas das autoridades.....	75
3.1.2.1 A ação da polícia	75
i. Contribuição para o esclarecimento dos fatos	76
ii O combate à criminalidade	77
3.1.2.2 Falas da categoria Justiça – conteúdo.....	78
3.1.3 Análise da estrutura léxico-gramatical das orações.....	80
3.1.3.1 Análise do uso dos processos.....	80
3.1.3.2 Estruturação das orações: hipotaxe e parataxe.....	83
3.2 A voz de civis.....	89
3.2.1 A voz dos jovens autores e vítimas de violência	89
3.2.2 A voz dos pais ou familiares	93
3.2.3 A voz do adulto vítima	96
CONSIDERAÇÕES	97
REFERÊNCIAS	104

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Tipos de processos

Figura 2: Lista de palavras por ordem de freqüência nos corpora

Figura 3: Ilustração da ferramenta Concordanciador

Figura 4: Ilustração da ferramenta Set

Figura 5: Collocates da concordância adolescente

Figura 6: Categorias institucionais e suas vozes

Figura 7: Situação do jovem

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Classe econômica dos leitores dos jornais

Gráfico 2: Categoria de dizentes por freqüência total

Gráfico 3: Distribuição dos processos verbais e circunstâncias nos corpora em porcentagem na categoria polícia

Gráfico 4: Processos verbais e circunstâncias na categoria justiça

Gráfico 5: Jovens autores de violência

Gráfico 6: Jovens vítimas de violência

Gráfico 7: Processos e circunstâncias com familiares

Gráfico 8: Processos e circunstâncias no grupo adulto vítima

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: As Metafunções - Adaptado de Halliday (1994/ 85:36)

Quadro2: Funções de fala / interpessoalidade

Quadro3: Tipos de processos relacionais

Quadro4: Sistema de Transitividade

Quadro 5: Tipos de circunstâncias com exemplos

Quadro 6: Visão positivista/sócio-histórica de homem adaptado de Ozella (2003:22)

Quadro 7: Exemplares e leitores dos Jornais

Quadro 8: Objetivos dos jornais/ Fonte: publicidade/folha.com.br

Quadro 9: Considerações da pesquisa

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela1: Exemplo da organização dos textos coletados

Tabela 2: Estatísticas dos corpora

Tabela 3: Total de circunstâncias de ângulo nos corpora

Tabela 4: Exemplo de *informar* na lista alfabética

Tabela 5: Processos verbais nos corpora

Tabela 6: Dizentes mais frequentes que falam sobre jovens envolvidos em violência

Tabela 7: Dizentes com baixa frequência

Tabela 8: Frequência de dizentes mais frequentes

Tabela 9: Frequência de dizentes de instituições

Tabela 10: Frequência de jovens autores e vítimas de violência

Tabela 11: Dizentes na categoria polícia

Tabela 12: Total de polícia e total de dizentes polícia

Tabela 13: Processos Materiais no corpus do Agora

Tabela 14: Dizentes do grupo justiça

Tabela 15: Dizentes jovens

Tabela 16: Dizentes pais/familiares

Tabela 17: Dizentes adulto vítima

INTRODUÇÃO

Esta dissertação de mestrado está vinculada ao projeto de pesquisa do grupo SAL, *Systemics Across Languages*, do programa LAEL-PUC/SP, na linha de pesquisa Linguagem e Trabalho.

O objetivo central do grupo SAL é a realização de pesquisas com base na Linguística Sistêmico–Funcional, visando à análise da linguagem em línguas como o Português e o Espanhol, nos domínios jornalístico e acadêmico.

Nesse quadro, a contribuição desta pesquisa de mestrado reside na análise de como o adolescente em situação de vulnerabilidade à violência é representado em notícias publicadas pelos jornais Folha de São Paulo e Agora São Paulo, sob a perspectiva da Linguística Sistêmico–Funcional.

A justificativa para este trabalho está pautada em sua relevância sob três aspectos: pessoal, social e teórico (LUNA, 1996:15).

Do ponto de vista pessoal, meu interesse pelo estudo sobre adolescentes, mais especificamente aqueles em situação de vulnerabilidade, é decorrente de duas razões: 1) Minha atuação como professora das disciplinas de Inglês e Português em uma escola pública localizada em região considerada vulnerável à violência. Nessa função, dado meu interesse e facilidade de trabalho com adolescentes, tenho desenvolvido junto aos alunos, professores e comunidade ações visando à não-violência dentro e fora da escola por meio do projeto Paz. Esse projeto tem proporcionado o desenvolvimento, com o envolvimento dos alunos, de ações positivas na escola e na comunidade; 2) Meu interesse em compreender como, por meio da linguagem, determinados grupos pertencentes a um contexto específico são representados para e pela sociedade em textos de larga circulação, como as notícias.

Assim, aliado a meu grande interesse pelo ato de pesquisar e minha gratidão e satisfação de trabalhar em uma comunidade que me recebeu com carinho há sete anos, o empreendimento desta pesquisa é para mim muito relevante.

No tocante ao social, observei que ao buscar as palavras chave adolescente(s) e jovem(s) nos sites dos principais jornais e revistas de circulação no país, a maioria dos textos tratava sobre violência envolvendo adolescentes.¹

Após essa observação, constatei que dados do Ministério da Justiça atentam para a problemática envolvendo adolescência e violência. O último Mapa da Violência publicado em Fevereiro de 2011 retrata a situação de jovens envolvidos com a violência, tanto na condição de autor, como na de vítima. Segundo o mapa, a violência continua a ter como principal ator e vítima os jovens. Duas a cada três mortes de jovens são causadas por homicídios, suicídio ou acidente de transporte, sendo a primeira causa a mais freqüente. Os homicídios são responsáveis por 39,7% das mortes de jovens no Brasil. Em alguns Estados como Alagoas, Bahia, Pernambuco, Espírito Santo e Distrito Federal, o índice de mortes de jovens por homicídio é maior que 50%, especialmente na faixa etária de 15 a 24 anos.

Muitas iniciativas dos Governos Estadual, Federal e Municipal têm sido realizadas a fim de reverter essa situação, o que levou a quedas nos índices gerais de taxas de Homicídios. Entretanto, em relação aos jovens, na maioria das regiões do país essas taxas sofreram aumento ou permaneceram inalteradas.

No campo teórico, muitos são os trabalhos, em diversas áreas, que investigam o tema adolescência, violência e mídia. Dentre eles, destacam-se as pesquisas realizadas na área de Ciências da Saúde por Njaine & Minayo (1997, 2004) e Njaine (2002). A fim de contribuir para a promoção da saúde e da diminuição da violência entre os jovens, essas autoras destacam a importância de se atentar para a forma como os adolescentes são apresentados na mídia escrita e em documentos oficiais de divulgação de dados sobre a violência. Partindo dos dados que revelam o homicídio como principal causa da morte de adolescentes, elas destacam a forma como é produzida a informação sobre a violência e as conseqüências na vida dos jovens.

Na área da Psicologia Social, trabalhos como os de Espíndula et al (2006) investigam as representações sociais de adolescentes em conflito com a lei. Por meio da análise de material jornalístico, os autores concluíram que apesar da existência do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a forma como o

¹ Projeto piloto realizado no início do mestrado, com dados das revistas Veja, Isto é, Época e nos jornais Folha de São Paulo e o Estado de São Paulo, apresentado na V ALSFAL e no 58º Seminário do GEL.

adolescente é apresentado pela imprensa está ancorada no antigo Código de Menores.²

Na área da Educação, o Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo tem desenvolvido estudos sobre a situação da violência escolar. Entre suas publicações, destaca-se o estudo “Violência na escola”, no qual são apresentadas e discutidas as várias formas em que a violência pode ocorrer no cotidiano da escola como:

...resolução de pequenos conflitos que fazem parte das dinâmicas de relações interpessoais presentes no ambiente até os casos extremos de violência que interferem na rotina e no aprendizado escolar. Nesse sentido, são abordados temas como violência institucional, assédio moral (bullying) e alguns aspectos entre violência e as condições sociais e infra-estruturais tanto da escola como de seu entorno (RUOTTI ET AL, 2006).

Em Linguística Aplicada, a pesquisa de Pinheiro (2004) analisou a construção da não violência em uma atividade de ensino. Ela apontou que, dependendo da forma como se constrói o discurso em sala de aula, há a construção da violência, muitas vezes banalizando.

Em Lingüística Sistêmico-Funcional, teoria central de análise desta pesquisa, poucos são os trabalhos realizados com foco no adolescente, sobretudo em relação à sua representação na mídia escrita. Dentre os existentes, três destacam-se por se relacionar ao tema deste trabalho: o primeiro, de Martin (2009), analisa a identidade de jovens infratores em encontros da justiça juvenil na Austrália; o segundo, de Moreira K. (2007), analisa discursos de adolescentes em situação de rua e por último, a pesquisa de Moreira M. (2007), que tem como escopo a análise de discurso de adolescentes que sofreram ruptura familiar e encontram-se em regime de internação.

Dentre os trabalhos já publicados envolvendo a temática “Adolescência e Violência”, este trabalho diferencia-se por tratar da forma como o adolescente, tanto na condição de autor de ato infracional ou na de vítima de violência, é representado

² Código de Menores (lei 6697 de 10/10/1979)- O Código atuava no sentido de reprimir, corrigir e integrar os supostos desviantes de instituições como FUNABEM, FEBEM e FEEM, valendo-se de antigos modelos correccionais. Fonte: <http://www.webartigos.com/articles/19148/1/Contexto-Historico-do-Codigo-de-Menores-ao-Estatuto-da-Crianca-e-do-Adolescente--Mudancas-Necessarias>

nas falas em notícias de jornais. Dessa forma, esta pesquisa pretende contribuir para os estudos em Linguística Sistêmico-Funcional e para a ampliação dos estudos sobre adolescência, violência e mídia já existentes.

A Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1985 e 1994; HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004) é apropriada para esta pesquisa, uma vez que adota a noção de linguagem como um sistema sociosemiótico realizado por escolhas decorrentes dos contextos de cultura e de situação.

A opção pela análise de textos jornalísticos deve-se à ampla utilização desse meio pela sociedade em geral. *“É fato que o homem sempre teve vontade, interesse e aptidão para saber o que se passa. Informar e informar-se constituiu o requisito básico da sociabilidade”* (MARQUES DE MELO, 2003:16)

A escolha dos Jornais Folha de São Paulo e Agora São Paulo justifica-se por duas razões: 1) O fato de os jornais pertencerem ao mesmo grupo – Folha da Manhã, mas serem diferentes em suas características³; 2) Por serem jornais com grande circulação.

A pesquisa é composta por 120 notícias do Jornal Folha de São Paulo e 120 do Jornal Agora São Paulo publicadas entre Janeiro e Dezembro de 2009, formando dois corpora. Eles foram submetidos ao programa computacional *WordSmith Tools 5.0* (Scott, 2009), ferramenta de análise linguística que facilita o trabalho com muitos textos.

O processo inicial de análise apontou grande freqüência de processos verbais⁴ nesses textos, o que levou à delimitação da pesquisa à análise das vozes, ou seja, investigar quais são as vozes mais acessadas nas notícias, como elas se organizam e qual a mensagem expressa por elas.

Desta forma, esta pesquisa objetiva:

Analisar quais as vozes mais acessadas, como elas se organizam e qual o seu conteúdo.

As perguntas de pesquisa são:

- A quem é dada a voz em notícias, de dois jornais, que envolvem adolescência e violência?

³ Diferenças nos dois jornais serão exploradas no capítulo de Metodologia
⁴ Processos Verbais são os verbos de dizer no Sistema de Transitividade.

- Como é construída, na Léxico-gramática, a inserção de vozes nas notícias?
- Qual o conteúdo das mensagens dessas falas?

Para tanto, esta pesquisa está organizada da seguinte forma:

O capítulo 1 - Fundamentação Teórica - apresenta três discussões: Primeiramente é oferecida uma visão geral do pilar teórico da pesquisa, a Linguística Sistêmico-Funcional, mais especificamente, a Metafunção Ideacional da linguagem; na segunda parte do capítulo trata-se da produção de notícias e suas características com base nas variáveis de Registro e na terceira parte, intitulada 'A Adolescência', é apresentada a concepção de adolescência adotada, bem como dados sobre violência envolvendo adolescentes.

O capítulo 2 apresenta a Metodologia de pesquisa com as características dos corpora, o programa computacional utilizado, o procedimento de coleta e organização dos dados e os procedimentos de análise.

O capítulo 3 apresenta a análise e discussão dos resultados de pesquisa.

Nas considerações finais os objetivos são retomados, bem como as perguntas de pesquisa, a fim de apresentar uma síntese da discussão resultante da análise dos dados. Também nessa seção são apresentadas possibilidades para pesquisas futuras.

CAPÍTULO 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, dividido em três subseções, partindo da teoria fundante - a Linguística Sistêmico-Funcional, é apresentada a Fundamentação Teórica desta pesquisa. Na primeira, é dada a visão geral e o delineamento da Metafunção Ideacional e do sistema de Transitividade - foco das análises. Na segunda, uma vez que os corpora de estudo são compostos de notícias, são abordadas as características desse gênero em termos de Registro e de seu papel social. E fechando o capítulo são fornecidos alguns dados sobre violência e adolescência no Brasil, bem como a concepção de adolescência adotada.

1.1 A Linguística Sistêmico-Funcional

A Linguística Sistêmico Funcional (doravante LSF) é uma teoria concebida pelo linguista Michael Alexander K. Halliday.

Inspirado pelas pesquisas do antropólogo Malinowski em relação à importância do contexto no estudo da linguagem, Halliday funda esta teoria baseada no princípio de que uso e contexto social são termos indissociáveis.

A premissa essencial a ser compreendida aqui vem da noção de *Language as social Semiotics* (Halliday,1978), em que a linguagem é entendida como sociossemiótica:

At the most concrete level, this means that we take account of the elementary fact that people talk to each other. Language does not consist of sentences; it consists of text, or discourse—the exchange of meanings in interpersonal contexts of one kind or another (HALLIDAY,1978: 02).

Como se depreende do exposto acima, a linguagem na visão sociossemiótica é decorrente de seu uso social, respaldada por um contexto onde significados são compartilhados.

Nessa concepção, três pontos são fundamentais:

- a. O uso da linguagem é funcional;
- b. As funções da linguagem criam significados;

c. O uso da linguagem segue um princípio de escolhas realizadas pelos falantes.

Conforme Halliday (1985/1994), a linguagem:

1- É funcional porque tudo que é dito ou escrito ocorre em algum contexto de interação, sendo esse uso da linguagem que molda o sistema. Nesse sentido, a linguagem evolui para satisfazer as necessidades humanas em sociedade, portanto, a linguagem é não-arbitrária e motivada pelo social. Assim, pode-se dizer que a gramática é natural, uma vez que as construções discursivas sempre partem de situações naturais de uso da linguagem.

2- No sistema, todos os componentes de significado da linguagem são funcionais e organizados dentro de dois tipos principais de significados: o Ideacional ou Refletivo e o Interpessoal ou Ativo. Esses componentes são denominados Metafunções, ou seja, manifestações no sistema linguístico de dois propósitos em que se baseiam os usos da linguagem: entender as idéias (significado Ideacional) e agir com e sobre os outros (significado Interpessoal).

3- Cada elemento na linguagem é explicado a partir de sua função no sistema linguístico total. Em outras palavras, cada elemento é interpretado considerando o contexto.

A discussão do termo sintaxe, usado em gramática tradicional, pode, por contraste, auxiliar na compreensão da visão funcional defendida por Halliday (1994/85). Este uso vem da filosofia da linguagem que opõe sintaxe à semântica.

Na terminologia linguística a sintaxe é apenas uma parte da gramática, cuja constituição é sintaxe e vocabulário que, por sua vez, encontra-se em um mesmo grupo conhecido como léxico-gramática. O termo sintaxe sugere também a idéia de linguagem interpretada como um sistema de formas e regras, no qual os significados estariam anexados. Nessa visão a pergunta feita é: “O que estas formas significam?”

Na visão funcionalista, por outro lado, a direção é inversa. A linguagem é interpretada como um sistema de significados acompanhados de formas que propiciam a sua realização. Aqui, a pergunta colocada é: “*Como esses significados estão expressos?*” (HALLIDAY, 1994: xiv). A linguagem então pode ser entendida como “... *a shaper of reality for those who use it*”

(HASAN,1996:04). Nesta concepção pode-se dizer que a linguagem é um recurso à disposição dos falantes, que a utilizam da forma que julgarem mais conveniente, moldando-a constantemente. Como destaca Hasan (1996:24) ao citar Halliday (1970:141): “*The nature of language is closely related to the demands that we make on it, the functions it has to serve*”. Portanto, a forma da linguagem reside estritamente no uso que se faz dela. Corroborando essa visão, a autora aponta que:

Children do not first acquire language and then use it; there is a dialect between the process, i.e. use, and the system whereby the successful acts of communication beget the potential for communicating. (HASAN, 1996: 24).

A citação acima ilustra bem a noção de funcionalidade. Os usuários da língua não aprendem suas formas adquirindo-as, mas sim, passando por situações reais em suas vidas que os fazem usar a língua para satisfazer necessidades sociais de comunicação. Conclui-se, portanto, que a linguagem é funcional e social.

Outro princípio importante para a LSF é o de escolhas, que não são arbitrárias, mas sim, feitas dentre um leque amplo de outras variadas opções em determinado contexto. Nesse sentido, se há várias opções possíveis, esta seria a pergunta feita pelo lingüista: “... *why this expression and not that closely related one?*” (Butt & Wegener, 2009:) apud (Halliday & Hasan, 1985). A perspectiva neste caso é paradigmática e não sintagmática (HALLIDAY, 1994/85: xxvii).

Tais escolhas são realizadas também na construção de textos, pois ocorrem, segundo Halliday & Matthiessen (2004:03), em qualquer situação de uso da linguagem.

Para um gramático com uma visão funcionalista, o texto é um fenômeno rico, com muitas faces, podendo comportar diferentes significados. A exploração desses significados pode ser conduzida a partir de duas perspectivas aparentemente distintas, mas complementares: foco no texto como um objeto ou foco no texto como um instrumento para descobrir algo mais. Na primeira, as perguntas seriam: “Porque o texto significa o que significa?” ou “Por que ele é avaliado de tal forma?” Na segunda, seria observado o que o texto revela sobre o sistema de língua utilizado.

Coerente com os objetivos do SAL, projeto a que este trabalho vincula-se, nesta pesquisa observa-se, em textos sobre jovens em situação de vulnerabilidade à

violência, a forma como a língua portuguesa é empregada (foco no instrumento) e como os significados são realizados (foco no objeto). Dessa forma, o que se pretende é entender como os significados criados sobre adolescentes em situação de vulnerabilidade à violência são realizados em notícias que tratam desse assunto.

O exemplo seguinte, retirado do corpus da Folha, mostra como esses significados são expressos. Trata-se de jovens autores de violência - categoria semântica explorada nas análises. Nele há uma das características encontradas no corpora: a descrição de jovens autores de violência como pertencentes às classes sociais C ou D. A realização desse tipo de significado foi recorrente nas falas de autoridades do Governo, ao terem seu ponto de vista destacado.

Para Thales Cezar de Oliveira, promotor de Justiça da Infância e da Juventude, as porcentagens são o reflexo de uma situação econômica desfavorável. "O adolescente que tem dinheiro não vai trabalhar no tráfico de drogas ou no roubo." (Folha)

1.1.1 O contexto

O primeiro a destacar a importância do contexto de situação e de cultura foi o antropólogo Malinowski (1923; 1935), cujo grande mérito, nesta questão, foi o entendimento de que a linguagem somente tem sentido se interpretada em seu contexto. Assim, o pesquisador concluiu ser a linguagem funcional e sempre imbuída de um propósito, constituindo-se como um modo de ação para se fazer algo.

A LSF adota dois tipos de contexto: o de **cultura** e o de **situação**. O de cultura, mais abrangente, engloba os significados compartilhados por toda uma sociedade ou um grupo de indivíduos.

O contexto de **situação** compreende o aspecto das variações lingüísticas. Variações essas decorrentes de adaptações feitas na linguagem para atender a diferentes situações comunicativas. Nesse sentido, sabe-se que não se fala do mesmo modo com um presidente ou com um amigo próximo; bem como não se utiliza o mesmo tipo de discurso para tratar-se de culinária e de linguística. De onde se conclui que os aspectos situacionais, assim como o status social dos interlocutores, influenciam na forma como a linguagem é utilizada.

Neste trabalho, o Registro compreende as notícias, com as características muito peculiares desse tipo de texto e também com traços particulares, se levado em conta que cada jornal possui características próprias.

No Registro há três variáveis – Campo, Relações e Modo (HALLIDAY,1982: 33-35):

- O Campo abrange o que se trata ao fazer uso da linguagem;
- As Relações referem-se ao papel assumido pelas pessoas nas interações e sua realização na Linguagem;
- O Modo diz respeito à forma como se organiza a linguagem;

O exemplo a seguir, retirado do corpus da Folha, serve para ilustrar, de forma geral, a descrição do Registro:

O guarda civil de São Caetano do Sul (Grande São Paulo) Vicente Pereira Passos, 45, disse ontem (14) à polícia que não viu a estudante Ana Cristina de Macedo, 17, morta por um tiro disparado da arma dele, enquanto trocava tiros com dois suspeitos de um roubo a carro. (Folha)

Em relação à variável Campo, o excerto trata de um policial retratando-se por ter baleado uma jovem. A variável Relações envolve o jornalista, produtor do texto, reportando a fala do policial. O modo é a notícia publicada em um jornal. Essa variável será melhor abordada na seção sobre notícias.

Essas variáveis relacionam-se às Metafunções apresentadas no próximo subitem.

1.1.2 As Metafunções

No enquadre de concepção funcional e semântica da linguagem, de criação de significados e de escolhas não arbitrárias, as funções básicas da linguagem servem para os usuários expressarem experiências e para atuarem em relações sociais (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004: 29).

A linguagem constrói a experiência humana, nomeia coisas, as classifica; e, por meio dela, também as experiências são realizadas em significados. Essa função é a Ideacional. Por outro lado, e simultaneamente, a linguagem baliza as relações sociais entre os usuários. Dessa forma, além de utilizá-la como manifestação da experiência, através dela os usuários informam, indagam, ordenam, oferecem ou opinam sobre pessoas, eventos ou fatos. Essa função é a Interpessoal. A terceira metafunção, e não menos relevante, é a Textual, responsável pela criação de

formas, em concordância com o significado a ser realizado, e também pela coesão e organização das orações em termos de informação dada e nova.

O quadro 1 adaptado de Halliday (1994: 36) apresenta as três metafunções:

Quadro1: As Metafunções - Adaptado de Halliday (1985/1994:36)

Metafunção	Tipo de significado expresso	O papel na oração
Ideacional	Constrói a experiência	Oração como representação
Interpessoal	Atua nas relações sociais	Oração como troca
Textual	Favorece a relevância ao contexto	Oração como mensagem

Todas as metafunções operam simultaneamente, entretanto, para fins de análise linguística, uma delas foi destacada em função dos objetivos da pesquisa. Neste trabalho é focalizada a Metafunção Ideacional, uma vez que se busca analisar como os significados sobre os adolescentes em situação de vulnerabilidade à violência são representados nas fontes de notícias.

São apresentadas a seguir as Metafunções Interpessoal, Textual e, com ênfase, a Ideacional, foco desta pesquisa.

Na **Metafunção Interpessoal** a linguagem é utilizada para criação de significados interpessoais. Sobre ela, Halliday & Matthiessen (2004:106) apontam que, simultaneamente à organização da mensagem, a oração é também constituída como um evento interativo, envolvendo quem diz algo e quem ouve o dito.

Nessa relação há dois papéis de fala passíveis de desenvolvimento pelo falante ou escritor: oferecer ou solicitar. Em decorrência do que é tratado, os papéis de fala podem ser de bens e serviços ou informações: oferecimento, ordem, declaração e pergunta. O quadro 2, adaptado de Halliday (1985/1994), sintetiza esses papéis:

Quadro2: Funções de fala / interessoalidade

Papéis de fala		Funções na aceitação	Funções na recusa
Oferecer	Bens e serviços	aceitação	rejeição
Solicitar		conformidade	recusa
Oferecer	Informações	concordância	contradição
Solicitar		resposta	rejeição

O trecho seguinte, retirado do corpus do jornal Agora, ilustra o papel de fala informação, na primeira oração com a função de recusa. Na segunda oração, há a função de fala de concordância com o uso de *obedeceu*.

*“Disse que ele **não** iria participar. Ele **obedeceu**, mas ficou rindo de mim”, conta. (Agora)*

Essa metafunção é realizada pelo sistema de Modo e Modalidade. O sistema de Modo é constituído pelo Sujeito e pelo Finito. O Sujeito, no grupo nominal, refere-se a quem declara ou nega algo. O Finito, operador, parte do grupo verbal, sendo responsável pelo tempo verbal e pela modalidade.

A **Metafunção Textual** é responsável pela organização da oração, conferindo o caráter de uma mensagem (HALLIDAY, 1985/1994:37); pode-se dizer que ela organiza um evento comunicativo. A organização da mensagem compõe-se de Tema e Rema, cuja forma e posição poderão variar em diferentes circunstâncias.

Tema é o ponto de partida para a mensagem. O Rema é o desenvolvimento do Tema.

<i>O autor das agressões</i>	<i>é um aluno de 13 anos. (Agora)</i>
Tema	Rema

1.1.2.1 Metafunção Ideacional

Assim como a linguagem é utilizada para a interação entre as pessoas, ela também é utilizada para falar sobre o mundo externo e interno dos falantes. Essa

função da linguagem é o terceiro aspecto do significado a ser explorado e o central nesta pesquisa - a Metafunção Ideacional.

Segundo Halliday (1994 /85: 106-107), quando as pessoas dizem o que uma palavra ou oração significa, elas pensam no significado que têm em mente, o significado em termos de conteúdo. Essa expressão de significado é possibilitada pela linguagem para a construção de retratos mentais da realidade, criando sentido sobre o que acontece externa e internamente aos usuários. Segundo Thompson: “*As well as using language to interact with people, we clearly use it to talk about the world, either the external world, things, events, qualities, etc., or our internal world, thoughts, beliefs, feelings, etc.*” (THOMPSON, 1996:76)

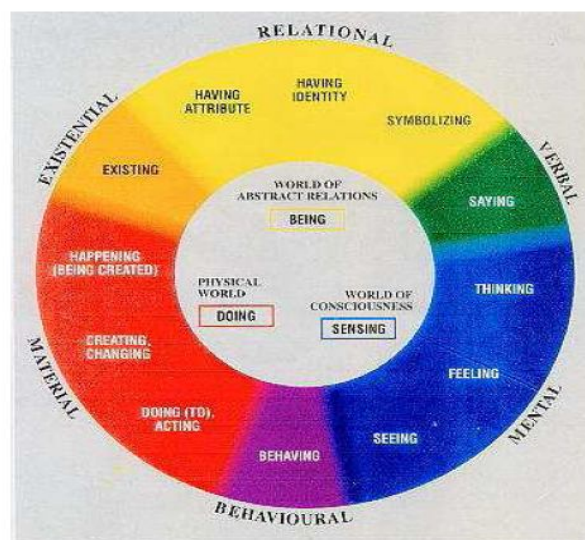
Essa experiência dos usuários da linguagem é realizada na léxico-gramática por meio do Sistema de Transitividade

1.1.2.1.1 O Sistema de Transitividade

O Sistema de Transitividade permite identificar as ações e atividades humanas expressas no discurso e como a realidade é retratada (HALLIDAY, 1994:107). Esse sistema relaciona – se ao mundo da experiência por meio de diferentes processos (realizados no grupo verbal), com os respectivos participantes (realizados no grupo nominal) e as circunstâncias da oração (realizados nos grupos adverbiais e preposicionais).

Segundo Halliday & Matthiessen (2004:170), a experiência humana inicia-se desde os primeiros meses de vida do ser humano. Os autores citam a diferença entre a experiência interna ao ser humano - a percepção, emoção e a razão; e a externa – pessoas interagindo ou outros atores realizando ações. Ainda, por meio da experiência humana, é possível classificar e identificar entidades. Nesse quadro geral da experiência, os processos principais são os Materiais, Mentais e os Relacionais. Entre eles há os intermediários, compartilhando características com os principais, porém, detendo também traços peculiares. São eles: os Comportamentais (entre o Material e o Mental); os Verbais (entre os Relacionais e os Mentais) e os Existenciais (entre os Relacionais e os Materiais).

Os **materiais** referem-se ao fazer e representam a ação desempenhada no mundo físico; os **mentais** representam nossas experiências de mundo interior; os **relacionais** são os processos de ser e estar e podem ser atributivos ou identificadores; os **comportamentais** referem - se a comportamentos fisiológicos e psicológicos; os **verbais** são os processos de dizer e significar e objetivam transmitir mensagens e os **existenciais** representam o que existe e acontece. A representação desses processos realiza-se de forma circular, conforme mostra a figura a seguir:



The cover of Halliday 1994 118

Figura 1: Tipos de processos

Os processos estão em forma circular e não linear por duas razões (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004: 171-173): 1) Não há prioridade de um sobre o outro - todos são igualmente o centro no sistema de Transitividade; 2) Há o princípio da indeterminação sistêmica, pois um determinado tipo de processo, devido ao caráter sociossemiótico da linguagem, pode, em um dado contexto de cultura e situação, ser caracterizado de uma forma e, em outro contexto, de maneira diferente. Os exemplos abaixo servem para ilustrar essa indeterminação:

Em Irajá na Zona Norte, um adolescente de 17 anos **mostrava** uma arma para um primo, de 12, quando ela disparou e atingiu a criança. (Folha)

O estudo **mostrou** ainda que alunos com forte participação religiosa tendem a ser mais preconceituosos, principalmente em relação aos homossexuais. (Agora)

No primeiro exemplo, o processo *mostrava* pode ser considerado como Material, pois, conforme será abordado de forma mais aprofundada adiante, ele desempenha a função de uma ação. Já no segundo, o contexto de situação permite inferir que *estudo* diz algo e, nesse caso, o processo *mostrou* pode ser compreendido como verbal.

Os exemplos seguintes são de processos e seus participantes, cujo conteúdo semântico, associado aos contextos de situação e de cultura, permite classificá-los de acordo com cada tipo descrito:

<i>Um adolescente</i>	morreu	<i>no mês passado em Iaras. (285 km de SP) (Agora)</i>
Ator	Processo Material	Circunstância

Ex. 1

<i>O jovem</i>	gostava	<i>de tocar violão e teclado. (Agora)</i>
Experienciador	Processo Mental	Fenômeno

Ex. 2

<i>Ele</i>	é	<i>um homem violento. (Agora)</i>
Portador	Processo Relacional atributivo	Atributo

Ex.: 3

<i>O esporte</i>	é	<i>uma das ferramentas para a reeducação dos jovens. (Folha)</i>
Identificado	Processo Relacional de Identificação	Identificador

Ex.: 4

<i>Ele</i>	chora. (Folha)
Comportante	Comportamento

Ex.: 5

<i>Pelo menos duas adolescentes- uma de 14 anos e outra de 16</i>	<i>afirmaram</i>	<i>que participavam do esquema de troca de dinheiro. (Agora)</i>
<i>Dizente</i>	<i>Processo Verbal</i>	<i>Projeção</i>

Ex.: 6

<i>Há</i>	<i>vestígios de corpos em todos os lugares. (Folha)</i>
<i>Processo Existencial</i>	<i>Existente</i>

Ex.: 7

A seguir, são apresentados todos esses processos, com seus respectivos participantes, para uma melhor compreensão do funcionamento de cada um deles.

1.1.2.1.1.2 Processos Materiais

São os processos do fazer e acontecer que se relacionam ao mundo físico (HALLIDAY, 1994). Envolvem ações físicas como correr, jogar, cozinhar, sentar etc. (THOMPSON, 1996). Nos corpora de estudo, verificou-se alta frequência deste processo, uma vez que as notícias, dentre suas várias características, costumam ter a função de relatar algo que acontece. Os dois exemplos seguintes são de um trecho de notícia com processos predominantemente materiais:

De acordo com o boletim de ocorrência, após a vítima afirmar que o criminoso **usava** um revólver de brinquedo, outro assaltante **sacou** uma arma e **atirou** contra os jovens. Os amigos **correram**, mas Souza foi **baleado** e não **resistiu** aos ferimentos. Ninguém foi **detido**. (Folha)

Oito carros foram **roubados** e, em seguida, **abandonados**, um homem foi **morto** e outro foi **ferido** por um tiro, no intervalo de sete horas, entre a noite de anteontem e a madrugada de ontem, em áreas nobres da capital. (Agora)

Os participantes principais são: Ator e Meta. O Ator é aquele que realiza a ação e sua presença é obrigatória, ainda que não mencionado na oração (THOMPSON, 1996:79); sua realização ocorre no grupo nominal (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004: 180). Nos exemplos acima, os três primeiros atores são *criminoso*, *assaltante* e *amigos*, cujas funções são ativas – remetendo à gramática tradicional, ocupam posição de sujeito ativo. Entretanto, em Souza e *ninguém* as

orações estão na voz passiva e os processos materiais são: *baleado, resistiu e detido onde* o ator não é mencionado, todavia, pelo co-texto é possível depreender que trata-se de *assaltante*. As orações com processos materiais podem estar em ambas as vozes - passiva e ativa (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004:179). No exemplo do jornal Agora, as orações encontram-se na voz passiva e seus processos são: *roubados, abandonados, morto e ferido*. Nesse exemplo, o ator é *tiro*.

Outro participante que também pode ocorrer com processos materiais é a Meta, elemento a quem se dirige o processo. Como pode ser verificado no exemplo abaixo:

<i>O adolescente</i>	<i>invadiu</i>	<i>um açougue. (Agora)</i>
Ator	Processo Material	Meta

Na oração acima, observa-se que, relacionados ao processo material *invadiu*, tem-se como Ator *o adolescente* explícito na oração, bem como a Meta *um açougue*. Cabe lembrar que a Meta não é um participante obrigatório, uma vez que em algumas orações o processo material pode não requerer esse participante.

No exemplo da Folha dado anteriormente, as Metas são: *uma arma, revólver, Souza e ninguém*. No Agora, as Metas são: *Oito carros, um homem, e outro*.

Há dois tipos de processo materiais – criativo e transformativo. No caso do criativo, a Meta existe a partir dele; no transformativo, a Meta é afetada por ele.

Pavan pretende **construir uma nova guarita**. (Folha) - processo material criativo

Quando chegamos em casa, ele **cortou meu cabelo** com uma faca e jogou creolina. (Agora) - processo material transformativo.

Outros participantes desse processo são também o Recipiente, o Cliente e o Escopo (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004:190 -192).

O escopo existe de forma independente do processo e define o domínio dele:

<i>“Normalmente</i>	<i>eles</i>	<i>vão, tomam</i>	<i>banho</i>	<i>e retornam.” (Folha)</i>
Circunstância	Ator	Processo Material	Escopo	Processo Material

Há casos em que a carga semântica da ação funciona como se estivesse realizando algo para o participante. Esse participante é denominado Cliente. O mesmo ocorre com o Recipiente, que também recebe algo da ação. De acordo com Halliday & Matthiessen (2004:191) o Recipiente acontece com processos materiais transformativos e o Cliente com processos materiais criativos.

Já no estacionamento, o azulejista, acompanhado da filha de 16 anos, de uma advogada de 64 e de um motorista de 57, entregou os R\$18.350,00 aos policiais, que receberam a quantia e deram voz de prisão **aos envolvidos**. (Agora) – **Recipiente**

<i>O suposto autor da violência</i>	lhe	<i>aplicou</i>	<i>uma injeção</i>	<i>com algum tipo de sedativo (Folha)</i>
Ator	Cliente	Processo Material	Meta	Circunstância

1.1.2.1.1.3 Processos Mentais

Os processos mentais são relacionados aos sentimentos e exprimem a representação do nosso mundo interior (THOMPSON, 1996: 82). São eles: pensar, imaginar, gostar, querer, ver etc. Seus participantes são: o Experienciador - aquele em cuja mente o processo se realiza e o Fenômeno - que traduz o que é sentido pelo Experienciador.

Halliday & Matthiessen (2004:208-210) separam esses processos em quatro subtipos:

- **Cognição:** Correspondem à decisão e compreensão.

*"Não somos românticos e **sabemos** que segurança pública também é feita com repressão, mas com repressão qualificada". (Folha segurança brasileira é um desastre)*

- **Percepção:** Correspondem à observação de fenômenos.

*Ao ver as peças, ela **percebeu** que as pulseiras e correntes eram de ouro.*
(Agora)

- Afeição: Correspondem aos sentimentos (gostar, amar).

Um que teve dificuldade para se adaptar foi Mário, 17. "Nunca **gostei** de seguir ordem, nunca trabalhei e não gosto de acordar cedo", deixa claro. (Folha)*

- Desejo: Correspondem a desejar algo (querer).

*Pai **quer** mais segurança. (Agora)*

Outra característica deste tipo de processo é a projeção. Um processo mental pode projetar orações cujo conteúdo é a representação de um pensamento, desejo, sentimento (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004: 206). A projeção, neste caso, é sempre de uma idéia.

<i>O grupo</i>	queria	<i>que a sogra, de 52 anos, os ajudasse a invadir um apartamento na zona sul de São Paulo, onde ela trabalha como faxineira.</i>
Experienciador	Processo Mental	Projeção de idéia

1.1.2.1.1.4 Processos relacionais

Os processos relacionais são os do grupo do ter, possuir, pertencer, ser, em cujas orações há sempre uma ligação entre duas entidades que são classificadas ou identificadas (Halliday, 1994: 119). O pesquisador aponta que em todas as línguas há diversas maneiras de realização desses processos, porém, em Inglês, a realização ocorre nas seguintes ocasiões:

- De forma intensiva: em que X é ou está em A;
- De forma circunstancial: em que X é (ou está) em A;
- De forma possessiva: em que X tem A.

Cada um desses tipos pode ser classificado de duas formas:

1. Atributivo: em que A é um atributo de X;

Crianças pobres são alvos fáceis para pedófilos. (Folha)

2. Identificativo: em que A é a identidade de X.

Meninas são as maiores vítimas de violência infantil... (Folha)

O quadro 3 adaptado de Halliday & Matthiessen (2004:216) apresenta exemplos do corpora de análise:

Quadro3 : Tipos de processos relacionais

Tipo/ Modo	Atributivo	Identificativo
Intensivo	<i>a segurança pública brasileira é um verdadeiro desastre.</i>	<i>Uma das vitimas é uma promotora de 23 anos. (Folha)</i>
Circunstancial	<i>"Eles me bateram até eu apagar o vídeo", contou F., 17 anos, que está na 8ª série. (Agora)</i>	<i>Ao averiguar a procedência do carro, cuja placa é de Santa Catarina, os PMs constataram a irregularidade. (Agora)</i>
Possessivo	<i>Fundação Casa de SP tem 5.300 internos.</i>	<i>A escola tem como ex-aluno o governador José Serra (PSDB). (Folha)</i>

Nas orações com processos atributivos, segundo Halliday & Matthiessen (2004: 219-222), há dois participantes: O Portador - o que é classificado; e o Atributo - o elemento classificador.

<i>O pedido da defesa para absolvição dos réus,</i>	<i>sob o argumento de uma suposta falta de provas</i>	<i>é</i>	<i>"absurdo e sem fundamento".(Agora)</i>
Portador	Circunstância	Processo Relacional Atributivo	Atributo

Mas nas orações com processos relacionais Identificativos, os participantes são: Identificador e Identificado.

<i>Entre os presos ontem</i>	<i>a maioria</i>	<i>é</i>	<i>jovem e desempregada ou estudante. (Agora)</i>
Circunstância	Identificado	Processo Relacional identificativo	Identificador

1.1.2.1.1.5 Processos Comportamentais

São processos intermediários que estão entre os mentais e materiais. Expressam manifestações fisiológicas, externalização de atos da consciência e ações que refletem o estado mental como rir, chorar, sonhar. Tipicamente, possuem apenas um participante, sendo este sempre humano, denominado Comportante. Em alguns casos pode ocorrer um complemento acompanhando este processo, denominado Escopo, que funciona apenas como algo intrínseco à completude semântica do Processo. Assim, possui função apenas de especificá-lo.

...ele	respira	sem a ajuda de aparelhos... (Folha)
Comportante	Processo Comportamental	Circunstância

1.1.2.1.1.6 Processos Verbais

Os processos verbais – foco deste trabalho – referem-se ao dizer e constituem um importante recurso em diversos tipos de discurso. Em narrativas, eles cumprem a função de inserção de falas dos envolvidos. Tal característica é importante para esta pesquisa, visto que os corpora de análise são compostos de notícias, cuja característica, entre várias, é a de narrar fatos. Nesse narrar, a atribuição de falas às fontes externas é uma estratégia bastante utilizada. Segundo Halliday & Matthiessen (2004:252): *“In news reporting, verbal clauses allow the reporter to attribute information to sources, including officials, experts and eye witnesses.”*

Nas notícias analisadas, há alta frequência de processos verbais. O trecho abaixo exemplifica essa ocorrência:

Esse é o caminho para tentar recuperar a juventude brasileira”, **disse**. Ele **disse** ainda que é necessário dar educação e oportunidade de trabalho ao jovem para que ele tenha esperança de uma vida melhor (...) Só o ProUni já tem 545 mil jovens estudantes. (...) Eu **peço** que, na outra parte, “a gente tem que gerar desenvolvimento econômico para gerar a possibilidade desse jovem trabalhar.” Em parceria com a Unicef e o Observatório de Favelas, o governo federal **divulgou** um estudo hoje que prevê o homicídio de mais de 33 mil adolescentes entre os anos de 2006 e 2012. **De acordo com** o levantamento, de cada mil adolescentes que completam 12 anos no Brasil, 2,03 são mortos por homicídio antes de completar 19 anos. (Folha)

Outro tipo de discurso com grande ocorrência de processos verbais é o acadêmico. Barbara & Macedo (2009:01), pesquisadoras do grupo SAL – *Systemics Across Languages* - argumentam sobre “a importância de se estudar o funcionamento de Processos Verbais, uma vez que em artigos científicos há a função obrigatória de se mencionar trabalhos antecessores e autores, na maior parte das vezes, já consagrados na área.”

Localizados entre os mentais e relacionais, os processos verbais possuem quatro participantes: o Dizente, o Receptor, o Alvo (que é de, alguma forma, atingido pelo processo) e a Verbiagem, que é a mensagem propriamente dita:

O dizente pode ser humano ou não:

<i>O boletim de ocorrência registrado no 41º DP (Vila Rica</i>	<i>não informa se havia alguma munição já disparada no revólver apreendido com os suspeitos. (Agora)</i>
<i>Dizente não-humano</i>	<i>Processo Verbal</i> <i>Projeção por reportagem</i>

O Receptor, para quem é direcionada a ação, é realizado no grupo nominal:

<i>O sargento da polícia da cidade, John Somerindyke</i>	<i>disse</i>	<i>ao jornal local "Fayetteville Observer"</i>	<i>que espera encontrar Shaniya viva.</i>
<i>Dizente</i>	<i>Processo Verbal</i>	<i>Receptor</i>	<i>Projeção por reportagem</i>

O alvo é atingido pelo processo verbal:

<i>A mãe da adolescente</i>	<i>acusou</i>	<i>o tio</i>	<i>de tê-la roubado da família há oito anos. (Agora)</i>
<i>Dizente</i>	<i>Processo Verbal</i>	<i>Alvo</i>	<i>Projeção por reportagem</i>

A Verbiagem corresponde à mensagem, representada por citação ou reportagem. Pode ser de conteúdo - quando se trata da construção do tópico discutido:

<i>Às 2h de sábado</i>	<i>foi atendida no hospital Lourenço onde</i>	<i>contou</i>	<i>sobre a agressão.</i>
Circunstância	Oração Material	Processo Verbal	Verbiagem de conteúdo

Ou de nome - cujo conteúdo remete ao processo:

<i>As pessoas</i>	<i>me</i>	<i>perguntavam</i>	<i>o motivo das mensagens com palavras.</i>
Circunstância	Cliente	Processo Verbal	Verbiagem de conteúdo

Outra forma de realização de mensagens em orações verbais é por projeção (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004: 441– 453). Esta é utilizada para: atribuição de fontes em notícias; representação de pontos de vista em discursos científicos; construção de diálogos em narrativas ou para estabelecimento de marcas de perguntas e respostas na reprodução de diálogos.

Os três sistemas de projeção possíveis são:

- O nível de projeção - Idéia x locução
- O modo da projeção – paratática x hipotática
- A função do discurso – proposta x proposição

Dos três sistemas de projeção, serão utilizado para as análises dos corpora os dois primeiros, apresentados a seguir.

1.1.2.1.1.6 i. Os níveis de projeção

Por meio da projeção, uma oração é considerada como a representação de um conteúdo linguístico de outra – tanto o conteúdo de uma oração verbal, como o de uma oração mental. Há, então, dois tipos de projeção:

A projeção de idéias – que representa o conteúdo de uma oração Mental:

<i>...pensou</i>	<i>que tivesse sido atingida por fogos de artifício</i>
Processo Mental	Projeção de idéias

A projeção de locuções – que representa o conteúdo de uma oração Verbal.

<i>O pai</i>	<i>disse</i>	<i>que percebeu que os filhos estavam sendo vítimas de abusos sexuais</i>
Dizente	Processo Verbal	Projeção de locução

Nesta pesquisa, interessa o nível de projeção de locuções, uma vez que o foco é sobre a inserção de falas nas notícias.

1.1.2.1.1.6.ii. O modo de projeção

O modo de projeção ocorre pelas relações táticas de interdependência nas orações, podendo ser por hipotaxe ou parataxe. Na relação hipotática a mensagem da oração Verbal é realizada por uma relação de dependência. Assim, a oração Verbal é a oração projetante e a mensagem será a oração projetada. Uma vez que esta última reporta o que foi dito, é chamada de oração projetada por reportagem.

<i>O promotor</i>	<i>afirma</i>	<i>que este é o primeiro caso de funcionário da instituição levado a júri, apesar de outras condenações já terem ocorrido. (Folha)</i>
Dizente	Processo Verbal	Oração Projetada por reportagem
Oração Projetante		
Relação hipotática entre as orações		

Na oração paratática, a realização da mensagem ocorre pelo uso de citação, marcada por sinais gráficos como aspas ou dois pontos. Nela, a fala do dizente é reproduzida literalmente:

<i>"O papel da polícia é prender o traficante, mas quem pode ajudar na prevenção são os adultos em quem o jovem confia",</i>	<i>Disse</i>	<i>Uchoa</i>
Oração projetada por citação	Processo Verbal	Dizente
Relação paratática entre as orações		

1.1.2.1.1.7 Processos Existenciais

Os processos existenciais encontram-se entre os relacionais e os materiais. Expressam a existência de uma entidade, sendo geralmente identificados pelos verbos haver e existir. Possui apenas um participante, denominado Existente.

<i>Há</i>	<i>um alto índice de excluídos(...) (Folha)</i>
Processo Existencial	Existente

Para uma melhor visualização e compreensão do Sistema de Transitividade, é reproduzido o quadro 4, adaptado de Halliday & Matthiessen (2004:260), com todos os processos e respectivos participantes:

Quadro 4: Sistema de Transitividade

Tipos de Processos	Categoria de significado	Participantes diretamente envolvidos	Participantes indiretamente envolvidos
Material	Ações e acontecimentos	Ator e Meta	Recipiente, Cliente, Escopo
Comportamental	Comportamentos fisiológicos	Comportante	Comportamento
Mental	Percepções, pensamentos, desejos e sentimentos	Experenciador e Fenômeno	-
Verbal	Dizer	Dizente e alvo	Recebedor e Verbiagem
Relacional	Atribuição/ Identificação	Portador, Atributo, Identificado, Identificador	Atribuidor, Beneficiário
Existencial	Existir	Existente	-

1.1.2.1.1.8 As circunstâncias

Halliday (1994:149) estabelece que além dos processos e seus participantes, realizados nas orações, há também os elementos circunstanciais. Estes podem ser grupos adverbiais ou sintagmas preposicionados (Halliday & Matthiessen, 2004:176), os quais contribuem para a completude do significado de processos diversos.

O quadro 5, adaptado de Halliday & Matthiessen (2004:262-263), apresenta os tipos de circunstâncias, seus subtipos e alguns grupos adverbiais ou sintagmas com os quais podem ocorrer:

Quadro 5: Tipos de circunstâncias com exemplos

Tipos	Sub-tipos	Exemplos de realização
1. Extensão	Distância	<i>(unidades de medida)</i>
	Duração	<i>(unidades de tempo)</i>
	Frequência	<i>(unidades de contagem de frequência)</i>
2. Localização	Lugar	<i>no(a) , em , preposições de lugar</i>
	Tempo	<i>às, até, no(a) , advérbios de tempo</i>
3. Modo / maneira	Meio	<i>com, por meio de, pelo</i>
	Qualidade	<i>advérbios de intensidade</i>
	Comparação	<i>como, advérbios de comparação</i>
	Grau	<i>advérbios de grau , muito</i>
4. Causa	Razão / motivo	<i>porque, como resultado de</i>
	Propósito	<i>com a finalidade de , para</i>
	Em nome de alguém	<i>em favor de , contra</i>
5. Contingência	Condição	<i>em caso de , se</i>
	Ausência	<i>na ausência de, sem</i>
	Concessão	<i>embora</i>
6. Acompanhamento	Concomitante	<i>sem, com</i>
	Aditivo	<i>tal como, além de</i>
7. Papel	Guisa	<i>como , no papel de</i>
	Produto	<i>em (algo)</i>
8. Assunto	Em relação a	<i>sobre , no que se refere a</i>
9. Ângulo	Fonte	<i>de acordo com, nas palavras de</i>
	Ponto de vista	<i>na visão de , na opinião de, segundo</i>

São descritas e exemplificadas aqui algumas das circunstâncias encontradas nos corpora:

A circunstância de **Localização (2)** define a forma como o processo é afetado em relação a alguma localidade.

Dos 71 suspeitos identificados, sete foram presos ontem na Operação Laio - seis **em São Paulo** e um **em Minas**. (Agora)

A de **Modo (3)** constrói a forma como o processo ocorre:

*Quando saiu do quarto, o filho atacou os policiais **com uma faca**. (Folha)*

A circunstância de **contingência (5)**, subtipo **condição**, estabelece uma condição para que determinada ação ocorra:

Caso *as vagas não sejam preenchidas até hoje, as inscrições continuarão abertas.* (Agora)

A circunstância de **causa (4)**, subtipo **propósito**, define a finalidade do processo:

*Polícia recolhe câmeras **para** achar imagens de rapaz.* (Agora)

A de **papel (7)** constrói o significado do verbo em termos de ser e estar:

*Segundo o casal, a menina armada foi apontada como **a chefe da quadrilha**. (Folha)*

As circunstâncias de **ângulo (9)** e de **assunto (8)** são apresentadas aqui de forma mais abrangente, pois “*circumstances of projection relate to projecting ‘mental’ and ‘verbal’ clauses – either to the Senser or Sayer of that clause (Angle) or to the Verbiage (Matter)*”, (Halliday & Matthiessen, 2004:276).

Circunstância de Assunto: Relaciona-se ao processo verbal, ocorrendo com equivalência à Verbiagem para responder ‘sobre o quê se fala’:

<i>Jornalista Chico Felitti</i>	<i>Fala</i>	<i>hoje</i>	sobre toque de recolher para jovens no interior de SP. (Folha)
Dizente	Processo Verbal	Circunstância de tempo	Circunstância de assunto

Circunstância de Ângulo: Pode estar relacionada tanto ao dizente de uma oração verbal, como ao experienciador de uma oração mental. Também é chamada de fonte ou ponto de vista, uma vez que faz referência à fonte da informação ou opinião. Expressa por complexos preposicionais como: *de acordo com, segundo,*

para, ou *conforme*. Ela também pode ser entendida como se houvesse uma oração Verbal nela embutida.

Segundo	<i>a juíza</i>	<i>não será necessário esperar a confirmação de que fotos com as crianças estão na Internet.</i>
Circunstância de Ângulo	dizente	Oração projetada por reportagem

As circunstâncias de ângulo e de assunto são utilizadas para inserção de vozes em notícias - gênero jornalístico utilizado para a análise desta pesquisa.

1.2 As notícias

No item anterior foram apresentadas as características das Metafunções e como elas se relacionam às variáveis de Registro. Nesse item, será discutido o Registro escolhido para o desenvolvimento da análise desta pesquisa - a notícia de jornal.

A linguagem da mídia é uma das mais penetrantes formas de comunicação na sociedade (CALDAS-COULTHARD, 1997; van DIJK, 2008). É por meio dela que as pessoas formam opiniões, juízos de valor, expressam suas experiências. Tendo em vista as características da Mídia moderna nas formas falada, escrita, televisiva, digital e outras variedades em que ela se manifesta, pode-se falar em vários registros da mídia. Neste caso, como esta pesquisa se restringe a um único tipo de linguagem, a jornalística, com assunto e forma específicos, será chamada Registro Notícia de Jornal – doravante, Notícia.

Esta pesquisa se pauta em duas noções acerca das notícias, discutidas nas seções seguintes: 1) O registro, responsável pela realização léxico-gramatical e semântica; 2) A inserção de vozes, em uma perspectiva funcional e crítica, onde há, necessariamente, a presença da ideologia do produtor da notícia, representante de uma determinada instituição jornalística.

1.2.1 O registro notícia

A forma de realização de notícias aparece em papel, - em textos de jornais e revistas - ou por meio eletrônico na Internet, rádio ou televisão. Segundo van Dijk (2008:73), o jornal é um meio mais eficaz do que outros, pois: “*Ao contrário da crença popular e do senso comum entre os estudiosos, as notícias na imprensa são geralmente mais bem lembradas do que as notícias de televisão.*”

As notícias têm características nas variáveis de Campo, Relações e Modo.

Caldas-Coulthard (1997:36) destaca que as notícias, de forma geral, discorrem sobre tópicos como: política, economia, esporte, fatos corriqueiros etc. Todos eles podem ser agrupados em três categorias: 1) Hard News; 2) Soft News e 3) Tópicos especiais de notícias. Entende-se aqui que tais categorias referem-se à variável **Campo** do Registro.

Segunda a autora:

1- Hard News são as notícias sobre acidentes, crimes ou tragédias, disponibilizadas nas seções de jornais dedicadas a assuntos do cotidiano nacional ou internacional. Uma vez constituídos de fatos contados por uma voz institucional, pressupõe-se a sua imparcialidade. Entretanto, o que se observa é o contrário, como salienta a autora: “*from a ‘supposed’ impersonal perspective*”, (Caldas-Coulthard, 1997:36).

2- Soft News são aquelas apresentadas por um viés humorístico, com tendência à reflexão, à expressão da opinião. Geralmente são produzidas por mulheres.

3- Tópicos especiais de notícia são as que se atêm a um assunto muito específico de uma determinada área. No caso dos esportes, por exemplo, as notícias cujo conteúdo pode ser o resultado de uma partida de futebol ou de qualquer outro esporte.

Nesta pesquisa as notícias podem ser consideradas como pertencentes ao tipo Hard News, uma vez que o conteúdo trata de situações de violência envolvendo adolescentes. Tendo em vista que o objetivo geral é a análise das vozes, tal consideração é relevante ao constatar-se nos textos analisados o destaque dado às

vozes da polícia e da justiça; fato que será objeto de discussão mais aprofundada no capítulo de análise.

Outra questão importante refere-se ao tratamento dado aos assuntos. Caldas-Coulthard (1997:37) salienta que a forma como os tópicos são abordados dependem das fontes escolhidas para opinar ou comentar sobre os fatos noticiados. Assim, as atividades de escolha e seleção dos assuntos passam necessariamente por um viés humano, executado por um produtor de notícias, o qual reconstruirá os fatos segundo sua ideologia. Desse modo, as notícias não são sobre a sociedade, mas sim, sobre aspectos da sociedade enviesados por quem as produz.

Nesse sentido, os fatos não se transformam em notícias simplesmente porque eles acontecem. Há um critério a ser seguido, dependente de fatores contextuais que variam de acordo com cada empresa jornalística, com a ideologia subjacente ao jornal e com a demanda das instituições de poder. Ou seja, pode-se dizer que as notícias passam por uma espécie de filtro regulado pela instituição jornalística.

Galtung and Ruge (1965), citados por Caldas-Coulthard (1997:38), apresentam os critérios considerados para que um fato seja transformado em notícia:

1. Frequência ou data
2. Repercussão ou tamanho
3. Desambiguidade ou esclarecimento dos fatos
4. Proximidade cultural e significatividade
5. Consonância em relação ao que se previa
6. Ineditismo
7. Continuidade do evento
8. Composição – há um misto entre tipos de eventos
9. Refere-se a nações de elite
10. Refere-se a pessoas da elite
11. Personalização

12. Negatividade

A apresentação desses critérios pode parecer, a princípio, irrelevante para esta pesquisa, mas alguns deles mostraram-se particularmente importantes. Na Metodologia será discutido o procedimento de coleta, porém, cabe antecipar aqui que foi observado em uma página de internet, de onde foram retiradas as notícias, que dentre todas aquelas envolvendo adolescentes, a maioria tratava de jovens em assuntos de violência, em uma escala de aproximadamente 23 para 2 textos. Da lista acima, os critérios observados como presentes nas notícias que compõem o corpora foram: Frequência - acontecimento recente à publicação; Repercussão - baseado na quantidade de elementos envolvidos e Negatividade - destacando-se que não há uma razão natural para isso, mas culturalmente instituiu-se que fatos negativos devam ser noticiados.

Além dos critérios acima, a partir da observação dos dados, verificou-se em relação à variável **Campo**, sobre as pessoas representadas: “...o que será dito a respeito delas e, em especial, como será dito”, (van DIJK, 2008:74). Como visto nos critérios acima, nações e pessoas de elite são constantemente destacadas nas notícias e suas vozes são mais utilizadas como fontes.

Fator fundamental para este trabalho, Caldas-Coulthard (1997:38) destaca de forma crítica que é comum haver nas Hard News uma tendência dos produtores de notícias de manutenção da lei e da ordem. Nelas, as vozes mais acessadas nas inserções de orações verbais são as da polícia e da justiça, por tratar-se de instituições que representam simbolicamente os valores de uma sociedade (cf.1997: 42). Segundo a autora, o enfoque sobre essas vozes, com propósitos bem definidos, é intrinsecamente relacionado à ideologia de uma sociedade. Dessa forma, o que se pretende é dar voz a essas instituições por ser pressuposto que a sociedade as veja como repressoras da desordem e, portanto, espera encontrar nas notícias, pelas vozes dessas instituições, respostas a seus anseios.

Neste ponto coloca-se uma questão social de suma importância, pois, conforme já exposto, analisadas as Hard News sobre adolescentes envolvidos em violência, verificou-se que as vozes mais acessadas são justamente as apontadas por Caldas-Coulthard - da polícia e da justiça. Dessa forma, constata-se o seguinte: Fala-se de um grupo que faz parte da sociedade - os adolescentes; todavia, a

própria sociedade credita à polícia e à justiça a solução para a situação dos jovens envolvidos em violência, como se tal problemática fosse um problema marginal a ela, a ser tratado unicamente como caso de polícia ou justiça. Tal ideologia é marcada nas opções do produtor de notícias para a escolha das fontes, como será discutido adiante.

De uma forma geral, a variável **Relações** das notícias abrange: o público leitor, os produtores (empresa jornalística), e um terceiro que baliza essas relações: o Governo e o Mercado. Entretanto, as notícias não são produzidas por uma única pessoa, há as fontes principais de informação (as grandes agências internacionais), as instituições, outras mídias, os editores, sub-editores etc. (Caldas-Coulthard, 1997:46)

Em relação ao **Modo**, a estrutura geral das notícias segue alguns padrões (Caldas-Coulthard, 1997:52):

- Produção, geralmente, em primeira ou terceira pessoa (termo da Gramática Tradicional);
 - Centralização nos personagens, não nos assuntos;
 - Orientação cronológica - Referência a tempo;
 - Construção de enredo - Desenvolvimento de acontecimentos;
 - Presença de manchete – Título da notícia;
 - Apresentação de Lead-in - Primeiro parágrafo que resume o fato.
- Segue um esquema de respostas: quem, quando, onde, o que, por que e como.

Especificamente em relação às Hard News, elas devem ter uma situação (fato ocorrido), um problema e uma avaliação que aparece geralmente no início. Diferentemente de narrativas em geral, as Hard News podem não ter uma solução para o problema ao final, pois muito do que é reportado ainda está em investigação ou apuração.

O exemplo seguinte ilustra as variáveis de registro em uma notícia do corpus da Folha:

“Trio rouba oito carros e mata 1- Folha 26/03/2009

BRASÍLIA - Oito carros foram roubados e, em seguida, abandonados, um homem foi morto e outro foi ferido por um trio, no intervalo de sete horas, entre a noite de anteontem e a madrugada de ontem, em áreas nobres da capital, segundo a Polícia Civil. São investigadas as participações de um homem, ainda não encontrado, e de dois adolescentes - um garoto de 17 anos e uma menina de idade ainda não confirmada, que seria namorada do maior de idade. Segundo o delegado Daniel Gomes, da Delegacia de Roubos e Furtos de Veículos, o grupo abordava pessoas que saíam de bares nas Asas Sul e Norte, Lago Sul e Sudoeste, bairros nobres da capital, para pegar o carro estacionado. A atuação do casal vinha sendo acompanhada havia um mês, segundo o delegado, sem que tenha havido mortes nos cerca de 40 roubos anteriores. O adolescente não teria participado antes. O grupo matou a tiros o servidor público Casemiro Souza, 35, que teria reagido, e dirigiu o carro com ele dentro até um parque, abandonando-o. A outra vítima, Jansle Sousa, 41, estava internada até a noite de ontem - o hospital não informou seu estado. Após o grupo se separar, a menina foi encontrada num táxi e identificou o adolescente, diz a polícia."

Campo: Hard News – crime e garantia da lei e da ordem pública – roubo de carros. Pessoas destacadas: delegado, as vítimas em áreas nobres, o adolescente autor de violência. Composição - misto entre os eventos, o crime x atuação da polícia. Negatividade.

Relações - A inserção de vozes apenas da polícia. Produtor de notícias – Folha de São Paulo. Escrita em terceira pessoa.

Modo– Há presença de Manchete, enredo, lead - in; referência cronológica, avaliação 'áreas nobres'; não há uma solução

Após a descrição dos textos constantes dos corpora, a discussão sobre a inserção de fontes, ou seja, das vozes em notícias, será tratada com maior detalhamento.

1.2.2 A inserção de falas nas notícias

Foi discutido na Fundamentação Teórica, quando apresentada a LSF, que a inserção de falas ocorre nas orações verbais de quatro formas: projeção por citação; projeção por reportagem; mensagem – por nominalização e por circunstância. A discussão, aqui, desenvolve-se a partir de Caldas-Coulthard (1997:59-72) e Thompson (1996: 503-530) sobre aspectos funcionais das inserções de fala.

Caldas-Coulthard (1997:59) argumenta que, na produção de notícias, os jornalistas muitas vezes não são observadores diretos dos fatos. Isso os leva a recorrer a fontes para a produção de informação, que podem ser primárias ou secundárias. Nas primárias, as fontes são pessoas que participaram dos fatos como testemunhas ou agentes do ocorrido; nas secundárias, alguém reconta os fatos a

partir de uma fonte primária. Em ambos os casos há uma ordem hierárquica de inserção de fontes: pessoas ligadas a instituições poderosas tendem a ser mais confiáveis.

Thompson (1996:503) e Caldas-Coulthard (1997:59) enfatizam que a inserção de falas é realizada pelo sistema de discurso direto e indireto - terminologias da gramática tradicional. Classificam também esses usos como um recurso intertextual. Entretanto, ambos retomam a teoria em LSF para o desenvolvimento das observações sobre os usos de inserção de falas.

Segundo Caldas-Coulthard (cf), há duas implicações no uso de projeções nas notícias: 1) No uso de citação a fidedignidade à fonte é mantida; 2) No uso de reportagem a contribuição do falante é afetada pelo viés do jornalista. Thompson (1996: 507- 519) elenca e discute algumas formas de inserção de falas em contextos acadêmicos, jornalísticos e literários.

Por citação: realizadas entre aspas. Em termos funcionais há duas razões básicas para o uso: comprometimento do repórter em dizer as mesmas palavras da fonte mostrando fidelidade ao dito ou a tentativa em tornar a narrativa mais viva, real ao leitor.

“A equipe da delegacia está prendendo, em média, quatro pessoas ligadas ao tráfico de drogas na região. Investigamos se os traficantes estão usando os bailes para conseguir mais mão de obra”, disse Yamamoto. (Agora)

Por semi-citação (THOMPSON, 1996:513) ou **Projeções Mistas** (SAYÃO, 2011:101) - Nelas há, aparentemente, uma reportagem de fala. Entretanto, em seu desenvolvimento há o uso de aspas remetendo uma parte do reportado a uma citação. Uma das prováveis razões para o uso desse procedimento, a serem consideradas a partir do contexto de situação, poderia ser creditada à intenção do repórter em não se comprometer com o dito.

O advogado afirmou que “muitos dos envolvidos não tem ligação com essa ramificação e nem são usuários de drogas, somente fazem parte do mesmo círculo social dos (outros) acusados.” (Folha)

Por paráfrase (THOMPSON, 1996: 515) ou **Projeção por Reportagem** (HALLIDAY, 1994): Ao contrário da citação, aqui o jornalista pode reproduzir a

mensagem da maneira como julgar mais conveniente aos interesses, dependentes do contexto de situação.

À polícia, o jovem de 19 anos e os adolescentes - um de 17 e dois de 15 - disseram que não atiraram no frentista e que o disparo que o feriu, na verdade, havia sido disparado de dentro de um Gol que estava nas imediações do posto, por uma pessoa que estaria tentando evitar o roubo. (Agora)

A opção pelas construções acima em determinado contexto de situação pode revelar quem é privilegiado e como isso é feito na produção das notícias.

As pessoas assistem ou lêem notícias porque seu conteúdo é sobre a sociedade. A implicação é que, se elas estão expostas aos fatos noticiados, elas de fato saberiam sobre eles. No entanto, uma vez que as notícias são apenas reconstruções da realidade pelos olhos de quem as produz, o conhecimento dos fatos pela sociedade assume um caráter enviesado e dependente dessas reconstruções. Caldas-Coulthard salienta:

We know that 'news' is a socially and culturally determined genre. It is a representation of the world as any kind of discourse, since all meaning is socially constructed. It is also a product of social practice (...). Any thing that is said or written about the world is articulated from an ideological position (CALDAS-COULTHARD, 1997:34)

O conceito de notícias é ambíguo, podendo ser interpretado como uma forma de reportar à sociedade os fatos ocorridos de modo objetivo. Contudo, não se pode ignorar que esse 'reportar os fatos' é realizado por um produtor, cujo ponto de vista sempre estará presente. E nessa relação ambígua, a sociedade acaba por aceitar os fatos reportados como confiáveis e fidedignos à realidade: "*readers take for granted that the averrals are based on facts*" (CALDAS-COULTHARD, 1994: 302)

Todavia, os produtores de notícias são aqueles que interpretam o mundo (ou os fatos dele) de acordo com suas percepções, ideologia e situação, em função do contexto onde atuam. Nesse sentido, pode-se recorrer à Halliday (1994), em sua argumentação de que todas as pessoas criam representações sobre a realidade interna e externa. Assim, se esta é uma das funções da linguagem, como conceber que as notícias não são construções da realidade a partir do ponto de vista muito particular de quem as produziu?

Tal enviesamento é reforçado se considerada a escolha feita pelo produtor de notícias para a seleção das fontes. Como visto nos critérios para a transformação de um fato em notícia, nações de elite e pessoas de elite são constantemente destacadas e suas vozes são mais utilizadas como fontes. Novamente, Caldas - Coulthard destaca:

People linked to power relations or institutions (...) tend to be more 'reliable', and consequently more 'quoted' than others, so a lot of what is reported is associated with power structures. (CALDAS-COULTHARD, 1994:303).

Pessoas ligadas ao poder, consideradas mais confiáveis, são acessadas porque, segundo Fowler (1991: 23), essas são formas discursivas que legitimam as elites, portanto, quem está no poder. Como visto, uma das características das Hard News é o amplo espaço conferido a fontes como polícia e justiça. Esse fato pode ser entendido como manifestação da intencionalidade de oferecer à sociedade o que, supostamente, ela desejaria ver: a manutenção da ordem por meio de ações combativas. Com um viés duplo, busca-se agradar a sociedade, ao mesmo tempo em que a empresa jornalística se beneficia com ampla vendagem de seus produtos.

Como há sempre o não destacado em tudo que é destacado, nas notícias os grupos pouco acessados como fonte de informação são aqueles formados por pessoas comuns. Fontes essas utilizadas, muitas vezes, simplesmente por fazerem parte do ocorrido, acessadas como participantes do fato ou como testemunhas, como argumenta Fowler (1991: 22): *"They are cited only when they enter the news arena by some other door"*, sendo, portanto, suas participações nas notícias um fator *"accidental rather than privileged"* (cf.22)

Alinhado a essa visão, van Dijk (2008: 75) observou que grupos pertencentes às minorias costumam ter menos acesso aos meios de informação, são menos utilizados como fontes confiáveis ou são descritos de uma forma estereotipada, como se representassem um problema. Tais observações são aqui cabíveis, uma vez que neste trabalho procura-se analisar quais as vozes destacadas nas notícias coletadas.

A discussão aqui apresentada está estritamente relacionada ao objeto de pesquisa - o adolescente. Entendido aqui em uma perspectiva sócio-histórica, o

adolescente, além de constituir o foco das notícias, também é altamente influenciado pela forma como nelas é destacado.

Na próxima sub-seção é discutida a adolescência sob essa perspectiva.

1.3 A adolescência

Nesta seção é discutida a concepção de adolescência adotada nesta pesquisa, a qual se apóia na abordagem sócio-histórica da psicologia, advinda de Vygotski, Luria e Leontiev, a partir de Sergio Ozella (2003), pesquisador atuante na área de estudos sobre a adolescência. Em seguida, é discutida a situação de vulnerabilidade social de que trata esta pesquisa- a violência, mais especificamente, a adolescência e violência.

1.3.1 Concepção

Para a compreensão da concepção de adolescência adotada nesta pesquisa, dois pontos merecem ser discutidos: a visão de homem sob a perspectiva positivista e a visão de homem sob a perspectiva sócio-histórica.

Na visão positivista, o homem é entendido como “*dotado de propriedades naturais*”, seguindo a idéia de natureza humana (Ozella, 2003:08). Na sócio-histórica, o homem é um ser que se constrói a partir da interação com os outros, de forma contextualizada – de acordo com o tempo e espaço histórico em que vive.

O quadro 6 explicita as duas visões de homem:

Quadro 6: Visão positivista/sócio-histórica de homem adaptado de Ozella (2003:22)

Visão liberal/positivista de homem	Visão sócio-histórica de homem
Concebido a partir da idéia de natureza humana.	Ser histórico cujas características são moldadas pelo tempo, pela sociedade e pelas relações.
Livre e dotado de potencialidades naturais.	Visto a partir da idéia de condição humana: constrói suas formas de satisfação de necessidades e faz isso com outros homens.
A sociedade é externa e independente dele.	A relação indivíduo/sociedade é concebida como uma relação dialética: o homem se constrói ao construir sua realidade.

Esta pesquisa segue a abordagem de homem na visão sócio-histórica, pois entende que a adolescência é contextualizadamente construída - no tempo, na sociedade e nas relações com o outro. Ao interagir com a realidade, os adolescentes se constroem e reconstroem a si próprios em uma relação dinâmica com o meio. E é essa a visão aqui adotada.

Ainda de acordo com a visão sócio-histórica, entende-se que há uma relação dialética entre o homem e seu meio social que é mediada pela linguagem. Segundo Teixeira (2003:108), por meio da noção de linguagem como mediadora das relações sociais, o indivíduo interage com seu meio através de um processo semiótico. Alinhada a essa visão, está a LSF, que entende que os significados são construídos sociossemioticamente. Nesse processo, a atribuição de sentidos que o adolescente confere à realidade em que vive relaciona-se com sua construção sócio-histórica. Neste sentido, esta pesquisa vai ao encontro desses construtos teóricos, por conceber que os textos produzidos pela mídia possuem um papel social, sendo capazes de produzir efeitos sobre quem com eles interage. Assim, as representações sobre os adolescentes, expressas por meio dos veículos de comunicação, podem interferir na construção social e histórica dos adolescentes.

É pertinente apresentar o percurso histórico do conceito de adolescência. De acordo com Teixeira (2003:110) apud Airès, o conceito de adolescência passou por inúmeras variações no decorrer da história das civilizações. Até o século XVII, o indivíduo passava da condição de criança para adulto de forma direta, sem uma fase específica. Assim, o indivíduo crescia entre os adultos e aprendia como se comportar como tal junto com eles. Somente a partir do século XIX, o adolescente passou a ter características que o distinguia da infância e da fase adulta. Nesse mesmo momento, dois fatores contribuíram para a consolidação da fase da adolescência: a maior dedicação e importância à aprendizagem de um ofício e a expectativa de vida mais prolongada.

A definição do termo adolescência surgiu pela primeira vez no século XIX, cunhada por Rousseau. Sua definição abordava a visão moderna de adolescência, *“como um estado específico, em vez de uma condição natural de ser humano”* (CALIL, 2003:144).

A adolescência passou então a ser vista como negativa: “*época de crise, ambigüidade*” (CALIL, 2003:144), levando a uma situação de marginalidade. Em consonância, os estudos psicanalíticos contribuíram para a negatividade dessa fase: “*o arcabouço teórico da Psicanálise marcou a adolescência como o período em que o indivíduo vive um intenso sentimento de luto e uma intensa angústia, enfatizando o conflito entre pais e filhos...*” (CALIL, 2003:144).

Esta pesquisa se contrapõe a essa visão. Aqui, a adolescência é entendida como uma fase dinâmica, sócio-histórica, extremamente positiva, construída no meio e com os indivíduos; alinhada à visão de Ozella (2003). Daí a importância do estudo sobre quem fala, como o faz e o que diz sobre os adolescentes em situação de vulnerabilidade à violência.

1.3.2 Adolescência e violência

A violência é um dos eternos problemas da teoria social e da prática política e relacional da humanidade. Não se conhece nenhuma sociedade onde a violência não tenha estado presente. Neste item são apresentadas algumas concepções de violência, bem como dados sobre adolescência e a taxa de homicídios, divulgados em um estudo realizado nos últimos cinco anos - o Mapa da Violência 2011; cujo foco é a adolescência.

Segundo Minayo (1994:07-18), a violência é um fenômeno cujo espaço de criação e desenvolvimento é a vida em sociedade. A pesquisadora elenca três tipos de violência:

Violência Estrutural: sofrida pela sociedade que, resignada, nada faz contra as imposições de ordem governamental ou de sistemas econômicos, culturais e políticos, que conduzem à opressão de grupos, classes, nações e indivíduos.

Violência de Resistência: uma resposta à violência estrutural. No entanto, passível de questionamento, uma vez que levanta a seguinte questão: É justificável responder à violência com mais violência?

Violência da Delinquência: é aquela que se revela nas ações fora da lei, socialmente reconhecidas. Passa pela estrutural, como impulsionadora de delitos.

De acordo com o Mapa da Violência (2011) pode-se nomear violência como toda coerção ou força, o dano que se produz para um indivíduo ou grupo de indivíduos pertencentes à determinada classe ou categoria social, gênero ou etnia. Há violência quando um ou mais atores agem de forma direta ou indireta, causando danos a uma ou mais pessoas, na integridade física ou moral.

Esse Mapa da Violência mostra também que os grupos de risco da violência são jovens que vivem em áreas urbanas com alta densidade demográfica, com baixa escolaridade, poucas opções de lazer, famílias desestruturadas e acesso precário à saúde. Fator relevante aqui, pois como dito na introdução, o contexto de trabalho desta pesquisadora é uma periferia, com essas características.

O que se enfatiza aqui, é o fato da violência sofrida ou praticada por jovens, tendo em vista o grande número de notícias nesse tema os envolvendo. Independente da definição, nesta pesquisa analisa-se como as inserções de vozes em notícias afim de saber seu conteúdo, quem fala e como o faz.

O Mapa da Violência IV, relativo ao Brasil, fruto de uma parceria entre a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), a Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República e o Instituto Ayrton Senna, mostra um panorama da evolução da mortalidade na juventude brasileira e, mais especificamente, da mortalidade derivada de situações violentas: homicídios, acidentes de transporte, suicídios e uso de armas de fogo. Há diversos tipos de violência envolvendo adolescentes, entretanto, não há dados oficiais sobre violência urbana e adolescentes, pois o registro de violência é estritamente pautado nas taxas de mortalidade de órgãos institucionais. Segundo o estudo:

Em primeiro lugar, (...) a violência, (...) cobre um espectro significativamente mais amplo de comportamentos do que as mortes por violência. Nem toda, sequer a maior parte das violências cotidianas, conduzem necessariamente à morte de algum dos protagonistas implicados. Porém, a morte revela, per se, a violência levada a seu grau extremo. Da mesma maneira que a virulência de uma epidemia é indicada, frequentemente, pela quantidade de mortes que originou, também a intensidade nos diversos tipos de violência guarda uma estreita relação com o número de mortes que causa. Em segundo lugar, porque não existem muitas alternativas. O registro de queixas à polícia sobre diversas formas de violência (...), tem uma abrangência extremamente limitada. Nos casos de

violência física, só 6,4% dos jovens denunciaram à polícia; nos casos de assalto/furto, foram somente 4%; nos casos de violência no trânsito, apenas 15%. Já no campo dos óbitos, contamos com um Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) (SARGARI, 2011:10).

Como visto, o grande enfoque dado nas notícias (cf. capítulo de metodologia) é decorrente das taxas de homicídios entre os jovens—marca possível de se quantificar. Nesta pesquisa, entende-se que os jovens estão em situação de vulnerabilidade social, uma vez que é um grupo com altas taxas de mortalidade. Essas taxas são decorrentes do envolvimento de jovens em atos infracionais. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o ato infracional é a conduta descrita como crime ou contravenção penal. Nessa problemática, as leis de proteção à criança e ao adolescente se inserem apresentando medidas sócio-educativas, a saber: advertência, reparo de dano, prestação de serviços à comunidade, liberdade assistida e, em casos extremos, a internação em estabelecimento educacional, hoje intitulado, no estado de São Paulo, como Fundação Casa (Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente).

A explicitação aqui, desta Fundação, justifica-se por mostrar a visão de que os jovens autores de violência carecem de atenção especial, sobretudo por uma educação escolar que possa ajudá-lo a se ressocializar— perspectiva desta pesquisadora.

CAPÍTULO 2- METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo são retomados os objetivos da pesquisa e apresentadas as características dos jornais constituintes dos corpora. Em seguida, é apresentado o programa WordSmith Tools (5.0) com as ferramentas utilizadas, os procedimentos de coleta e organização dos dados e a metodologia utilizada para realização das análises à luz da Linguística Sistêmico-Funcional.

2.1 Objetivos e perguntas de pesquisa

Como apresentado na Introdução, a pesquisa tem por objetivo investigar as vozes mais acessadas, como elas se organizam e qual o seu conteúdo em notícias que envolvem adolescência e violência em dois jornais: Folha e Agora.

As perguntas de pesquisa são:

- A quem é dada a voz em notícias, de dois jornais, que envolvem adolescência e violência?
- Como é construída, na Léxico-gramática, a inserção de vozes nas notícias?
- Qual o conteúdo das mensagens dessas falas?

Como apresentado no capítulo de Fundamentação Teórica, para o alcance desses objetivos, o pilar teórico desta pesquisa é a Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (1985/1994), Halliday & Matthiessen (2004) e principais seguidores, como Thompson (1996) e Eggins (1994, 2004).

2.2 Os jornais

As notícias que compõem os corpora foram coletadas dos Jornais diários **Folha de São Paulo e Agora São Paulo**. A escolha desses jornais decorre de duas razões: 1) O fato de pertencerem à mesma empresa - a Folha da Manhã, mas se distinguirem em suas características, apresentadas nas sub-seções seguintes; 2) A grande circulação de ambos, como mostra o quadro 7:

Quadro 7: Exemplares e leitores dos Jornais

Jornal	N.º de exemplares		N.º de leitores
	Domingos	Dias úteis	
Folha de São Paulo	343.477	294.937	2.373.000
Agora São Paulo	124.929	89.558	707.000

Fonte: publicidade/folha.com.br

Como é possível observar, embora pertencentes à mesma editoria, os jornais têm números distintos em relação à quantidade de exemplares e de leitores. A Folha de São Paulo, daqui em diante identificada por Folha, detém a maioria. Já o Agora São Paulo, a partir daqui identificado por Agora, tem uma publicação menor e, conseqüentemente, menor número de leitores. Tais fatores podem ser decorrentes dos objetivos e das especificidades de cada jornal, o que será discutido nos itens seguintes.

Os objetivos de cada jornal, retirados de seus sites, são:

Quadro 8: Objetivos dos jornais

Jornal	Objetivos
Folha de São Paulo	<i>“Pluralismo, apartidarismo, jornalismo crítico e independência. Esses são os lemas que norteiam o trabalho dos profissionais da Folha de S. Paulo, o jornal mais influente e de maior circulação do país.”</i>
Agora São Paulo	<i>“Sua sintonia com o público é resultado de um projeto editorial que privilegia a cobertura independente e a prestação de serviços ao leitor”</i>

Fonte: publicidade/folha.com.br

Tais informações são importantes para esta pesquisa, pois como discutido na Fundamentação Teórica, considera-se que o conhecimento dos contextos é indispensável para a análise pretendida. Assim, são apresentadas as características de cada jornal.

2.2.1 As características dos jornais

São apresentadas, aqui, as características desses jornais em relação à forma, ao conteúdo e ao público leitor. Como discutido anteriormente, a forma como se

apresentam relaciona-se à Metafunção Textual; o conteúdo à Ideacional e o público leitor à Interpessoal. E, embora essas Metafunções operem de forma simultânea, a destacada aqui, tendo em vista os objetivos de pesquisa, é a Ideacional.

Fator relevante para esta pesquisa, como seu próprio site apresenta, a Folha é um jornal de grande circulação e influência no país. Em relação à **forma**, a Folha possui sete cadernos diários com seus respectivos **conteúdos**: Poder (política nacional), Mundo (acontecimentos políticos e sociais internacionais), Ciência (ambientais e naturais), Mercado (negócios e política econômica), Cotidiano (noticiário local), Esporte (jornalismo esportivo) e Ilustrada (cultura e lazer). Há também oito cadernos com circulação semanal - Folhinha (para o público infantil), Folhateen (para o público adolescente), TEC (tecnologia e redes sociais), Equilíbrio (saúde e qualidade de vida), Turismo (destinos de viagens nacionais e internacionais), Ilustríssima (arte, ciência e humanidade), Fovest (educação e vestibular) e *The New York Times* (fatos da semana que repercutiram internacionalmente).

As notícias do corpus da Folha foram retiradas do caderno Cotidiano, cujo **conteúdo**, segundo o jornal: “faz a cobertura dos principais fatos nas áreas de educação, urbanismo, violência, saúde pública, ambiente, administração pública e comportamento.” A seção também é apresentada como instrumento de prestação de serviços à população, informando sobre o tempo, o trânsito, a qualidade do ar e das praias paulistas e cariocas.

Sua distribuição, de forma avulsa e com circulação diária, é por meio de vendagem em bancas de jornal, postos de venda ou mediante assinatura. Outra forma de disponibilização é em meio eletrônico, via internet, com conteúdo amplo para os assinantes e pouco mais restrito aos demais.

O **conteúdo** de Agora segue uma linha aparentemente similar à da Folha, com algumas diferenças. Esse jornal apresenta três cadernos diários: O 1º publica notícias do Brasil e do mundo; O caderno Vencer fala sobre esportes e o caderno Show! trata de variedades. Aos sábados, há o caderno ShowTV!, trazendo o noticiário e os destaques da programação das emissoras de televisão. O caderno Máquina é um suplemento sobre veículos. Aos domingos, há a Revista da Hora,

voltada para reportagens sobre entretenimento, comportamento e prestação de serviços.

Diferente da Folha, em Agora, as notícias sobre adolescentes em situação de vulnerabilidade à violência não estão em uma seção específica, constam no 1º Caderno, onde há notícias locais e internacionais.

O jornal Agora tem circulação diária, com distribuição avulsa similar à Folha. Entretanto, a distribuição em meio eletrônico está disponível apenas com matérias publicadas a partir de 01 de Janeiro de 2009.

A apresentação dos **leitores**, de ambos os jornais, constitui-se uma das características de maior destaque distintivo. Tal apresentação é realizada aqui de forma comparativa. O Agora, segundo sua própria editoria, possui: “... *textos curtos, em linguagem direta, permitem uma **leitura rápida e dinâmica**.*” Esse traço é relevante para a pesquisa, pois pode revelar a preocupação da editoria com o leitor, ao apresentar textos acessíveis e fáceis de serem lidos. Diferentemente, na Folha a menção ao leitor refere-se à complexidade de editar um jornal para um público possivelmente crítico: “... *características da Folha são a preocupação com o **didatismo** e a **insatisfação** com o produto, o que alimenta uma crise permanente na busca por fazer um jornal sempre melhor para o **leitor**. Outra marca da Folha é a transparência nessa relação com os **leitores**. Desde 1991, o jornal publica uma seção diária em que corrige seus erros de informação.*”

Os dados que mostram as maiores diferenças entre os dois jornais referem-se à classe econômica dos leitores:

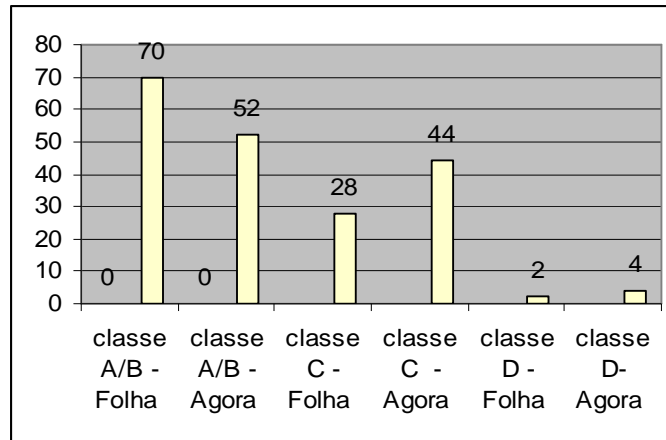


Gráfico 1: Classe econômica dos leitores dos jornais /Fonte: Publicidade Folha/Agora

Pelo gráfico 1, pode-se observar que dentre entre seus respectivos números de leitores- Folha (2.373.000) e Agora (707.000) , há uma disparidade: enquanto a Folha tem uma diferença de aproximadamente 50 % de leitores entre as classes A/B e a classe C, o Agora tem uma diferença de apenas 8% entre essas classes. Isso pode indicar dentre os leitores de Agora, há uma quase maioria de seus leitores pertencentes a classe C. Em outro extremo, a Folha detém entre a maioria de seus leitores as classes A e B. Esse fator é importante, pois explica algumas diferenças nas características desses dois jornais em função de seu público.

Outro ponto observado diz respeito a um questionário aplicado pelo Instituto Ibope em período semelhante ao da coleta. Segundo ele, 87% do total de leitores do jornal Agora lêem notícias locais. Já no questionário da Folha esse dado não constava (Fonte: Ibope TGI-Fev/09-Jan/10). Como o jornal Agora detém a quase maioria de seus leitores pertencentes à classe C, tal fato pode indicar a preferência desse grupo pela leitura de notícias desse tipo. Nesta pesquisa, as notícias podem ser consideradas como locais, conforme será descrito em seções seguintes.

2.3 Procedimentos de coleta e organização dos dados e o programa WordSmith Tools

Os dados desta pesquisa são compostos por dois corpora: 120 notícias do jornal Folha e 120 notícias do jornal Agora, coletadas nos sites dos próprios jornais e submetidas aos filtros seguintes:

Filtro 1: Para a coleta de cada notícia foram utilizadas as palavras chave: adolescente, adolescentes, jovem e jovens nos sites dos jornais, publicadas no período de Janeiro de 2009 a Dezembro de 2009.

Filtro 2: Localização de gêneros variados como cartas de leitores e crônicas, conforme mostram os exemplos a seguir:

“12. Folha de S.Paulo - Painel do Leitor - 10/12/2009
... para o fato de que apenas uma emissora - a TV Cultura - dá esse espaço para valorizar os **jovens** talentos brasileiros. É também uma maneira de lembrar que as outras emissoras ...
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz1012200910.htm> “

“249. Folha de S.Paulo - Moacyr Scliar: A guerra das rosas - 09/11/2009
... flor. O juiz consultou seu cronômetro... E aí o inesperado. De repente, um enorme grupo de **jovens** invadiu o gramado. De onde vinham, ninguém sabia (depois descobriu-se que ...
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0911200904.htm> “

Nesta fase, como informado na fundamentação teórica, a partir da análise de como se caracteriza o registro notícia, foram selecionados apenas textos que assim se caracterizaram, conforme parte do exemplo abaixo:

“Polícia - Presos 4 acusados de elo com pedofilia - 27/02/2009 - Agora

... reconheceu nenhum acusado. As outras oito apontaram o sobrinho do borracheiro. Seis delas reconheceram os **adolescentes** e duas teriam apontado o médico. Um empresário, seu ... Os que não foram presos saíram do DP em carros com vidros fechados. No depoimento à delegada, os dois **adolescentes** disseram que não aliciaram as crianças. E.A.A., 19 anos, “...

Filtro 3: Tendo resultado ainda um número muito grande de notícias, foram selecionadas aleatoriamente uma a cada 4 notícias compondo assim as 240 notícias do corpora. O trecho seguinte ilustra parte de uma notícia selecionada:

“27/05/2009

Bando e PM trocam tiros na casa de reféns

Uma família de quatro pessoas passou momentos de terror na manhã de ontem, na região de São Mateus (zona leste de SP). Uma quadrilha de sete homens armados - dentre eles dois menores - invadiu a residência em que eles moram e os fizeram reféns. (...)

Houve negociação, e o **adolescente** de 12 anos e a avó foram libertados. Na sequência, Bruno Sales Ribeiro, 19, saiu para o quintal apontando a arma para a cabeça do adolescente de 16 anos. O jovem conseguiu se desvencilhar de Ribeiro e correr. (...)

Com o grupo, a polícia apreendeu duas pistolas. O desempregado W.R.M., 20 anos, e o motoboy G.R.S., 21, não tinham passagem e responderão por roubo, formação de quadrilha, corrupção de menores e resistência. Os dois **adolescentes**, ambos com 17 anos, foram encaminhados à Fundação Casa - a antiga Febem.

As notícias foram agrupadas em pastas eletrônicas, uma para cada corpora (Folha) e (Agora), nos formatos “Word” e em “Texto sem formatação (TXT)”. Na sequência, foi organizada uma tabela com as referências completas de cada texto contendo fonte, título, data e número de cada notícia. Os diretórios de trabalho no programa WordSmith Tools(5.0) continham rótulo de cada texto com indicação de seu título. A tabela 1 é um excerto da tabela onde esses dados foram organizados:

Fonte	Título	Data	n.º
http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u567623.shtml	<i>Duas crianças morrem atingidas por tiros acidentais no Rio</i>	18/02/09	26

Tabela1: Exemplo da organização dos textos coletados

Nos últimos anos, tem crescido o uso de programas computacionais na análise linguística. Os benefícios desse uso são, entre outros, o de agilizar e otimizar o trabalho do pesquisador, especialmente quando se trabalha com um grande número de dados.

O projeto SAL, ao qual se vincula esta pesquisa, em recente estudo empreendido por Barbara e Macedo (2009) trabalhou com um corpus de mais de 5.176.335 palavras, com vários objetivos, dentre os quais, encontrar padrões de realização das orações verbais em textos acadêmicos. Dessa forma, com base também em outros trabalhos realizados com corpora menores (SAYÃO, 2011) e (BARBARA; GOMES, 2010), optou-se pelo tratamento computacional dos dados desta pesquisa, procedimento este possibilitado pelo programa computacional *WordSmith Tools* (SCOTT, 2009).

Elaborado por Mike Scott, este programa “*coloca à disposição do analista uma série de recursos que, bem usados, são extremamente úteis e poderosos na*

análise de vários aspectos da linguagem' (BERBER-SARDINHA, 2004:86). Segundo Scott (2009) *"is an integrated suite of programs for looking at how words behave in texts"*.

Para utilização do programa é necessário inserir os corpora de análise como documento eletrônico em versão "txt". O WordSmith Tools possui três ferramentas principais: 1) WordList; 2) KeyWords e 3) Concord. Descritas com as suas traduções para o Português, respectivamente tem-se: Lista de Palavras, Palavras-chave, e Concordanciador. A seguir, são apresentadas as duas ferramentas utilizadas na pesquisa, a Lista de Palavras e o Concordanciador.

Lista de palavras: Apresenta os dados dos corpora de forma simultânea em três tipos de listas:

1) Em ordem alfabética - Todas as palavras do corpora são vistas nessa ordem, o que auxilia a localização de variantes de uma mesma palavra, por exemplo, flexões de um verbo ou de um nome.

2) Em ordem de frequência e quantidade de ocorrências.

3) Estatísticas - Disponibilização de informações sobre os dados como um todo - o número de textos, seus tamanhos, número total de palavras e de palavras diferentes, número de orações etc, como pode-se observar na tabela 2:

Dados estatísticos	Corpus da Folha	Corpus do Agora
Total de textos	120	120
Tamanho do corpus	369.536	180.876
Total de palavras	51.719	30.590
Total de palavras diferentes	5.538	5.062

Tabela 2: Estatísticas dos corpora

Por meio da Lista de Palavras, desconsiderando itens gramaticais como preposições, artigos, pronomes e advérbios, pode-se chegar às mais frequentes palavras de conteúdo lexical. Neste estudo, observou-se que até a posição 40 os itens nominais mais frequentes são *polícia*, *adolescentes* e *jovens*; seguidos da circunstância de ângulo *segundo* (22) e das formas verbais *são*, *foram* e *disse*; conforme mostra a figura 2:

N	Word	Freq	%	Texts	%_emmas	Set
19	POLÍCIA	540	0.82	183	71.76	
20	NÃO	459	0.70	185	72.56	
21	ANOS	891	0.66	181	70.98	oes[432]
22	SEGUNDO	358	0.55	190	74.51	
23	DOS	354	0.54	156	61.48	
24	AS	675	0.49	144	56.47	dos[354]
25	SÃO	299	0.46	144	56.47	
26	FORAM	296	0.45	139	54.51	
27	É	287	0.44	132	51.76	
28	ELE	271	0.41	126	49.44	
29	AO	267	0.41	152	69.64	
30	DOIS	257	0.39	130	60.98	
31	DAS	244	0.37	136	63.33	
32	SE	228	0.35	124	48.63	
33	À	225	0.34	130	60.98	
34	JOVEM	222	0.34	117	45.88	
35	CASA	208	0.32	89	34.90	
36	DISSE	203	0.31	110	43.14	
37	MAS	199	0.30	121	47.45	
38	ADOLESCENTES	195	0.30	104	40.78	
39	JOVENS	176	0.27	104	40.78	
40	PELA	174	0.27	117	45.88	

Figura 2: Lista de palavras por ordem de freqüência nos corpora

A ferramenta **Concordanciador** é utilizada para se obter concordâncias de um item específico, visualizando os contextos em que ocorre. Em sua tela inicial há uma janela que permite ao usuário inserir uma palavra para obter uma lista de concordâncias. Esse procedimento possibilita a visualização dos itens que acompanham essa palavra e, por conseguinte, de seu contexto. A figura 3 é um exemplo de uma tela do concordanciador, resultante de uma busca feita a partir do termo adolescente:

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Set
1	intenção de matar), e responderá pelo crime em liberdade. Tiroteio A adolescente voltou da escola pela estrada das Lágrimas	225	7	8	
2	por curiosidade, quando ela disparou. O tiro acertou a testa do adolescente. Vizinhos da residência chamaram a polícia que	112	40		
3	destacava por causa da bagunça. Depois de chamar a atenção do adolescente várias vezes, ela pediu que ele saísse da classe.	84	447		
4	de seu filho já se fazia notar. Depois da iniciação no comércio, o adolescente trabalhou como entregador e aprendiz de marceneiro.	91	250		
5	abre sindicância Segundo a assessoria da Fundação Casa, um adolescente teria puxado um fio no quarto, gerando um curto-circuito.	129	450		
6	entanto, segundo a assessoria da Fundação Casa (ex-Febem), um adolescente teria puxado um fio no quarto, gerando um curto-circuito.	60	240		
7	cercou o local. O plano da jovem falhou, segundo a polícia, porque a adolescente também foi até a estação acompanhar o pagamento.	164	850		
8	esquerdo e também foi hospitalizado. Ele passa bem. O terceiro adolescente, também de 16 anos, foi apreendido e encaminhado a	187	910		
9	Adolescente suspeito de assaltar residência é morto pela polícia em	0	0		
10	Polícia detém adolescente suspeito de esfregar cola em escola em Salvador	2	0		
11	no Colégio Bertoldo Cirilo dos Reis. De acordo com o depoimento do adolescente suspeito, ele e o colega brigaram na quarta-feira (31),	81	330		
12	Menina de 11 anos sofre estupro por adolescente SOROCABA - Uma menina de 11 anos foi estuprada	7	020		
13	sul de SP). O acusado teve um relacionamento de um dia com a adolescente. Segundo a jovem de 16 anos, seu namorado, Rafael	59	100		
14	aproveitou que a minha avó viajou e me trouxe para cá", contou a adolescente. Segundo a garota, a mãe dela (irmã do caseiro) morava	124	600		
15	, uma psicóloga que atua na DPCC também ouviu o relato da adolescente. Segundo Accorsi, a garota manteve a mesma versão	358	2000		
16	de São Paulo). Os dois são suspeitos de praticar o crime com outro adolescente. Segundo informações da SSP (Secretaria de	55	100		
17	da 5ª série do ensino fundamental para um vestiário desativado. A adolescente, segundo a polícia, teria sido agredida e obrigada a	92	410		
18	da casa e fez a família refém. Após 40 minutos de negociação, o adolescente se rendeu e libertou as vítimas. Ninguém se feriu.	155	850		
19	Adolescente que matou gêmea vai para a Febem O adolescente de	0	0		
20	e a jovem ficou sozinha com os outros três do grupo, entre eles a adolescente -que foi considerada pela vítima como a mais violenta.	134	570		
21	no pronto-socorro do Hospital Pedreira, onde encontraram o adolescente, que havia socorrido a namorada. O jovem confessou	89	330		

Figura 3: Ilustração da ferramenta Concordanciador

Algumas ferramentas do concordanciador utilizadas nesta pesquisa são Set e Collocates (colocados).

O Set está localizado na primeira coluna vazia, depois da linha de concordância; esse espaço é reservado para o pesquisador preencher com informações de seu interesse. Como exemplo, é apresentado na figura 4 uma tela onde o espaço Set aparece preenchido com alguns dos termos utilizados nesta pesquisa, como (P) em falas de pais e (V) em falas de jovens vítimas de violência.

N	Concordance	Set	Tag	Word	#	Sen	Sen	Para	Para	lead	lead	Sec	Sec	File	%
1	fazer o que já fizeram e mais', contou Vinte, que indiciou os suspeitos	J		50	242%	043%				043%				meaçou colocar	42%
2	, em depoimento, que a menina nunca contou ter sofrido ameaças. Segundo a	V		280	1079%	035%				035%				ta desaparecida	83%
3	Maria Lidonei Bessa, 36 anos, contou que sua filha ligou para casa	P		293	1743%	071%				071%				esvazia escola	72%
4	Rosana Dias Costa Vicente, 39 anos, contou que a sua filha inalou	P		70	252%	016%				016%				vem morre após	16%
5	centro de compras. Ele saiu do carro e contou que o trio havia roubado seu	A		185	841%	053%				053%				xista reconhece	52%
6	à sua casa. Em depoimento, ela contou que o motorista a obrigou a	A		91	318%	031%				031%				Dois são presos	31%
7	, após deixar uma amiga em casa. Ele contou que, antes de se dar conta do			72	220%	027%				027%				az devolve mala	25%
8	a colega. "Várias vezes o meu filho contou que eles limpavam a sala de aula	V		196	639%	053%				053%				ficam revoltados	51%
9	anos, do primeiro ano do ensino médio, contou que "muita gente passou mal	V		328	1954%	030%				030%				esvazia escola	81%
10	com a rua Artur Saraiva Barbosa. Silva contou que, logo depois de atropelar o	T		346	1817%	075%				075%				paz é arrastado	76%
11	não dava para fazer nada. Foi horrível", contou. O casal foi salvo por pessoas	V		215	1500%	037%				037%				ão fechado pode	38%
12	ocê sai daqui, conheço seu caminho", contou o administrador. Soco no	D		219	1338%	049%				049%				rouba visitantes	51%
13	não desconfiei que eles estivessem lá", contou o supervisor Carlos Lucarelli, 39	D		345	2276%	074%				074%				do e PM trocam	72%
14	me bateram até eu apagar o vídeo", contou F., 17 anos, que está na 8ª série	V		157	1056%	046%				046%				om PM na porta	47%
15	Paulista (54 km de SP), a adolescente contou com a ajuda de dois amigos	I		41	146%	017%				017%				Sarota tenta dar	16%
16	. O taxista --que dirigia um novo carro-- contou aos policiais que os passageiros	D		66	250%	019%				019%				xista reconhece	18%
17	, o segurança do estabelecimento contou aos policiais que, assim que	T		143	838%	040%				040%				filho são mortos	40%
18	Cruel. Segundo um dos adolescentes contou à polícia, na manhã do dia 21,	V		69	317%	033%				033%				Dono de lava.txt	33%
19	de embriaguez e seminau, na trilha. Ela contou à polícia que estava numa festa	V		65	2 8%	036%				036%				Polícia investiga	34%
20	a polícia, já havia ido embora. Ela contou à polícia que a dona de casa a	V		142	713%	057%				057%				casal é preso por	57%
21	reclamar, eram sempre uns amores", contou a vizinha Tereza Carvalho	T		200	1351%	072%				072%				é morto a tiros	69%
22	minha avó viajou e me trouxe para cá", contou a adolescente. Segundo a garota	V		122	638%	046%				046%				ameaçava matar	45%

Figura 4: ilustração da ferramenta Set

Com auxílio dos Colocados - 2º elemento no canto inferior esquerdo da legenda da tela - é possível visualizar os elementos mais frequentes que acompanham o elemento de busca. A ilustração na figura 5 mostra os termos mais frequentes que aparecem com a palavra *adolescente*, são eles: *anos*, *criança*, *17* e *polícia*.

N	Word	With	Relation	Texts	Total	Left	Right	L5	L4	L3	L2	L1	Centre	R1	R2	R3	R4	R5
1	ADOLESCENTE	adoléscente	0.000	84	153	0	0	0	0	0	0	0	153	0	0	0	0	0
2	DE	adoléscente	0.000	56	97	28	69	5	5	12	5	1	0	45	6	4	5	
3	O	adoléscente	0.000	33	58	48	10	4	2	6	2	34	0	2	3	0	3	
4	A	adoléscente	0.000	34	56	35	21	1	3	10	0	21	0	1	4	4	6	
5	ANOS	adoléscente	0.000	40	50	5	45	1	2	1	1	0	0	0	0	41	3	
6	E	adoléscente	0.000	36	47	25	22	2	2	2	19	0	0	8	0	5	7	
7	UM	adoléscente	0.000	34	42	34	8	1	2	1	0	30	0	0	1	4	0	
8	DA	adoléscente	0.000	29	37	28	9	4	14	1	1	8	0	3	2	2	2	
9	QUE	adoléscente	0.000	26	33	8	25	0	1	0	7	0	0	9	3	1	8	
10	DO	adoléscente	0.000	27	31	28	3	1	1	2	1	23	0	0	0	1	1	
11	FOI	adoléscente	0.000	21	26	2	24	0	2	0	0	0	0	8	3	1	9	
12	UMA	adoléscente	0.000	20	26	19	7	1	1	1	1	15	0	0	2	1	1	
13	EM	adoléscente	0.000	18	25	10	15	2	6	2	0	0	0	4	1	0	7	
14	17	adoléscente	0.000	15	17	1	16	0	1	0	0	0	0	16	0	0		
15	COM	adoléscente	0.000	17	17	6	11	0	1	0	5	0	0	5	1	4		
16	CRIANÇA	adoléscente	0.000	14	17	17	0	0	0	15	1	1	0	0	0	0		
17	NO	adoléscente	0.000	13	14	4	10	2	1	1	0	0	0	2	2	2		
18	POR	adoléscente	0.000	11	13	8	5	1	0	0	6	1	0	0	0	2	0	
19	PARA	adoléscente	0.000	10	12	6	6	1	4	0	1	0	0	0	0	3	1	
20	ADOLESCENT	adoléscente	0.000	11	11	0	0	0	0	0	0	0	11	0	0	0		
21	É	adoléscente	0.000	10	10	1	9	0	0	0	1	0	0	5	0	0	3	

Figura 5: Collocates da concordância de adolescente

2.4 Os caminhos para a elaboração das categorias de análise

Primeiramente, vale apontar como foi delineado o foco desta pesquisa. O trabalho iniciou-se com o uso da lista de palavras para o tratamento dos dados dos corpora:

a. Inicialmente, pensou-se que os corpora pudessem, na lista de palavras, apresentar diferenças em termos de itens lexicais mais freqüentes. Entretanto, ao submetê-los a essa ferramenta, observaram-se semelhanças. Por exemplo, em ambos (da Folha e Agora), o termo *polícia* foi o mais freqüente.

b. Outros termos freqüentes encontrados foram do grupo nominal: *anos*, *jovem*, *adolescentes* e *jovens* – sendo os três últimos, termos de busca na coleta. No grupo verbal, os termos com maior freqüência foram os do grupo do verbo ser: *são*, *foram* e *é*; e do verbo dizer: *disse*. No grupo adverbial, o termo com maior incidência foi *segundo*.

c. O passo seguinte foi a seleção, entre esses termos, de quais poderiam ser considerados para o início da análise. Para tanto, foram adotados alguns parâmetros: 1) *Jovem*, *adolescentes* e *jovens* foram termos de busca nos procedimentos de coleta, daí a freqüência ser alta; 2) As variações do verbo ser como *foi*, *foram* e *é*, são as mais freqüentes em qualquer corpora; 3) *Anos* refere-se

à forma como os jovens são identificados - pela idade, recurso comum em textos jornalísticos; 3) Restou, então, o verbo *disse*.

d. Posteriormente, o termo *segundo*, do grupo adverbial, foi submetido à ferramenta concordanciador. Por meio dela foi possível observar que na maioria das ocorrências o termo cumpria a função de circunstância de ângulo. Assim, chegou-se aos seguintes termos: *polícia*, *disse* e *segundo*.

e. O passo seguinte foi o uso do concordanciador. Primeiramente, a palavra *polícia* foi submetida a essa ferramenta. A análise de seus colocados revelou que os termos mais empregados com ela são: *segundo*, *disse*, *acordo* e *informou*. Desse grupo, *acordo*, foi submetido ao concordanciador, revelando que a maioria de suas ocorrências cumpre função de circunstância de ângulo com o complexo preposicional *de acordo com*.

Decidindo assim qual seria o foco das análises pelas orações verbais, a investigação iniciou-se com os verbos *dizer*, *informar* (processos verbais) e as circunstâncias de ângulo *segundo* e *de acordo com*.

Posteriormente, realizou-se um trabalho exaustivo de levantamento das ocorrências de circunstâncias de ângulo e de processos verbais.

As circunstâncias de ângulo foram facilmente localizadas e quantificadas. A tabela 3 mostra esse levantamento.

Circunstâncias de ângulo	Folha	Agora
Segundo	168	187
De acordo com	89	42
Para	12	5
Total	269	234

Tabela 3: Total de circunstâncias de ângulo no corpora

Em seguida, procedeu-se a um minucioso levantamento quantitativo de outras ocorrências de processos verbais, em ambos os conjuntos de textos, por meio da lista de palavras. Esse levantamento foi feito sempre de duas formas, na lista de frequência e na lista alfabética, a fim de quantificar as variações nas formas dos verbos encontrados.

Forma verbal	Frequência
<i>Informar</i>	9
<i>Informaram</i>	1
<i>Informou</i>	67

Tabela 4: Exemplo de informar na lista alfabética

Esse procedimento foi realizado com todos os processos verbais dos corpora, listados na tabela a seguir:

Processos Verbais	Nº de ocorrências	
	Folha	Agora
Dizer	155	173
Afirmar	83	61
Informar	56	22
Contar	31	33
Negar	20	15
Confessar	8	7
Ameaçar	7	6
Explicar	7	6
Alegar	5	2
Revelar	6	8
Falar	4	10
Total	382	343

Tabela 5: Processos verbais nos corpora

Quantificados os processos, passou-se à análise dos diversos contextos em que apareceram esses elementos por meio do uso do concordanciador.

A ocorrência de processos verbais e circunstâncias de ângulo foram analisadas detalhadamente no concordanciador em todas as orações cujo conteúdo envolvia jovens em situação de violência; seja na condição de vítima ou na de autor de violência. Para isso também foi utilizado o dispositivo Set, conforme exemplo abaixo:

8- <i>Confessou aos policiais ter atirado acidentalmente contra a estudante. Segundo a polícia, a arma do crime não foi localizada. O adolescente foi encaminhado à</i>	A
9 <i>filme pornográfico ao lado de uma estudante de 12 anos dentro da peruca. Segundo a polícia, a vítima foi abordada pelo acusado quando andava numa calçada, próximo</i>	V

Orações como 1e 2 são exemplos daquelas que foram descartadas, pois o assunto não tratava de adolescentes nos casos acima:

1. Uma **amiga de Rafaela disse** ainda à polícia, em depoimento, que o suspeito "não concordou com a separação e chegou a dizer à ex-namorada que se mataria caso eles não se reconciliassem". (Agora)

2. Durante a ação, um dos homens **afirmou** que o incêndio era uma forma de protestar contra a morte de um **rapaz** durante confronto com a polícia. O veículo ficou totalmente destruído. (Agora)

O contexto mostra que em 1 o participante dizente é *amiga de Rafaela*, jovem descrita na notícia com idade de 25 anos, portanto descartada, pois não trata de adolescentes. Em 2, o assunto tratado refere-se à *um rapaz* de idade não revelada. Neste caso, a oração foi descartada, pois observou-se no corpora que, ao tratar de adolescentes, o jornalista destaca a faixa etária desse grupo fazendo uso no grupo nominal de elementos classificadores referentes à idade.

3. A polícia civil pretende fazer uma acareação entre três **adolescentes de 17 anos e uma jovem de 19 anos** que **afirma** ter sido estuprada após uma festa dentro da área comum de um condomínio na Barra de Tijuca, zona Oeste do Rio de Janeiro. (Folha)

Como o foco deste trabalho é analisar a representação de jovens nas inserções de falas em notícias, foi realizado o levantamento dos dizentes mais frequentes em ambos os corpora, considerando todos os processos verbais e circunstâncias de ângulo selecionadas. Assim, para cada um desses processos e circunstâncias, iniciou-se um trabalho de quantificação de todos os dizentes, com o uso de Set no concordanciador, como pode ser observado nos exemplos seguintes, onde **P**– é a marcação para polícia; **T** para testemunha e **J** para representantes da Justiça.

N Concordance Set

22 acusados tentaram obstruir provas durante as investigações. A **polícia** afirma que os acusados tiraram cartazes de jogos RPG da república, la **P**

23 não resistiu aos ferimentos e morreu. **Testemunhas** ouvidas no processo afirmaram que a mãe tinha desentendimentos com a filha por causa de d **T**

24 crimes de lesão corporal e tortura contra outros internos. O **promotor** afirma que este é o primeiro caso de funcionário da instituição levad **J**

Feito isso, observou-se que a maioria dos dizentes poderia ser agrupada conforme a tabela 6:

Dizentes	Folha		Agora	
	n.º	%	n.º	%
Polícia	291	74,5	162	57,7
Justiça	48	12,3	19	6,8
Jovens autores de violência	24	6,5	32	11,4
Jovens vítimas de violência	13	3,3	16	5,7
Pais/ familiares	8	2,1	36	12,8
Adulto vítima	6	1,3	16	5,6
Total	390	100	281	100

Tabela 6: Dizentes mais frequentes que falam sobre jovens envolvidos em violência

Outros dizentes como testemunhas e profissionais ligados à Educação também foram encontrados nos dados, entretanto, tendo em vista o baixo índice de frequência, eles não foram apresentados na análise. Houve também escassa ocorrência de profissionais diretamente relacionados a adolescentes no âmbito da Educação ou de ressocialização na função de dizentes:

Dizentes	Nº de ocorrências
Diretor de escola	4
Conselheiro Tutelar	2
Professor	3
Psicólogos	1
Educador	1
Assistente social	1
Total	12

Tabela 7: Dizentes com baixa frequência

Vale ressaltar que nos casos em que professor aparece como dizente, apenas um processo é prototipicamente verbal; nos demais, trata-se de um processo verbal com carga semântica mais descritiva da ação *chamar*:

Os professores chamaram a PM para contê-los. (Agora)

Assim, as categorias de análise são baseadas nos dizentes mais frequentes, a saber:

- A voz da polícia
- A voz da Justiça
- A voz dos jovens – autores e vítimas de violência
- A voz dos pais e familiares
- A voz do adulto vítima

Observou-se ainda que essas categorias poderiam ser reunidas em dois grupos: vozes de pessoas ligadas às instituições civis, como a polícia e a justiça; e vozes de pessoas que não estão relacionadas a nenhuma instituição civil: os jovens (autores e vítimas de violência), os pais e familiares e o adulto vítima. Dessa forma, a organização e discussão da análise desenvolvem-se em duas fases que correspondem a dois grupos com as categorias de dizentes neles incluídas, seguindo os aspectos:

- A realização dos dizentes em cada categoria;
- Os processos utilizados e a estrutura das orações verbais, se projeção ou reportagem;
- O conteúdo das mensagens.

Na análise da realização dos dizentes foi feito um movimento inverso. A partir dos processos verbais, apresentados anteriormente, foram classificados os dizentes em cada grupo e, em seguida, analisados tendo em vista a fundamentação teórica (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004: 311-319) sobre o grupo nominal.

Os processos utilizados foram separados quanto ao seu grau de assertividade em: muito assertivos, menos assertivos e neutros, sempre observando os dizentes. Todo esse levantamento foi organizado em tabelas.

Nos padrões de estrutura das orações foram marcadas em Set, do concordanciador, as ocorrências de projeções por citação e projeções por reportagem. No recorte da tela do concordanciador é possível observar as marcas em Set, respectivamente: **C** para citação e **R** para reportagem:

<i>N</i>	<i>ConcordanceSet</i>	
4	<i>de polícia sejam mais transparentes, com a participação da sociedade", afirma</i>	
	<i>Mawusi. "Essa ação somente terá relevância caso tenha continui</i>	C
5	<i>o jovem está consciente e apenas com uma 'leve dor' no local. O médico afirma, no</i>	
	<i>entanto, que ainda não há previsão para a alta do cobrador</i>	R
6	<i>i ameaçado". "Ele só dirigiu o carro em que as vítimas foram levadas", afirma. Os</i>	
	<i>advogados dos outros PMs presos não foram localizados pela</i>	C
7	<i>s entre os jovens de 16 a 25 anos, onde falta emprego, educação etc.", afirma. Para</i>	
	<i>Rubim, as estatísticas policiais melhoraram. "Fizemos um</i>	C

Na análise do conteúdo das orações foram considerados padrões de ocorrências com determinados itens lexicais: os processos constantes nessas orações e seus participantes. Por exemplo, na elaboração da categoria “Combate à criminalidade” verificou-se grande número de orações materiais cujo processo remete a ações da polícia, como: *prender* e *deter*.

Cabe destacar que, não obstante as exaustivas quantificações realizadas sobre as ocorrências dos corpora, a natureza do trabalho é interpretativa, levando-se em conta também os contextos dos jornais, a ideologia dominante e o papel na sociedade das pessoas incluídas nas categorias de dizentes. Uma vez que o trabalho investiga, por meio de realizações lingüísticas, as vozes em notícias que tratam de um problema social, a Linguística Aplicada (LA) é a área mais adequada para a inserção desta pesquisa. Assim, o próximo item trata da natureza dos trabalhos em LA.

2.5 A natureza do trabalho metodológico em Linguística Aplicada

Primeiramente, apresenta-se aqui a definição de (LA). E uma primeira observação a ser pontuada é que a LA não deve ser confundida com uma área que

se debruça apenas sobre questões relacionadas ao ensino de línguas. Tampouco deve ser confundida com um mero exercício de aplicação de linguística teórica.

Este trabalho alinha-se a uma visão de LA entendida como um campo dinâmico em que se estudam problemas sociais, essencialmente humanos, relacionados com a linguagem (CELANI, 1992). E, neste ponto, fica bastante facilitada a compreensão da proposta deste trabalho. Ou seja, que a mesma esteja inserida no campo da LA, de forma que termos como humana, social e problemas sociais possam se constituir palavras-chave da discussão proposta.

Como sustenta Moita Lopes, é de suma importância que seja feito constantemente, por parte de quem se propõe a realizar pesquisa em LA, um trabalho de “*metaconhecimento sobre o processo de investigação*”, (MOITA LOPES, 1994:333), de forma a propiciar uma avaliação e reflexão sobre os critérios que embasam a forma de produção de conhecimento.

Ainda segundo esse autor, o pesquisador em LA deve seguir uma tradição de pesquisa com base interpretativista, contrária à tradição positivista.

Na pesquisa de base positivista, os pressupostos metodológicos fundam-se na observação direta, “*como se as variáveis do mundo social fossem passíveis de padronização, tratadas estatisticamente*” (MOITA LOPES, 1994:332), interessando ao pesquisador dados matemáticos, de natureza quantitativa que se sobrepõem no momento da formação de generalizações.

De forma bem distinta, na pesquisa interpretativista o viés de observação é indireto, por meio da interpretação de significados múltiplos sobre um dado fenômeno. No momento da elaboração de generalizações, estas são passíveis de criação de significados criados intersubjetivamente.

A noção interpretativista pode ser entendida aqui como condizente com a teoria da LSF, base desta pesquisa, pois em ambas os significados são construídos socialmente, tendo por base os participantes e, sobretudo, o contexto. Moita Lopes (1994:331, apud Aronowitz & Giroux) enfatiza que: “...o significado é construído socialmente.” Segundo ele, uma pesquisa em humanidades deve dar conta de questões relativas à poder, ideologia, história e subjetividade, atentando para a visão dos participantes do mundo social.

Importante salientar aqui a convergência entre a natureza da linha interpretativista e a LSF. Halliday (2002:25) enfatiza que o contexto de situação não pode ser aferido de forma quantitativa, mas sim, que possa e deva ser compreendido como uma representação abstrata da realidade. Sob essa ótica, os significados são criados a partir de uma interpretação subjetiva e, ao mesmo tempo, influenciados pelo contexto.

Neste trabalho, a natureza do trabalho metodológico é interpretativista, pois considera o contexto de onde os corpora foram retirados e os participantes como atuantes na prática social das notícias.

Coerente com a visão de LA defendida pelos autores acima citados, essa pesquisa busca a inserção em uma vertente pós-moderna. Kumaravadivelu (2006:139) distingue a visão modernista da pós-modernista. No Modernismo, o tratamento da linguagem é sistemático, seguindo um paradigma positivista, prescritivo e descontextualizado. Por outro lado, ainda de acordo com o mesmo pesquisador, a vertente pós-modernista “pressupõe a diferença, desafia as hegemonias e busca formas alternativas de expressão e interpretação...” Essa visão opõe-se completamente ao tratamento da linguagem enquanto sistema. Na concepção pós-modernista a linguagem é percebida como um discurso “*produzido nas práticas sociais, nas instituições e ações*”.

Estreitamente vinculado a essa noção, não por acaso, neste trabalho são analisadas quem são as pessoas ou instituições cujas vozes são destacadas nas notícias e o que é dito sobre os adolescentes.

Ainda no que se refere ao pós-modernismo, Kumaravadivelu (2006:141), apud Fowler (1996:04) argumenta sobre a criação de sentido. Para esses pesquisadores, a representação “*desafia o senso comum ao apontar que alguma coisa podia ter sido representada de outro modo, com um significado muito diferente*”. Dessa forma, é possível concluir-se que os textos jornalísticos produzidos sobre adolescentes também não são realizados de forma arbitrária, mas sim, escritos com um propósito de reforçar ou legitimar pessoas, instituições e interesses que podem, em certa medida, ser políticos ou até mesmo da própria empresa jornalística. Assim, as escolhas utilizadas para representar os adolescentes

certamente revelam quem ou o quê é privilegiado na arena discursiva do domínio jornalístico.

Importante para a compreensão de uma LA pós-moderna é a concepção de sujeito. Pennycook (1998:39) o descreve como multifacetado, múltiplo e contraditório, noção adotada nesta pesquisa. Neste sentido, ele não é estável, mas sim, dinâmico e passível de interpretação e (re) interpretação e capaz de agir sobre o discurso. Os adolescentes, bem como as demais instituições com as quais eles estão envolvidos, são dessa forma compreendidos.

Por fim, de forma instigante à reflexão, Pennycook (1998:25) defende que os princípios pós-modernistas auxiliam a produção de uma pesquisa em LA “crítica, *sensível às preocupações sociais*” e, portanto, promotora de mudanças. Desafiador, Pennycook faz surgir no pesquisador uma questão tocante ao trabalho de “metapesquisa”: Seria esta pesquisa capaz de promover mudanças? De fato é o que se busca e que se coloca como desafio para os pesquisadores comprometidos com LA.

CAPÍTULO 3- ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, é apresentada a análise dos dados tendo por base a Fundamentação Teórica apresentada no capítulo 1: a Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (1994), Halliday & Matthiessen (2004) e demais seguidores. A Metafunção Ideacional da linguagem é a enfocada nesta pesquisa, mais especificamente o Sistema de Transitividade. Dado ao fato de tratarem-se de textos do registro Notícia, as análises consideram as características desse tipo de texto a partir dos pressupostos de Caldas-Coulthard (1994;1997), Fowler (1991) e van Dijk (2008).

Como discutido no capítulo de Metodologia, o objetivo desta pesquisa é analisar como os adolescentes são representados em notícias de violência envolvendo adolescentes. A análise dos corpora, composto por notícias de dois jornais, foi realizada com auxílio do programa *WordSmith Tools* (Scott, 2009). Com a ferramenta lista de palavras, foi realizado o levantamento das palavras mais frequentes que poderiam referir-se a adolescentes. Esse levantamento possibilitou observar os termos por ordem de freqüência e proceder à análise a partir dos itens lexicais mais freqüentes. Em seguida, com auxílio da ferramenta Concordanciador, foram observadas as ocorrências desses termos com os processos mais freqüentes que os acompanham.

N.º Dizentes		Folha		Agora		Total	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%
1	Polícia	291	74,5	162	57,7	453	67,5
2	Justiça	48	12,3	19	6,8	67	10
3	Jovens autores de violência	24	6,5	32	11,4	56	8,3
4	Jovens vítimas de violência	13	3,3	16	5,7	29	4,2
5	Pais/ familiares	8	2,1	36	12,8	44	6,5
6	Adulto vítima	6	1,3	16	5,6	22	3,5
Total		390	100	281	100	671	100

Tabela 8: Dizentes mais freqüentes

A tabela 8 mostra os falantes mais frequentes (1) e (2) compondo o grupo de autoridades falantes nas notícias, aqui denominadas vozes de **instituições**. Os

falantes menos frequentes (3) a (6) são representantes da sociedade civil, aqui denominadas **vozes de civis**. Compõe-se, assim, 2 grandes grupos. Em cada um deles, pela frequência de falas, já é possível observar atribuição diferente de graus de importância. A análise foi organizada em duas fases, a saber:

- A voz de instituições
- A voz dos civis

Como explicitado, a pesquisa utiliza dois corpora: um extraído do jornal Folha de São Paulo e o outro retirado do jornal Agora São Paulo. A princípio, buscaram-se as semelhanças e diferenças em membros de cada categoria na representação dos jovens nos jornais. Entretanto, não encontrando diferenças em alguns aspectos, esses foram agrupados. Em outras categorias, quando encontradas diferenças, estas são apresentadas separadamente, comparando-as.

Vale lembrar que, apesar de os corpora serem em número igual—120, o número de palavras é diferente. Tendo isso em vista, os dados são apresentados em porcentagem.

Como apresentado na fundamentação teórica (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004:252), a análise está centrada nas vozes- fontes das notícias: quem diz o quê e como o diz. Para tanto, são analisados os processos verbais e as circunstâncias de ângulo

Nessa análise será possível observar que os tipos de processos utilizados variam de modo diferente nas duas categorias gerais.

Como mostrado acima, na tabela 8, esses dizentes não se distribuem igualmente entre as categorias, distribuição representada no gráfico 2 (correspondente à tabela 8 acima). Assim, são estudados os itens lexicais que representam quem fala, por categoria, pois há grande diferença não só entre os dois grupos, mas também, dentro de cada categoria de dizentes.

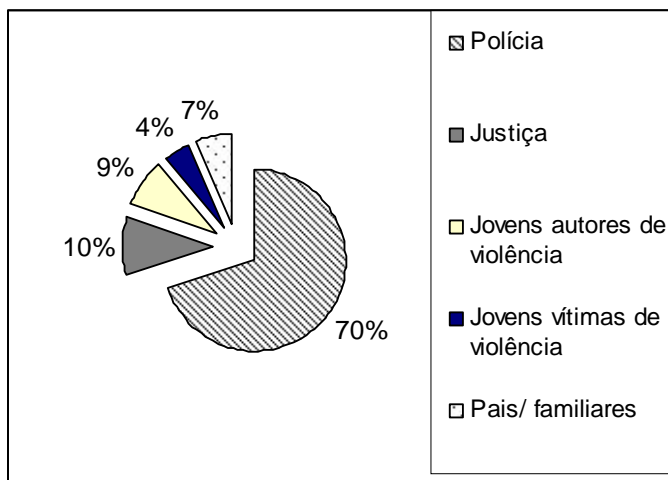


Gráfico 2: Categoria de dizentes por freqüência total

Nas análises, foram consideradas as realizações dos dizentes, o conteúdo em termos de significado das falas (nas projeções) e a estrutura das orações.

Na análise do conteúdo das orações, houve predominância do grupo voz de instituições com o dizente *polícia*. Nesses casos, o dizente ocorre relacionado à descrição de ações combativas, como participante ativo nos acontecimentos, geralmente esclarecendo os fatos, realizados em sua maioria em orações materiais. Como resultado, os adolescentes parecem sofrer um perigoso apagamento, em que não se discute a problemática de estarem envolvidos em situações de violência. Na categoria *justiça*, verificou-se menção de propostas no sentido de orientar para a diminuição de jovens e envolvimento com violência.

Ainda com relação ao conteúdo, nas falas da categoria voz de civis, alguns pontos observados merecem destaque: 1) No grupo dos *jovens autores de violência* percebe-se no conteúdo de suas falas a tentativa de se colocar numa situação de defesa ante os atos infracionais a eles atribuídos, expressa por orações relacionais e mentais, com predomínio de receptor *polícia*; nos casos de *vítimas*, elas aparecem como dizentes acidentais, apenas como testemunhas colaborando com a *polícia*, evidenciando, assim, o destaque desse grupo. 2) No caso dos dizentes *pais ou familiares*, observou-se uma ênfase na tentativa de se justificarem; na categoria *adulto vítima*, suas falas também reforçam à ação da *polícia*.

O tendencioso e enviesado destaque ao grupo de vozes de instituições, especialmente a polícia, ficou evidenciado também na análise da organização das orações. Houve maioria de processos verbais mais **categoricos- assertivos**

acompanhando citações diretas nas falas do grupo vozes de instituições. Porém, no grupo de vozes de civis, houve maioria de projeção por reportagem com o uso de processos verbais, com carga semântica neutra, aqui entendidos como **menos categóricos**.

A seguir, as falas dos grupos são analisadas tanto em sua realização como no significado e, como será discutido, estas características evidenciam as diferenças entre as categorias de falantes.

Passa-se agora ao estudo de cada uma das duas categorias principais de falantes.

3.1 A voz das instituições

Como visto, os dizentes mais frequentes estão na categoria de membros de instituições, que se dividem em duas categorias gerais de dois diferentes grupos de autoridades: Polícia e Justiça . A primeira delas, a polícia, é ligada à apreensão e repressão de violências de qualquer nível, ou seja, quebra de direitos de cidadãos. A segunda, a justiça, é responsável pela avaliação de infrações de qualquer nível, a decisão sobre elas e a punição dos infratores.

Passando à análise das duas categorias de autoridades, primeiramente têm-se a comparação numérica dessas categorias com o conjunto total de outros dizentes. Como pode ser visto na tabela 9 a média dos espaços de fala destinados a esse grupo no conjunto dos dois jornais é na ordem de 77% do total; na realidade um número muito superior. No entanto, se visto apenas a Folha, separadamente, o espaço concedido é ainda maior: 87,0% do total. Dentre os dois membros do grupo, o predomínio, portanto é da *polícia*.

Dizentes	Folha		Agora		Total	
	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Polícia	291	74,5	162	57,7	453	87
Justiça	48	12,3	19	6,8	67	13
Voz de instituições	339	87,0	181	65,0	520	77%
Total de dizentes analisados	390	100	281	100	671	100

Tabela 9: Frequência de dizentes de instituições

A partir da tabela, busca-se entender o que significa, entre as autoridades, e mesmo entre os outros falantes, o fato de a polícia ter o maior espaço de fala. Aqui é importante lembrar que a polícia representa um grupo de repressão e a justiça um grupo avaliador, como dito acima.

Cabe adiantar que, quando se trata de conteúdos de fala, nas notícias fala-se muito mais de jovens autores de violência do que de vítimas, como pode ser observado na tabela abaixo. Tendo em vista o fato de ser a *polícia* quem fala mais nas notícias (87%), pode-se inferir que em suas falas os jovens apareceram muito mais como autores de violência do que no papel de vítimas. Observe na tabela 10 que a maioria das orações envolvendo jovens traz esse último na condição de autor de violência.

Situação	Folha		Agora	
	Freq. n.º	%	Freq. n.º	%
Jovens autores de violência	284	72,8	178	63,3
Jovens vítimas de violência	106	27,2	103	36,7
Total	390	100	281	100

Tabela 10: Freqüência/jovens autores e vítimas de violência

Na observação da situação dos jovens, foram encontrados elementos léxico-gramaticais que mostravam *jovens* na função de Ator em orações materiais, experienciador em orações mentais, e em outras funções de participantes no sistema de Transitividade.

1. Garoto de 12 anos furta carro e sai dirigindo em São Paulo. (Folha)

2.. “Acabaram levando *essa moça* (jovem adolescente) para um lugar ermo, onde eles acabaram, provavelmente, querendo ocultar os crimes prévios que eles tinham cometido...” disse o delegado. (Agora)

Os exemplos acima, que mostram jovens envolvidos em situações de violência, são reveladores do fato já observado sobre o maior interesse do jornal por informar sobre adolescentes em posição de autor de violência. Ou seja, há a predileção pelo enfoque de situações em que os jovens aparecem como infratores,

não dispensando a mesma atenção e, por conseguinte, o mesmo espaço em seus noticiários para ocorrências em que os adolescentes apareceriam como vítimas.

Realizada a quantificação, a partir do mesmo recorte estipulado na categoria polícia, observou-se que houve no grupo *Justiça* 48 ocorrências na Folha e 19 ocorrências no Agora, um número reduzido, mas importante no total de dizentes—10%, embora extremamente inferior ao encontrado com o grupo polícia - 74 %.

Encontra-se na constatação de ter-se *polícia e justiça* como os dois grupos com maior frequência algo já apontado por Caldas-Coulthard (1997: 41) sobre o suposto papel da justiça como representante simbólica dos valores de ordem de uma sociedade.

Retomando os contextos de situação de cada jornal, cabe lembrar que a Folha caracteriza-se por ser um jornal com maioria de leitores nas classes A e B. Dessa forma, o maior espaço dado a representantes da justiça pode sinalizar a tentativa do jornal de corresponder aos anseios de um grupo social que espera a manutenção da ordem pública (CALDAS-COULTHARD,1997:41), ou à característica apontada por Dias (2003) sobre os leitores se verem representados nos jornais que lêem.

Já o Agora, tido como um jornal de linha popular, em relação à Folha, dá menos espaço à categoria *voz das instituições*, o que pode estar relacionado ao seu público leitor - muitos da classe C, os quais esperariam ver-se representados no jornal.

O grupo de vozes de instituições é apresentado da seguinte forma: primeiramente, as análises de como os dizentes são realizados nos textos, a análise das estruturas das orações verbais e o conteúdo nas falas dos dizentes: a polícia e a justiça:

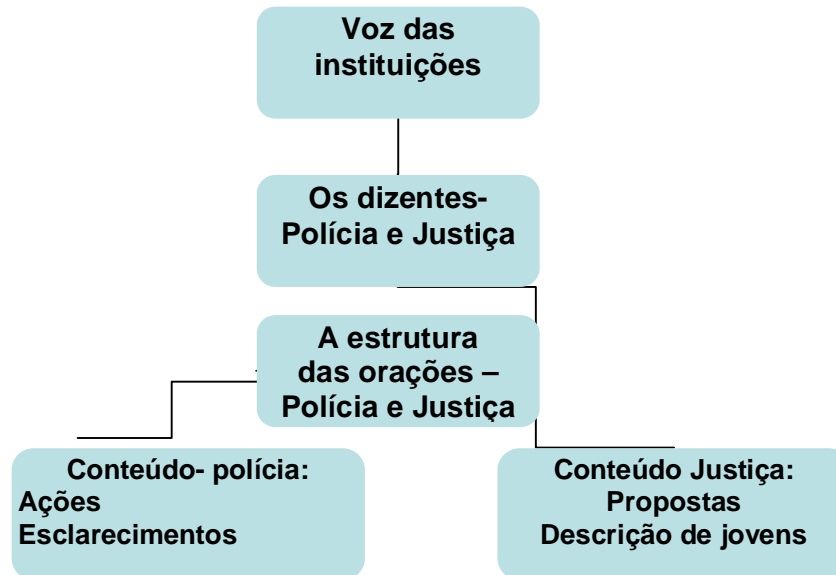


Figura 6: Categorias institucionais e suas vozes

Na discussão dos dizentes são apresentadas as quantificações dos termos encontrados que se referem à polícia e à justiça, de acordo com as categorias, em LSF, no grupo nominal (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004: 312-319). Na discussão sobre a estrutura das orações são apresentadas as ocorrências em termos de orações hipotáticas e paratáticas. Por fim, são discutidas categorias semânticas de conteúdo: ações, esclarecimentos, propostas, descrição de jovens.

3.1.1 Os dizentes

a) Dizentes do grupo Polícia - retomando a fundamentação teórica, o dizente é o participante responsável por dizer algo, e pode ser humano ou não. Analisa-se aqui, como são realizados os dizentes, uma vez que um dos objetivos de pesquisa é analisar quais as vozes mais acessadas nas notícias, o que dizem e como.

	Dizentes	N.º de ocorrências
1.	PM ou Polícia Militar	119
2.	Polícia Civil	74
3.	Polícia	109
4.	Policial	42
5.	Boletim de ocorrência	15
6.	DEIC (Departamento de Investigações sobre Crime Organizado)	4
7.	Delegado (a)	76
8.	Outros	14
9.	Total	453

Tabela 11: Dizentes na categoria polícia

O que se pretende mostrar aqui é o destaque dado à polícia nos corpora. Como visto, ela é a fonte de notícias mais acessada. Tal destaque foi encontrado dentro das ocorrências dessa mesma categoria, como pode-se ver na tabela 11. Nela, verifica-se que esta categoria pode ser dividida em três padrões de ocorrências: a) nomeação de polícia com elementos classificadores Militar, M, ou Civil (1 e 2); b) polícia (3) – termo mais geral; c) Indivíduos isolados (Policial ou delegado (4 e 7); e d) documentos (5) ou unidades policiais (6).

Em A, o número das ocorrências é muito maior do que as demais. Se somadas, totalizam 193, cerca de 42% do total de ocorrências nesta categoria. Como pode-se ver, três das nomeações são realizadas com epítetos, com a função de especificar classes de nomes e algumas categorias dentro dessas classificações (civil, militar e M) (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004: 312). Assim, pode-se inferir que há uma preferência em se destacar instituição específica da polícia, como acompanhada, portanto do termo polícia, dando-lhe importância em duas instâncias.

*3. A Polícia **Civil** disse que aguarda imagens das câmeras de segurança...
(Agora)*

4. A PM informou que foi recebida pelos jovens armados e um dos policiais disparou em direção aos jovens. (Folha)

O termo polícia, mais generalizado, é usado em número menor do que esse primeiro grupo.

5. A polícia afirma que um vídeo de uma câmera de vigilância de um hotel na cidade vizinha, Sanford, mostrava um homem carregando Shanya nos braços (Folha)

No caso de dizentes como indivíduos isolados, pode-se perceber que embora sejam apenas um, eles aparecem representando vozes institucionais ou sua própria voz como membros individuais da categoria ou como subgrupos delas.

4. O delegado disse que todos negaram a participação nos atos violentos. (Agora)

Na análise desse grupo de dizentes pode-se ainda perceber que houve diferenças de uso nas classificações por profissões, no que se refere àquelas ocupadas por elementos de escolaridade de nível superior, ou seja, pelo menos bacharéis em direito (no caso de *polícia, delegado/a*). Nesse caso, houve referência a nome completo conferindo ao falante maior individualidade permitindo interpretar seus cargos como de autoridade policial de maior importância.

5. De acordo com o delegado, João Geraldo de Faria Galdino, titular da delegacia central de Votorantim, a arma do crime não foi localizada. (Folha)

6. “O número de pequenos furtos e a reincidência dos menores caíram sensivelmente”, disse o **delegado-assistente** Oreste Carosio Neto, da Delegacia Seccional de Fernandópolis. (Agora)

7. O tenente coronel Marco Antonio de Almeida disse que nenhuma denúncia de maus-tratos a moradores foi feita. (Folha)

Como em toda análise é preciso considerar não apenas o dito, mas também, o não dito, vale destacar que neste grupo de dizentes foram encontrados pronomes anafóricos, como *ele* ou *ela* em baixa frequência. Fowler (2001: 35) indica que há uma grande diferença em se dizer *ele*, ou referir-se a alguém por seu nome próprio ou sua profissão. Ao optar pelo segundo caso, o destaque é maior.

Como exemplificado em 8 e 9, abaixo, inquérito e Deic aparecem como dizentes não-humanos, representando documentos e entidades policiais.

8. Ainda segundo o inquérito, presidido pelo delegado Paulo Alberes Lucena, a viúva não teria condições de carregar o boxeador em função da diferença de peso entre os dois. (Folha)

9. De acordo com o Deic, os três criminosos já foram identificados, mas a polícia não informou se eles já foram presos. (Folha)

Parece importante ainda acrescentar que termos relativos à categoria *polícia* apareceram muito, não só em função de dizente:

	Folha		Agora	
	nº	%	n.º	%
Polícia em função de dizente em orações sobre jovens envolvidos em violência	293	83	160	49
Polícia em qualquer outra função	59	17	157	48
Total	352	100	326	100

Tabela 12: Total de polícia e total de dizentes polícia

Em primeiro lugar, em ambos os jornais polícia é o participante mais freqüente com pequena diferença entre eles; na Folha membros da polícia é quase o dobro como falante, em relação ao Agora.

Em outras funções, no entanto, a maioria das ocorrências (quase o triplo de vezes) é em Agora. Vale mencionar que: na posição não falante a maioria das ocorrências é como agente em orações processos materiais, mas também ocorre com processos mentais como os exemplos 10 e 11 retirados de Folha.

10. PM prende jovem suspeito de ameaçar tia em Suzano (SP). (Folha)

11. O homem foi orientado a dizer à PM que estava tudo bem, mas a polícia desconfiou e invadiu a casa. (Folha)

Em 10, o termo classificador de *polícia* é *PM*, na função de Ator em uma oração material com o processo principal *prender*. Em 11, o termo *polícia* é o Experienciador na oração mental *mas a polícia desconfiou*, e logo há a oração e *invadiu a casa* em que a *polícia* é elíptica, mas recuperada pela oração anterior, e neste caso, *polícia* é Ator dessa oração.

Como a frequência de ocorrência de membros da polícia como não-dizente é maior em Agora , na tabela 13 apresentamos a distribuição das ocorrências apenas nesse jornal.

Processos Materiais	Frequência
Prender	43
Apreender	25
Deter	21
Investigar	09
Encontrar	09
Intensificar	06
Realiza	05
Descobriu	04
Esvaziar	03
Localizar	01
Outros	06
Total	126

Tabela 13: Processos materiais no corpus do Agora

Conquanto a diferença numérica e a variedade de processos materiais encontrados, os processos materiais são usados de forma semelhante nos dois jornais, pois em ambos polícia é agente, como se pode ver pelos verbos, ator de ações investigativas e repressivas. O grande número e o tipo de processos acima explica uma característica encontrada no corpus do Agora, ou seja, a maior descrição dos crimes mencionados, onde a maioria dos possíveis infratores é adolescente, o que é realizado em detalhes. Talvez isso se explique pelo fato de Agora dirigir-se a público de classe C, pois consta no seu site que a quase maioria dos leitores desse jornal é dessa classe.

Pode significar também que esse jornal estaria adequando seu conteúdo ao esse seu público leitor, por meio, por exemplo, do maior uso de processos materiais e na maior importância dada à ação da polícia em oposição à Folha que dá importância maior ao que ela diz. E observe-se que nessas ocorrências, adolescentes estão em função de meta desses processos:

*12. Polícia prende **jovem** de 19 anos com 10 kg de cocaína em São Paulo. (Agora)*

*13. Polícia prende **filho** de atirar contra o pai em Porto Alegre. (Agora)*

Esses exemplos ilustram uma característica encontrada não somente no corpus do Agora, mas também no da Folha: o jovem é, em sua maioria, meta de orações materiais com poucas ocorrências em mensagens ou projeções de orações

verbais, foco dessas análises. A preocupação com essas ocorrências Cabe adiantar aqui, que enquanto um ser sócio-histórico, a forma como se dá sua representação em notícias pode influenciar sua formação, sobretudo ao se tratarem de infrações cometidas ou violência sofrida. Como visto na Fundamentação Teórica, Mynaio e Njaine (2002) há de se atentar para a forma como o adolescente é representado na mídia, sobretudo porque interfere altamente em sua formação.

O que se ressalta aqui é o destaque dado às vozes de instituições. Na categoria de dizentes da justiça, embora em número menor, a ênfase é sobre os dizentes realizados com seus nomes próprios a ser visto no item seguinte.

b) Dizentes do grupo Justiça- A análise deste grupo inclui os termos – juiz(es), promotor(es), oficial(s) de justiça e advogado(s), e dizentes não-humanos como Ministério da Justiça, Ministério Público, Tribunal de Justiça, TJ.:

Dizentes	N.º de ocorrências
Juíz (a)	31
Promotor(a)	15
Ministério da Justiça	5
Tribunal de Justiça	4
Advogado(a)	5
Outros (CNJ, TJ)	7
Total	67

Tabela 13: Dizentes do grupo Justiça

Ao contrário da maioria dos membros da categoria *polícia*, em todas as ocorrências de dizentes profissionais da justiça, há uso de nomes próprios. Lembre-se que na polícia, menção ao nome foi feita apenas aos profissionais de nível superior, delegado(a).

Observe-se os exemplos 14 e 15:

14. *“Rosi saltou para a morte com medo de mais violência”, disse o promotor, Roger Smart. (Folha)*

15. *De acordo com o juiz Evandro Pelarim, de janeiro a maio de 2004- períodos em que as restrições não estavam em vigor- foram registrados 131 casos de furto com participação de menores de idade em sua vara. (Folha)*

Advogados/as e defensores também são mencionados da mesma forma e em outros acompanhados do nome do cliente.

16. De acordo com os advogados dos irmãos Rafael Campos Lima e Carlo (...) alguns presos devem ser levados na semana que vem para o presídio de Bangu 8. (Agora)

Isso pode ser explicado em (FOWLER,1991:35) pela importância do título e do interesse do escritor em dar maior ou menor importância ao falante e também pelo fato de que uma das características de hard news é a inserção de falas da polícia e justiça para assegurar à sociedade o combate à criminalidade. A identificação por seus nomes próprios e os membros de profissões dá-lhes maior credibilidade tendo subjacente a ideologia de combate ao crime (CALDAS-COULTHARD, 1997: 36).

3.1.2 Conteúdo das Falas das vozes de instituições

A análise do conteúdo das orações verbais foi realizada considerando a pergunta de pesquisa: “Qual o conteúdo das mensagens dessas falas?”

A principal característica das falas das vozes de instituições é que as mensagens produzidas por elas são basicamente sobre suas ações que combatem infrações e violência, de jovens autores ou vítimas de violência. A organização das discussões segue a ordem de frequência, primeiramente, o conteúdo das falas da polícia, e em seguida o conteúdo das falas da justiça.

Polícia:

A a ação da polícia em duas facetas:

- O esclarecimento dos fatos;
- O combate à criminalidade.

Justiça

Discussão de propostas visando a diminuição da violência.

3.1.2.1A ação da polícia

Para a análise desta sub-categoria, faz-se necessário retomar a coleta dos corpora: na busca de notícias que tratavam de adolescentes, observou-se que a maioria dos textos os envolvendo era sobre violência. Tal fato instigou uma análise sobre o que, então é discutido em textos de violência que os envolvem. Assim, constatou-se que não se fala de adolescentes, mas sim, fala-se de crimes.

A polícia, como visto, é a voz mais acessada, e na análise do conteúdo de suas falas, verifica-se um destaque de suas ações em repressão aos crimes. Nas falas da polícia, foi possível observar, em ambos os corpora, uma ênfase sobre suas ações em dois aspectos: como veículo de prestação de informação pública, esclarecendo os fatos, relatando como os crimes aconteceram - o que denominou-se aqui de Contribuição para o esclarecimento dos fatos; e como mantenedora de uma possível ordem pública, por meio do destaque de suas ações combativas, aqui chamada de O destaque no combate à criminalidade.

i. Contribuição para o esclarecimento dos fatos

Nesta sub-categoria, houve descrição de crimes envolvendo adolescentes, em sua maioria, em orações hipotéticas contendo principalmente processos materiais.

*17. Com base em informações da jovem, a polícia afirma que o criminoso fugiu, mas **voltou** para violentar a garota. (Agora)*

*18. A polícia afirma que os acusados (jovens) **tiraram** cartazes de jogos RPG da república, **lavaram** roupas e **limparam** um dos quartos com cloro. (Folha)*

Os excertos 17 e 18 são exemplos de situação freqüentes nos corpora mostrando uma das funções da polícia como prestadora de informações sobre fatos cujo conteúdo aparece frequentemente como em 19 relatadas em orações com circunstância de angulo.

*19. Segundo informações da Polícia Civil, o brinquedo, conhecido como "kamikaze", **partiu-se** ao meio após uma parte se desprender do pêndulo e chocar-se com a gaiola onde estavam as vítimas (Folha)*

Um fato chamou a atenção- os atos praticados pelos adolescentes autores de violência não se encontravam em projeções ou mensagens de orações verbais da polícia, estavam localizados nas notícias em orações materiais. Nas falas da *polícia*, entretanto, as orações projetadas foram do tipo relacionais Identificativas ou em atributivas possessivas, ao se referir a adolescentes:

*20. Porém, **segundo a Polícia Civil**, a jovem **tinha** um histórico criminal por tráfico de drogas. (Folha)*

Esta é a categoria mais frequente nos dados, o que confirma não só a importância dada à polícia em notícias, como também o foco nas ações criminosas inclusive quando se trata de jovens e adolescentes.

ii O combate à criminalidade

Em suas falas a *polícia* evidencia seu combate a ações de jovens autores de violência ou de adultos agindo contra jovens. O combate, com um caráter repressor realizou-se em projeções com processos materiais.

*21. Ele vê nos assassinatos os maiores problemas de segurança no Estado que, segundo Miranda, tem números baixos de outros crimes, como sequestro relâmpago e roubos. O secretário **afirma** que a secretaria **combate** a criminalidade. (Folha)*

*22. A Polícia Militar de São Paulo **informou**, num balanço divulgado ontem sobre a operação Carnaval 2009, que 111 pessoas foram **presas** em flagrante das 19h de anteontem até as 7h de ontem em todo o Estado e 71 adolescentes foram **capturados**.(Agora)*

*23. A polícia **informou** que o policiamento foi **reforçado** na região durante todo o dia e não houve novos confrontos. (Agora)*

*24. O delegado **informou** que os dois foram **autuados** por cárcere privado. (Folha)*

Os exemplos acima mostram, nas mensagens, os processos materiais mais frequentes nos corpora - tais como processos sobre prevenção, repressão e punição de violência – característicos da função da polícia e que possuem carga semântica relacionada ao crime (*reforçar policiamento, autuar, capturar e deter*). Ao aparecerem em notícias sobre jovens se referem a jovens infratores ou vítimas, mas estes nem sempre aparecem junto à referência à ação da polícia.

Esses exemplos também mostram um padrão encontrado nos corpora, que pode estar relacionado à característica de Hard News sobre a polícia como mantenedora da ordem pública.

Nas falas da polícia, observa-se que o combate à criminalidade tratava tanto de jovens como de adultos em ações em que as vítimas são jovens. Nas mensagens projetadas pelas orações verbais ocorrem processos materiais remetendo à ação da polícia como repressora em dois sentidos - no combate à ações violentas contra adolescentes; no combate aos crimes envolvendo adolescentes autores de violência.

É interessante observar que há uma ênfase nas ações da polícia reportadas nas notícias, mas não se pode dizer que essas ações sejam violentas. As ações postas remetem sim à repressão, entretanto, parecem ser politicamente corretas.

3.1.2.2 Falas da categoria Justiça – conteúdo

Como dito, ao se buscar saber sobre adolescentes, a análise do conteúdo, aqui, considerou qualquer função de adolescentes como participantes no Sistema de Transitividade, uma vez que o critério aqui é o sobre o campo e não sobre a realização. Nesta sub-categoria, também não foram verificadas diferenças entre os dois jornais em relação ao conteúdo, e foram observadas duas sub-categorias associadas às construções da oração:

O uso de circunstâncias de ângulo e de projeção por citação na **discussão de posicionamentos da Justiça** sobre a problemática envolvendo adolescentes em violência. Nessas ocorrências, os processos mais utilizados são os do tipo relacional Identificativo, como em 25, e Atributivo, como em 26 em *é menor*.

25. Para Thales Cezar de Oliveira, promotor de Justiça da Infância e da Juventude, as porcentagens são o reflexo de uma situação econômica

desfavorável. "O adolescente que tem dinheiro não vai trabalhar no tráfico de drogas ou no roubo."

26. "A reprovação da comunidade ao tráfico de drogas é menor do que ao crime violento", diz a promotora. Isso dificulta ainda mais o processo de ressocialização das adolescentes, pois, segundo Berenice, as próprias famílias, por vezes, não censuram o envolvimento com as drogas. Uma consequência desse tipo de aceitação é que os jovens deixam de entender o mal que causam aos usuários (Agora)

Estes usos podem estar relacionados a dois aspectos: 1) como, já visto, o jornalista pode não querer alterar a fala de uma autoridade, portanto, faz uso de citação paratática com grupos representantes da lei e da ordem públicas – polícia e justiça; 2) Há um padrão no uso de circunstância de ângulo: em posicionamentos ou reflexões.

Da mesma forma como em *polícia*, há ênfase em destacar a fala dessa categoria, em detrimento de outras vozes. A manutenção da ordem pública almejada pela população parece prevalecer, relegando um problema de matiz puramente social apenas nas mãos da polícia ou da justiça.

Houve também o uso de projeção por reportagem na descrição de partes dos crimes:

27. O promotor afirma que este é o primeiro caso de funcionário da instituição levado a júri, apesar de outras condenações já terem ocorrido. (Folha)

28. A denúncia da Promotoria diz que a estudante Aline Silveira Soares, à época com 18 anos, foi a Ouro Preto para uma festa com a prima Camila Dolabella Silveira, também acusada de envolvimento no crime. As duas chegaram à cidade em 11 de outubro e ficaram na república dos também acusados Cassiano Inácio Garcia, Maicon Fernandes Lopes e Edson Poloni de Aguiar. (Agora)

29. Como dirigir sem habilitação não é crime, a Promotoria informou que determinará o arquivamento do caso e que F. será liberado hoje. (Folha)

30. Por meio da assessoria, o CNJ informou que estudará a interdição desse tipo de cela metalizada na unidade. (Agora)

Fator observado em ambos os corpora, o uso de projeção por reportagem parece revelar um padrão de uso em situações mais corriqueiras, como ações da Justiça, na contribuição dela nos esclarecimentos dos fatos. Ressalta-se, entretanto, que não foram verificados padrões quanto ao que se fala sobre os jovens. Em alguns casos, especialmente em discussões sobre razões de envolvimento de jovens em crimes, houve menção à classe social a que ele pertencem, como se pode observar no exemplo 31 na fala de um promotor de justiça:

31. Para Thales Cezar de Oliveira , promotor de Justiça da Infância e da Juventude, as porcentagens são o reflexo de uma situação econômica desfavorável.. "O adolescente que tem dinheiro não vai trabalhar no tráfico de drogas ou roubo." (Folha)

32. A maioria dos internos da fundação é de pardos e de negros (somados, 67%, segundo pesquisa de 2006) e vem de famílias pobres --só 9% têm computador em casa, por exemplo. Berenice Maria Giannella, presidente da Fundação Casa, aponta, no entanto, outra explicação. "O juiz vê um jovem vindo de uma família desestruturada e enxerga a necessidade de internação", diz. (Folha)

No exemplo 32, o termo identificado *A maioria dos internos da fundação* tem como identificador *pardos e negros*. O elemento classificador *da fundação* refere-se à instituição Fundação Casa, responsável pela ressocialização de jovens autores de violência. Embora o exemplo não trate de uma fala de dizente justiça, pode-se inferir que essa categoria atribui ao jovem autor de violência, ser pobre.

3.1.3 Análise da estrutura léxico-gramatical das orações

3.1.3.1 Análise do uso dos processos- Para a discussão desta categoria, é apresentada, em primeiro lugar a distribuição quantitativa em porcentagem dos processos verbais e circunstâncias de ângulo utilizadas na categoria polícia no gráfico 3:

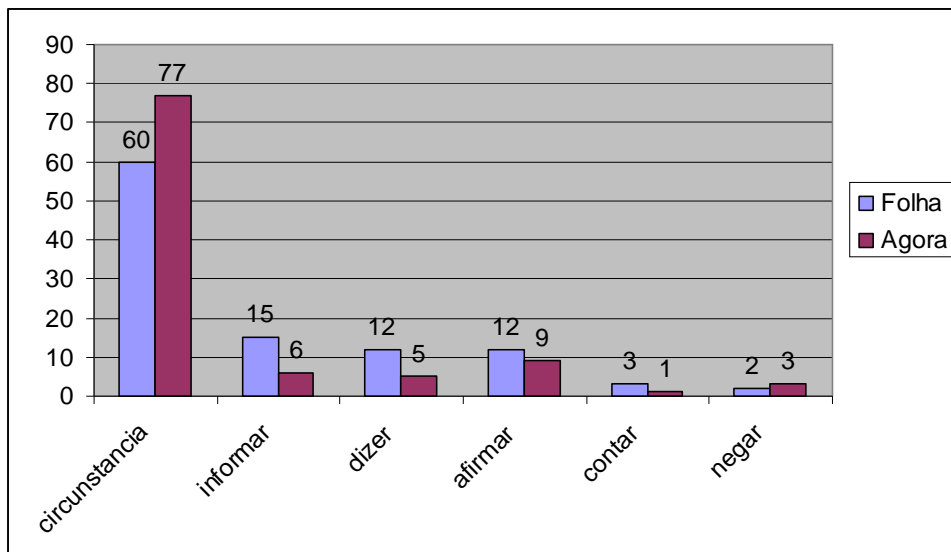


Gráfico 3: Distribuição dos processos verbais e circunstâncias nos corpora em porcentagem na categoria polícia

A primeira e óbvia informação no gráfico é a predominância do uso de circunstâncias de ângulo *segundo* e *de acordo com* com a soma de todos os processos verbais. Dentre os processos categóricos, o processo *informar* foi o segundo mais frequente na Folha e *afirmar* foi o 2º processo mais frequente nela.

Somando as porcentagens de ocorrência desses dois processos com a das circunstâncias, obtém-se 88% e 92 % na Folha e Agora respectivamente. Esses três elementos podem ser considerados verbos/circunstâncias altamente asseverativos. Barbara e Macedo (2009) ressaltam que eles detêm carga semântica muito alta de forma que não é um simples dizer, mas sim, correspondem a dizê-lo categoricamente, enfatizando a verdade do que é dito. A escolha feita pelo jornalista ao utilizá-los destaca a polícia como participante que contribui para o fato noticiado, afirmando algo ao invés de simplesmente dizê-lo. Ainda, os processos categóricos possuem por definição: “*assegurar que algo é verdadeiro*”, indicando a idéia de não

refutação ao dito, esgotando possibilidades de haver outras proposições contrárias ao que é afirmado:

33. A polícia afirma que o pai do menino pagou o valor pedido na manhã de domingo. (Folha)

34. O delegado informou que os dois foram autuados por cárcere privado. (Folha)

35. A Secretaria da Segurança informou que os envolvidos seriam ouvidos para a elaboração do boletim de ocorrência, mas a polícia ainda não deu detalhes sobre o caso. (Folha)

Como *afirmar* e as circunstâncias de ângulo, *informar* é um verbo de carga semântica mais enfática, mais categórica, cujos dizentes principais incluem polícia e, como veremos a seguir, justiça. Ambas categorias de autoridade na área da criminalidade, portanto com características específicas para utilizá-lo. Ainda, esse verbo pode ser classificado como do tipo de elocução mais enfática (CALDAS-COULTHARD, 1994) em que se interpreta o ato de fala, classifica e destaca o falante entre os demais. Assim, pode-se concluir que o jornalista ao reportar as falas da polícia escolheu verbos mais categóricos, conferindo assim maior destaque à sua fala. Nesse sentido, ela não somente diz ou fala, mas sim, informa e afirma contribuindo para a disseminação da informação a todos e legitimando a polícia como instituição na qual a sociedade pode confiar.

Mais um dado a respeito das orações com processos e circunstância de ângulo em polícia. A maioria das orações verbais é hipotática; porém com *informar* não ocorreu nenhuma oração paratática em Agora.

Exemplos de projeções são:

36. O delegado informou que os dois foram autuados por cárcere privado. (Folha)

37. Após negarem ter visto a pessoa, o motorista foi embora, mas voltou minutos depois e atropelou os jovens, informou a SSP. (Folha)

38. A Polícia Civil apreendeu as armas do policial e do suspeito, informou a SSP. (Folha)

39. Elas estavam em uma Fiat Uno quando foram paradas em uma blitz e confessaram o crime após a abordagem, informou a polícia. (Folha)

40. A polícia afirma que o pai do menino pagou o valor pedido na manhã de domingo. (Folha)

41. O delegado informou que os dois foram autuados por cárcere privado. (Folha)

42. A Secretaria da Segurança informou que os envolvidos seriam ouvidos para a elaboração do boletim de ocorrência, mas a polícia ainda não deu detalhes sobre o caso. (Folha)

Ao utilizar esses verbos, pode-se concluir que o jornalista, ao reportar as falas da polícia os escolheu, conferindo assim maior destaque a esse grupo. Tal característica corrobora com o apontado sobre as características de hard news (CALDAS-COULTHARD, 1997) em que a polícia é uma voz destacada, em razão da sociedade depositar nela seus anseios para o combate à violência.

Outro elemento estrutural que caracteriza a importância desta categoria é que além de ausência de nominalização, que salienta o conteúdo da mensagem diminuindo ou apagando o emissor, há um alto uso de parataxe com verbos neutro com dizente polícia:

43. “São jovens e partem para o ‘tudo ou nada’. No desespero, puxam o gatilho”, disse o delegado. (Agora)

3.1.3.2 Estruturação das orações : hipotaxe e parataxe:

Quanto à estrutura das orações com processos verbais observa-se em primeiro lugar a ausência de nominalizações o que explica o subtítulo da sessão.

i.Grupo da Polícia - Acima já foi feita referência a dois tipos de processos verbais -mais ou menos categóricos. Nos categóricos foi encontrado apenas baixo número de ocorrência de orações paratáticas.

Na Folha, as ocorrências de *informar* e afirmar foram distribuídas entre projeção por reportagem (exemplo 44) e projeção por citação com a supressão das aspas, como em 44, 45, 46 e 47.

44. O delegado informou que os dois foram autuados por cárcere privado. (Folha)

45. Após negarem ter visto a pessoa, o motorista foi embora, mas voltou minutos depois e atropelou os jovens, informou a SSP. (Folha)

46. *A Polícia Civil apreendeu as armas do policial e do suspeito, **informou a SSP.**(Folha)*

47. *Elas estavam em uma Fiat Uno quando foram paradas em uma blitz e confessaram o crime após a abordagem, **informou a polícia.** (Folha)*

O fato de não haver projeção por citação com *informar* no Agora pode estar relacionado a dois aspectos: sua quantificação e sua carga semântica. O número de ocorrências é consideravelmente menor em relação à Folha (15%) e Agora (6%). Com uma carga semântica asseverativa, o dizente deve deter características específicas para utilizá-lo. Pensando no contexto dos jornais- Folha- como ela mesma salienta “*jornal influente, de grande circulação no país*” (vide quadro 8), com maioria de leitores das classes A e B, é possível inferir que esse jornal tente buscar endossar as falas de uma instituição na qual a sociedade espera encontrar a solução para um cenário de violência. Ao fazer uso de projeções com citação, o jornal estaria conferindo credibilidade ao dito pela polícia, sobretudo com este processo, cujo grau de asseveração pode ser considerado alto.

Ainda, foi possível observar que os jornais fazem uso de orações desenvolvidas, focalizando o ator, neste caso, o dizente, reforçando a ideia de repressão e combate ao crime. Há maior pormenorização dos fatos com extenso uso de processos materiais nas orações projetadas:

48. *Segundo informações da Polícia Militar, uma equipe **realizava patrulhamento** de rotina na região quando desconfiaram da atitude de um rapaz de 16 anos. Ao ser abordado, o jovem confessou que duas pessoas estavam em cativeiro em uma casa próxima, **afirmou a PM.** (Folha)*

Por outro lado, os processos *contar* e *dizer*, o primeiro menos formal e o outro mais neutro, tiveram baixa frequência com esta categoria em ambos os corpora. Considerados do tipo neutro eles apenas introduzem falas sem destacar o falante.

49. *Polícia **diz** que três adolescentes são suspeitos de violentar jovem no Rio.* (Folha)

Embora com a mesma maioria de projeção por reportagem, os processos *dizer* e *contar* tiveram a maioria de projeção por citação:

<i>“O número de pequenos furtos e a reincidência dos menores caíram sensivelmente”,</i>	disse	<i>o delegado-assistente Oreste Carosio Neto</i>
Oração projetada por citação	processo verbal	Dizente

Ex.: 50

<i>“É uma pessoa que tem um lado emocional complicado, com um histórico de problemas. Ela aparenta ter um déficit cognitivo, tem uma irmã com deficiência mental grave”,</i>	disse	<i>a delegada</i>
Oração projetada por citação	processo verbal	Dizente

Ex.: 51

Essas observações reforçam o já exposto sobre esta categoria: o destaque no falante delegado. Até mesmo com o uso de verbos neutros, esse uso se faz com projeção por citação, cuja função pode ser a de endossar o dito, reforçando a contribuição do falante.

Observe-se o extenso uso de circunstância de ângulo (*segundo e de acordo com*) nos corpora. Recursos mais utilizados nos dois corpora. Entretanto, ao comparar o espaço dado à polícia no uso dessas circunstâncias de ângulo, percebe-se que o Agora (77%) privilegia as falas da polícia em relação à Folha (60%), conquanto ambas as usem em porcentagens muito altas que somadas aos primeiros processos verbais mais freqüentes *afirmar* e *informar* corresponde à maioria absoluta das falas dos policiais.

Neste grupo de dizentes aconteceram quase unicamente projeções, tanto paratáticas como hipotáticas (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004: 443).

Assim, tanto na Folha como no Agora, nas orações verbais, há maioria absoluta de projeção e não se restringindo ao que foi dito, portanto, não ocorrendo nominalização.

<i>A polícia</i>	<i>afirma</i>	<i>que o pai do menino pagou o valor pedido na manhã de domingo. (Folha)</i>
Dizente	processo verbal	Oração projetada por reportagem

Ex.: 52

Retomando a Fundamentação Teórica, a projeção é utilizada em notícias para atribuir a voz a fontes externas, ou para representar pontos de vista. No caso dos

corpora desta pesquisa, as falas introduzidas por processos verbais ou circunstâncias de ângulo ocorreram apenas de duas formas: 1) projeção por citação em projeção paratática, quando é citada literalmente a fala de outro personagem ou 2) projeção hipotática, onde a fala do outro personagem é citada indiretamente com adaptações do jornalista.

O extenso uso de projeção por reportagem, encontrado nos corpora, pode ser interpretado com o jornalista se envolver ou se posicionar mesmo que neutramente. Como argumenta Thompson (1996:512) a característica funcional desse tipo de projeção é que a mensagem está expressa inteiramente nos termos mais convenientes ao jornalista em determinados contextos. Assim, o jornalista teria, então, a possibilidade de reproduzir a fala da polícia da forma que julgasse mais apropriada.

Segundo Thompson (1996:512) o uso de projeção por citação é utilizado em três casos: 1) para indicar maior veracidade ao original, mantendo assim um grau de confiabilidade ao dito; 2) para criar uma atmosfera mais real ao leitor ao simular o evento original; 3) para estabelecer um distanciamento do jornalista com o dito. Nos dados da pesquisa, o que pode-se inferir é a primeira razão – veracidade e fidedignidade ao original. Como visto, *dizer* é um verbo neutro, sendo que seu uso é apenas realizado com uma finalidade linguística- inserir falas. No caso do dizente *polícia*, pode-se inferir que ao manter o texto original, o jornalista estaria dando mais credibilidade à fala nesta categoria mesmo com o uso de um verbo neutro enquanto ao usar reportagem por hipotaxe está acrescentando algo de sua interpretação, mesmo que pouco, à fala referida.

As circunstâncias de ângulo também podem ser entendidas como projeção por reportagem, o que amplia a quantidade de ocorrências nessa estrutura. Assim, pode-se inferir que há uma preferência por esse tipo de construção na categoria da polícia.

A não ocorrência de Receptor ou Alvo explícitos, participantes possíveis nas orações verbais da polícia, evidencia que ao falar ao repórter a polícia está falando à população, está informando, contribuindo para o esclarecimento dos fatos, diferente do que se verá nas falas de jovens, quer autores, quer vítimas.

Outra forma de realização das orações verbais foi a seguinte:

- O uso de aspas em projeções por reportagem:

53. O delegado Marcondes disse que "não tem conhecimento técnico" para afirmar que houve falhas. (Agora)

Tal ocorrência pode significar segundo Thompson (1996:513) a tentativa do repórter em se distanciar em relação ao dito, por razões diversas como as de dissociação – o jornalista não colocaria isso nessas palavras; humildade- o jornalista não teria dito isso de forma melhor; ou, bem parecida com a primeira, a superioridade- o jornalista teria dito isso de forma melhor. Na análise do co-texto, observou-se que o exemplo refere-se a um tumulto causado em uma festa de rodeio onde houve pisoteamento. A fala do *delegado* em *não tem conhecimento técnico*, realçada em aspas pelo jornalista, pode indicar um distanciamento com o dito, uma vez que o delegado alega desconhecimento técnico para a solução de um crime.

Já em se tratando da Justiça há alguma diferença em relação à polícia, mas não na alta ocorrência de circunstâncias verbais (64% em ambos os jornais) como se vê no gráfico 4, há também alta ocorrência dos processos verbais mais assertivos (*negar, informar, afirmar e explicar*), resultando assim, se somadas as ocorrências desses processos com as circunstâncias de ângulo, tem-se 83% na Folha e 79% no Agora, de ocorrências de processos mais categóricos.

Por outro lado, apesar de ser um falante importante, o 2º. mais freqüente – a justiça - fala muito menos que a polícia.

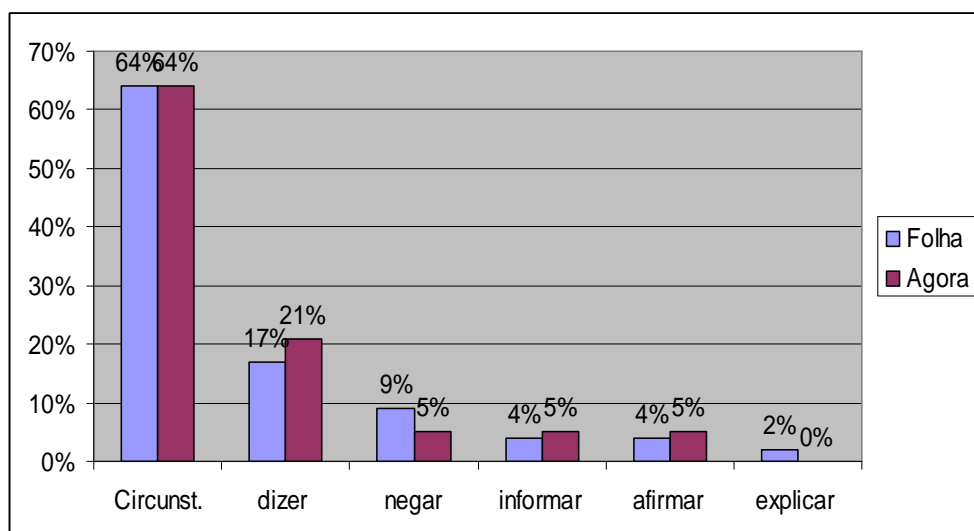


Gráfico 4: Processos verbais e circunstâncias na categoria justiça

54. Segundo a juíza, não será necessário esperar a confirmação de que fotos com as crianças estão na Internet. (Agora, 28/02/09)

55. "Teremos o trabalho de montar uma cartilha sobre como proceder, além de traçar ações preventivas e até campanhas publicitárias", **disse o promotor de Franca.** (Folha)

Já *dizer* é muito mais usado por membros da justiça que da polícia: Na polícia (12% na Folha e 5% no Agora) e na justiça (17% na Folha e 21 % no Agora). O extenso uso de dizer com uma categoria de dizentes como a da justiça se explica por ser ele um verbo neutro - utilizado apenas para introduzir elocuições (CALDAS-COULTHARD, 1994: 232), o que confere aparência de neutralidade do produtor de notícias ao reportar esse grupo. Entretanto, nesta categoria observou-se maioria de *dizer*, em orações paratáticas. Relembrando a Fundamentação teórica no que diz respeito à visão funcional dos usos dessa citação - a transcrição literal da locução pode revelar uma intenção do jornalista de não interferir na voz de quem produz a fala, conferindo confiabilidade a quem diz. Assim, nos casos das notícias analisadas, pode-se perceber que o jornalista não deseja interferir em uma voz reconhecida pela sociedade como confiável.

3.2 A voz de civis

Nesta categoria, são apresentadas e discutidas as vozes de pessoas que não são ligadas a instituições oficiais, ou seja, jovens autores e vítimas. Como na categoria de autoridades, esta é apresentada seguindo a ordem decrescente de ocorrência.

Em primeiro lugar, cabe esclarecer que esta seção é muito menor que a anterior, haja vista esse grupo de falantes ter representação muito limitada nos dois jornais.

São apresentadas as análises das estruturas das orações verbais e o conteúdo nas falas dos dizentes: jovens vítimas, autores de violência, familiares e o grupo de adulto vítima.

Tendo em vista a pequena ocorrência das vozes desses personagens não será possível estabelecer sub categorias para cada grupo de dizente.

3.2.1 A voz dos jovens autores e vítimas de violência

Como apresentado na Metodologia e nos itens de análise anteriores, o início do trabalho partiu da observação de que polícia foi um termo freqüente como dizente de orações verbais. Outros dizentes, embora em número reduzido se comparados à categoria polícia, são os jovens autores de violência ou vítimas.

Categoria de dizentes	Folha		Agora	
	Freqüência	%	Freqüência	%
Jovens autores de violência	24	6,5	32	11,4
Jovens vítimas de violência	13	3,3	16	5,7
Total de dizentes dos corpora	390	100	281	100

Tabela 15: Dizentes jovens

Nesta categoria, foram consideradas as realizações por elementos classificadores, como abreviações ou outras nomeações. Na condição de vítima de casos como desestrutura na escola ou falta de segurança nos locais onde freqüentam, os jovens foram identificados por seus nomes e idade, ou por classificações como alunos e estudantes.

56. “... Acho que a escola precisa de mais inspetor”, afirma **Henrique da Silva, 17 anos.**” (Agora)

Já na condição de vítima de crimes considerados graves, como abuso sexual, não há menção ao nome e ao reportar a fala, há o uso de dêiticos determinativos acompanhado de itens lexicais referindo-se a adolescentes- jovem (s), garoto (a) (s) ou menina (s).

57. Ainda de acordo com o coronel, **a jovem** contou que, antes de ser abordada, os PMS conversavam com colegas que estavam em uma Blazer, em frente ao Batalhão. (Folha)

Com adolescentes autores de violência ou já em regime de internação na Fundação Casa, não houve identificação por nomes, o uso de dêiticos determinativos acompanharam itens lexicais que se referem a adolescentes, citados anteriormente:

58. A menina disse, em depoimento, que encontrou uma arma no local e a pegou por curiosidade, quando ela disparou. (Folha)

59. “Apesar dos momentos de descontração- “A Fundação para na hora de assistir à Malhação”, **diz – o garoto** não vê a hora de reconquistar a liberdade. Quando a gente olha para a grade da janela, dói” (Folha)

Nos casos de crimes cibernéticos, como o cyberbullying,- forma virtual de intimidação, houve identificação por nomes e profissões:

60 Luis (19 anos) passou a agir da mesma forma que o agressor, enviando mensagens ofensivas para os amigos do outro adolescente. “Ele começou e eu não ia ficar sem fazer nada. Ele me xingou e eu me vinguei”, disse o **estudante**. (Agora)

Em 60, o dizente é *Luis*, mas pela oração anterior é possível depreender que seu uso faz referência à jovem expresso pela idade, aqui incluída entre parênteses.

No caso de jovens maiores de 18 anos a realização dos dizentes foi por nome completo e idade:

61. “Soltaram bomba aí na escola, e a PM começou a bater em todo mundo quando chegou. Foi por causa de um grupinho que estava tocando fogo nas coisas”, **disse o estudante Bruno Cesar Vicente, 18 anos**, do segundo ano do Ensino Médio. (Agora)

O que se pretende destacar aqui, na análise dos dizentes, é a pouca ênfase dada aos adolescentes, tanto pelo número de ocorrências como pela realização desses dizentes. Se comparados à polícia e à justiça, pode-se dizer que este grupo está em posição desfavorável. Uma vez que são o foco das notícias, são pouco acessados e quando isso ocorre, são destacados por menina, garoto, estudante; em contraste com polícia e justiça, por exemplo, em que são referidos por seus nomes completos e por sua profissões.

O mesmo não-destaque foi analisado em relação à estrutura das orações. A quantificação dos processos foi a seguinte:

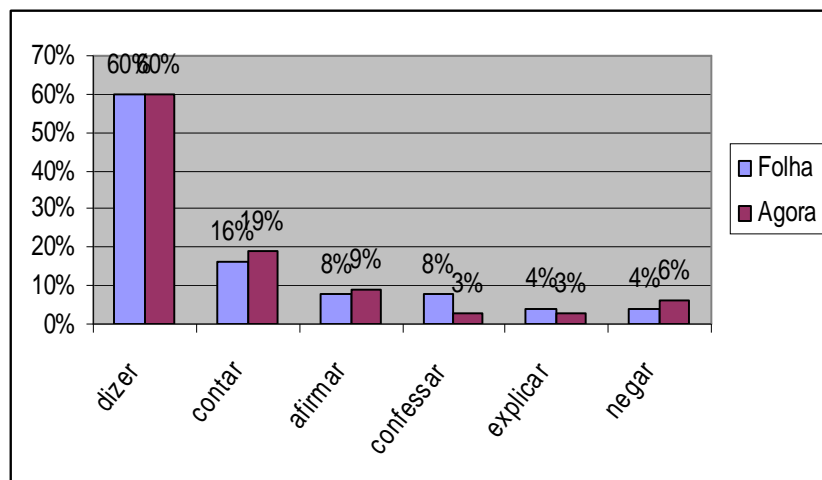


Gráfico 5: Jovens autores de violência

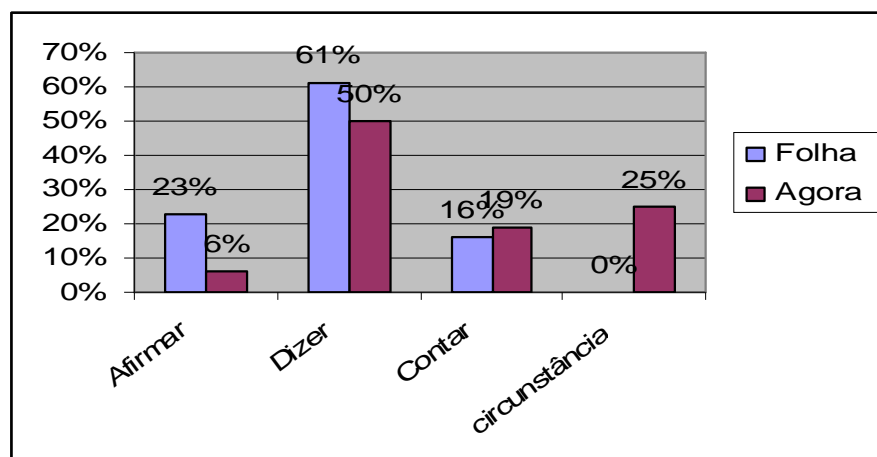


Gráfico 6: Jovens vítimas de violência

O dado mais marcante de diferença em relação à vozes de instituições refere-se ao uso de processos menos categóricos- verbos de dizer neutros.

Diferentemente da categoria *polícia*, a ocorrência do processo *dizer* é maior ao reportar fala de adolescentes tanto na condição de vítima como na de autor, dentre os demais processos analisados.

62 A menina **disse**, em depoimento, que encontrou uma arma no local e a pegou por curiosidade, quando ela disparou. (Agora)

Uma característica encontrada nessa categoria é a maioria de orações com receptor *polícia*.

63. O jovem de 14 anos disse à polícia que encontrou a pistola em cima de um armário em casa há cerca de uma semana e, enquanto manuseava a arma, atirou acidentalmente na direção do irmão. (Folha)

64. O jovem disse à polícia que o episódio foi um acidente. (Agora)

65. Depois de admitir ter consumido bebidas alcoólicas, a estudante disse à polícia que não lembrava de ter se relacionado com um dos três menores, mas afirmou ter trocado "beijos e carícias" com um quarto rapaz de 19 anos antes de seguir a trilha com os suspeitos --informou o delegado. (Folha)

Nos exemplos, verifica-se, logo após o processo verbal *disse* o receptor à *polícia*. Este uso parece reforçar o destaque dado a ela nos corpora. Tal fato corrobora o já apontado anteriormente sobre a polícia como instituição mantenedora da lei e da ordem. Mesmo em quantidade de falas reduzidas, os jovens têm sua participação nas notícias como agentes à disposição da manutenção dessa ordem. Essa característica fica ainda mais evidente no exemplo abaixo, freqüente neste grupo de dizentes:

66. Ainda segundo o delegado, a jovem negou que mantivesse relações com o policial e **disse** que ele a havia chamado para uma conversa. (Folha)

Como se pode observar, a fala da jovem inserida pelos processos verbais *negou* e *disse* é a partir da fala do delegado em *segundo*.

Outro processo verbal freqüente, nessa categoria, é *contar*- considerado um verbo neutro. Com ele, o Agora, detém maioria de falas atribuída aos adolescentes nesse processo. Da mesma forma como nas ocorrências de dizer, também neutro, em que a maioria de falas atribuída a esse grupo ocorre na função de tão somente reportar o discurso.

67. Segundo um dos adolescentes contou à polícia, na manhã do dia 21, uma cliente que tinha deixado o caro para lavar comentou que tinha perdido seu celular e perguntou se alguém tinha visto o aparelho. (Agora)

68. *Ainda de acordo com o coronel, a jovem contou que, antes de ser abordada, os PMS conversavam com colegas que estavam em uma Blazer, em frente ao batalhão. (Folha)*

Quanto ao conteúdo observado, um padrão foi freqüente: o jovem, na condição de autor de violência, buscando defender-se, como em 69 ; ou jovem, na condição de vítima, contribuindo para o esclarecimento dos fatos, como em 70:

69. *O adolescente disse à polícia que agiu motivado por ciúmes. (Agora)*

70. *A vítima (uma jovem) informou que o criminoso estava em uma motocicleta que tinha a placa coberta por um papelão. (Folha)*

O uso de *afirmar* ocorre em orações em que o adolescente tenta se justificar

71. R.PS. afirmou *que o carro estava parado e aberto em uma rua (que não se lembra o nome) com uma chave falsa no contato. (Agora)*

Tal uso pode revelar uma tentativa dos jornais em dar algum destaque aos jovens, entretanto, suas construções foram em projeções por reportagem, o que pode ser uma estratégia ambígua: ao mesmo tempo em se destaca o jovem, sua fala ocorre em uma construção gramatical cuja função como visto é a de deliberar ao jornalista a capacidade de construir a reportagem de fala como melhor convém à empresa jornalística.

O mesmo aconteceu com o uso de circunstâncias de ângulos com jovens vítimas e autores de violência, apenas no Agora.

72. Segundo a garota, *a mãe dela (irmã do caseiro) morava em Goiás e nunca mais teve notícias dela. (Agora)*

3.2.2 A voz dos pais ou familiares

Outra categoria de personagens presentes nas notícias, entretanto em número muito menor é a de familiares. Entendidos como responsáveis pelos adolescentes, eles têm um papel importante no processo de educação desses jovens; portanto, poderiam ser mais acessados.

A realização dos dizentes desta categoria foi com os termos *mãe, pai, pais, avó e tia*:

73 *“Ele tomou socos na barriga e nos rins”, contou a avó dele, Ordália de Matos. (Folha)*

Diferente das categorias anteriores, nesta foi possível observar a realização dos dizentes por meio de elementos dêiticos do tipo determinativo possessivo, em sua maioria:

74. *Segundo a mãe do agressor, o filho estudou engenharia elétrica no Mackenzie: “Fez até o 3º ano, mas não concluiu. Acabou se formando em Educação Física”. (Agora)*

75. *“... Eu perdôo ela, mas não quero mais ela aqui na minha casa”, afirma Ari Pereira da Silva, pai da adolescente.*

Nesta categoria, o dado de maior relevância é a quantificação, comparada nos dois jornais, conforme aponta a tabela 16:

Categoria	Folha		Agora	
	Freqüência	%	Freqüência	%
Falas de pais	8	2,1	36	12,8
Total de dizentes dos corpora	390	100	281	100

Tabela 16: Total das falas dos pais

Pode-se observar que mesmo em reduzidas ocorrências, houve maioria de falas no Agora. Considerado um jornal popular, como discutido na metodologia, esse jornal pode tentar privilegiar as falas de pessoas comuns, e dessa forma, fazer com que seus leitores estejam representados nas notícias.

As falas de pais de adolescentes foram variadas em todos os processos, embora em número reduzido. Houve maior ocorrência com o uso de *dizer*, indicando um não-destaque à fala desse grupo, uma vez que ele é considerado um verbo neutro. Com relação às estruturas das orações, foram divididas em projeções hipotáticas ou paratáticas, não conferindo, assim um padrão.

76 *“Depois que o helicóptero da PM caiu, o governador deu aval para que a polícia suba [os morros] e mate”, disse Márcia Jacintho, que perdeu o filho durante uma operação policial em 2002. (Folha)*

Como nesse grupo a diferença em números absolutos, entre os jornais é muito grande (Folha -8, e no Agora- 36), optou-se em realizar as comparações, em gráfico, com números absolutos:

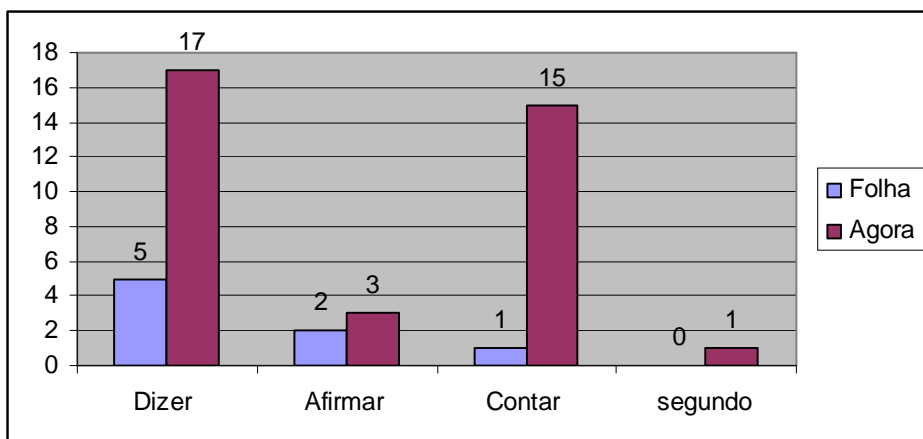


Gráfico 7: Processos e circunstâncias com familiares

A análise das falas revelou uma tendência à justificativa diante dos fatos envolvendo jovens em violência:

Tanto quando se trata de jovem vítima:

77. “Ele disse que mataria eu e os meninos se alguém soubesse”, **contou a mulher.** (Agora)

78. Ele não sabia nem dirigir. “Acho que pegou um carro pela primeira vez naquela noite”, **disse a mãe Joana Paula Pereira, 37 anos.** “Ele não é como aquele menino que já roubou um monte de carros”, disse, referindo-se a F., 12 anos, detido nove vezes pela mesma infração. (Folha)

Ou na condição de autores:

79. De acordo com a polícia civil, o **pai** relatou que o filho é usuário de drogas e mora com a madrasta. Ele **disse** não haver um motivo específico para ter sido vítima dos disparos. (Folha)

O fato de os pais e familiares se justificarem nas suas falas, tanto em casos de jovens autores de violência como em casos de vítimas, parece ser fato que merece atenção. Uma vez que os jovens são aqui entendidos como sócio-históricos, o conteúdo das falas de quem está mais próximo deles os afeta de forma direta.

3.2.3 A voz do adulto vítima

Última categoria a ser discutida, mas igualmente relevante, pois corrobora a característica geral encontrada nos dados: o foco na polícia.

Categoria	Folha		Agora	
	Frequência	%	Frequência	%
Adulto vítima	6	1,3	16	5,6
Total de dizentes dos corpora	390	100	281	100

Tabela 17: Dizentes adulto vítima

Nesta categoria, os dizentes foram levantados a partir de realizações variadas no grupo nominal por elementos dêiticos, classificadores, e por pronomes pessoais:

80. “Ele tirou a faca, botou no meu pescoço e nos levou para uma sala da creche”, **disse Telma.** (Agora)

81. Os ladrões, **de acordo com as vítimas** e testemunhas, são quase todos adolescentes. (Agora)

As quantificações de processos foram as seguintes:

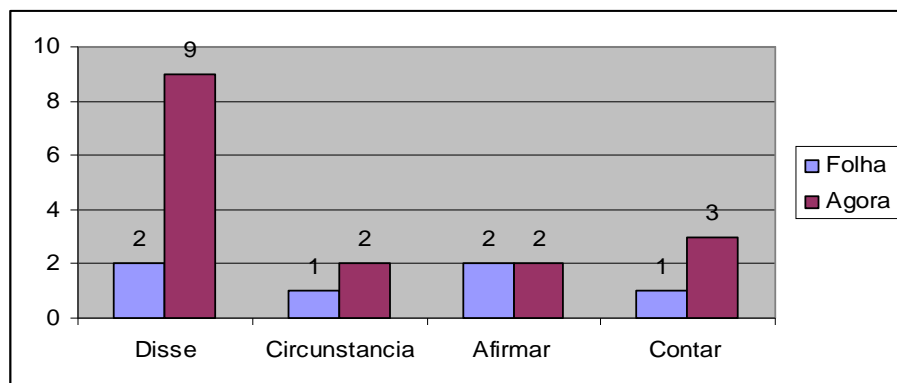


Gráfico 8: Processos e circunstâncias no grupo adulto vítima

Última categoria na quantificação em ordem de dizentes mais freqüentes, esse grupo apresenta em suas falas: a contribuição à ação da polícia, corroborando para a característica geral observada nos dados. Há uma ênfase na descrição dos crimes com alta freqüência de processos materiais realizando-se em orações por projeção por reportagem, em sua maioria:

82. *A comerciante Marisa Góes, 49 anos, **disse** que cerca de 80 pessoas entraram em seu comércio para se refugiar. (Agora)*

Cabe aqui discutir dois pontos: 1) a ênfase na ação da polícia; 2) o não-destaque dado a esse grupo. A ênfase da polícia, como visto, pode ser prejudicial à formação da opinião pública sobre a situação do adolescente envolvido em violência. 2) O não destaque, observado na opção pelo uso de verbos menos categóricos, sobretudo em projeções por reportagem, cuja realização pode ser a mais conveniente ao jornalista. Todos esses apontamentos merecem atenção, uma vez que tratam de adolescentes sócio-historicamente constituídos

Realizadas as análises, são discutidas as considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o objetivo do trabalho de analisar quais as vozes mais acessadas nas notícias dos jornais Folha de São Paulo e Agora que compõem os corpora desta dissertação buscando entender como elas estão organizadas e qual o seu conteúdo, foram elaboradas as seguintes perguntas que constituíram o núcleo do trabalho:

Perguntas de pesquisa	Considerações
A quem é dada a voz em notícias, de dois jornais, que envolvem adolescência e violência?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Polícia 2. Justiça 3. Adolescentes autores 4. Adolescentes Vítimas 5. Pais/Familiares 6. Adulto vítima
Como é construída, na Léxico-gramática, inserção de vozes nas notícias?	<p>Maioria de projeção em todas as categorias de dizentes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Polícia <p>Maioria de verbos mais categóricos distribuídos em citação ou reportagem Menor freqüência de processos menos categóricos com maioria de realização em projeção por citação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Justiça <p>Menor freqüência de verbos mais categóricos com maioria de projeção por reportagem Maior freqüência de verbos menos categóricos em maioria de projeção por citação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adolescentes autores e vítimas de violência <p>Maioria de verbos menos categóricos em projeções por reportagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pais/familiares <p>Maioria de verbos menos categóricos distribuídos em projeções por reportagem ou citação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adulto vítima <p>Maioria de verbos menos categóricos em projeções por reportagem</p>
Qual o conteúdo das mensagens dessas falas?	<ul style="list-style-type: none"> • Polícia <p>Ênfase em suas ações repressivas Coloca-se como responsável para o esclarecimento dos fatos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Justiça-Descreve jovens <p>Discute propostas para a diminuição da violência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adolescentes autores e vítimas de violência <p>Defendem-se ou busca esclarecer os fatos sempre à polícia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pais/familiares -Justificam-se • Adulto vítima-Contribui para a ação da polícia

Quadro 10: Considerações da pesquisa

Quanto à primeira pergunta, foi demonstrado que membros da instituição policial constituem os dizentes mais freqüentes nos corpora, sendo, portanto, as vozes mais privilegiadas nessas notícias. Como ficou claro, a delimitação final dos corpora levou à confecção de dois corpora sobre notícias de violência envolvendo adolescentes. Vale lembrar que essa delimitação se deu ao ser constatado que a maioria absoluta das notícias coletadas a partir das palavras jovem/s, adolescente/s eram referentes à violência, o que determinou o foco da pesquisa e a decisão de concentrar-se nesse tema – violência envolvendo adolescentes. Justifica-se, portanto, mas em parte apenas, a freqüência encontrada entre os dizentes, quer com o próprio termo, *polícia*, quer envolvendo outros termos específicos de suas instituições e seus profissionais. Com relação a isso, alguns pontos merecem ser discutidos: como apresentado na Fundamentação Teórica, Halliday (1982) defende a existência de dois contextos intrínsecos ao funcionamento da linguagem: o de Cultura e o de Situação.

O contexto de cultura, mais abrangente e compartilhado, é entendido nesta pesquisa como a mídia que se faz presente na vida das pessoas, e uma das formas de sua propagação é a produção de notícias. As pessoas, em geral, contam com ela como forma de saber, informar-se e até mesmo, como salientado por Dias (1996), para reverem de outra forma algo que elas já sabem que aconteceu. Assim, a notícia configura-se como um discurso amplo e culturalmente compartilhado.

Caberia perguntar por que nos corpora predominaram as notícias de violência, quando essa palavra não constava dos termos de busca. Conquanto não tenha sido foco do estudo, ela constitui motivo de grande preocupação na pauta dos jornais. Seria esta característica também de outros? Lembrando que esses jornais não são reconhecidos como representantes de um jornalismo sensacionalista, a preocupação torna-se ainda maior. Infelizmente este assunto não pode ser desenvolvido aqui, mas merece estudo aprofundado, que, oportunamente, poderá vir a ser desenvolvido por esta pesquisadora.

Voltando ao estudo em pauta, as notícias de violência, são situacionalmente contextualizadas. Dentre a cultura compartilhada de ler notícias, há um contexto mais detalhado que as envolve, e nos corpora de estudo esse contexto mais específico trata da violência envolvendo adolescentes. Muitas são as instituições e personagens que fazem parte dessa situação: por um lado a polícia e a justiça, por

outro a família, especialmente os pais, a escola, educadores, a começar por professores e educadores em geral, a área médica, psicólogos, sem esquecer os próprios adolescentes, não só como vítimas ou autores de violência, mas como uma importante preocupação da sociedade, os futuros adultos, pais, educadores, psicólogos, juízes. Entretanto, pelo apontado, a polícia é a voz mais acessada pelos jornais, aqui, no total controle dos personagens, portanto as vozes autorizadas por pelos jornais. As demais vozes, depois da justiça, também razoavelmente chamada, as demais vozes presentes são chamadas marginalmente.

Em uma sociedade em que as notícias são culturalmente reconhecidas, a ênfase no destaque a uma única voz pode trazer fortes conseqüências, sobretudo quando se trata de adolescentes – um grupo em fase de formação e entendidos como sócio-históricos.

Cabe perguntar, pelo menos retoricamente, se essa ênfase teria como propósito: legitimar as instituições tidas como responsáveis pela ordem e segurança (a polícia e a justiça); resultando em uma preocupação marginal com adolescentes; ou pretendem atender objetivos dos jornais e anseios dos leitores? Aos leitores da Folha, definidos, em sua maioria, como pertencentes às classes A e B, o reforço das ações e posicionamentos da polícia, seria uma forma de garantia da segurança a um público que muito teria a perder com a violência, sobretudo envolvendo adolescentes autores de violência. Note-se que a maioria dos adolescentes mencionados não pertence a esses grupos. Lembrando, todavia, que adolescentes, sem distinção de classe, podem cometer e sofrer violência e, mais ainda, deveriam ser preocupação de toda a sociedade, incluindo a mídia. Já o Agora, com público prioritariamente das classes C e D, e em que o acesso à fala da polícia é menor em relação à Folha, o que apontaria para uma maioria de polícia como ator de processos materiais, agindo no combate ao crime.

Ainda, sobre o contexto de situação, uma consideração a mais se faz necessária: na medida em que se privilegia a voz da polícia, desvalorizam-se outras vozes mesmo que elas sejam algumas poucas vezes introduzidas. Isso é revelado pela quantidade de freqüência e pela opção de uso de processos verbais *dizer*, *contar*, tido como pouco categóricos, observados nas análises. Lembre-se ainda que as categorias de dizentes ‘Pais/Familiares’ e ‘Adultos vítimas’ obtiveram uma quase

igualdade nas reportagens de suas falas com poucas ocorrências, e em sua maioria, com o uso de verbos neutros (menos categóricos).

Foi possível ainda reconhecer que os adolescentes são menos arrolados como dizentes, e pouco aparecendo nas funções de participantes das orações verbais. Aparecem como vítimas ou autores de violência principalmente em falas de policiais ou esclarecendo fatos, pois estariam em uma relação subserviente- nos momentos em que fala, fator observado nas orações em que são dizentes, mas sempre com receptor polícia. E nas falas de outros dizentes, sua condição de autor de violência ou vítima não é discutida.

Tudo isso aponta para uma necessidade em se rever o papel das vozes acessadas. É necessário que a presença de jovens em jornal seja marcada não apenas no envolvimento com violência ou como problema social, mas sim, com foco nas formas de prevenção de envolvimento deles em crimes, de forma a contribuir positivamente para a formação desses jovens.

Retomando a fundamentação teórica, com respeito à visão de adolescente adotada: Se o adolescente é um ser sócio-histórico, cujo papel é o de interagir dialogicamente com tudo a sua volta, como pensar que a forma em que ele está representado nas notícias, não o afetaria? Se a construção de imagem afeta a representação de um indivíduo, no caso um grupo de indivíduos em formação, essa representação verbal tenderia a reforçar características negativas ou positivas. Essas reflexões levam a pensar que a problemática envolvendo adolescentes parece não ter solução, e isso passa necessariamente pela linguagem. Assim, como em um círculo, essa problemática envolve os adolescentes, é propagada pela mídia com seus interesses e adequações a uma sociedade que busca solução, e por fim retorna aos adolescentes. Se toda não existir uma ação da sociedade que contribua para a formação dos jovens, se contrapondo a uma postura de única e exclusiva ênfase nas suas falhas, pode ser criada uma cadeia destrutiva que tenderá a se refletir nos jovens, os quais serão mais uma vez abordados na mídia por suas ações relacionadas à violência, e assim por diante. A figura 7 ilustra essa reflexão:

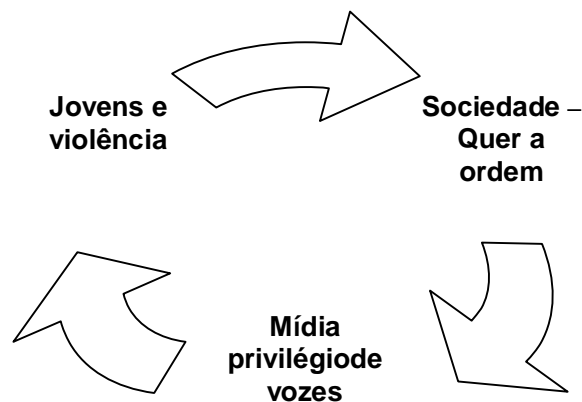


Figura 7: situação do jovem

É interesse deste trabalho, ao expor essa situação, contribuir de alguma forma para uma mudança de abordagem.

Neste ponto, vale retomar a justificativa para o trabalho. Como visto na Introdução, ela está pautada em três aspectos: pessoal, social e teórico.

Em relação ao pessoal, dois são os aspectos que gostaria de destacar: 1) Meu crescimento ao entender como aspectos sociais são marcados na linguagem. O extenso uso de processos verbais mais ou menos categóricos em estruturas lingüísticas, cujos aspectos funcionais levam a entender como certos grupos são destacados ou marginalizados. Esse entendimento, certamente levarei aos meus alunos nas disciplinas Português e Inglês no trabalho com textos autênticos em sala de aula. Fator também que instiga a realização de pesquisas futuras envolvendo os alunos no processo crítico de leitura de textos nessas línguas.

Outro ponto refere-se à minha preocupação, como professora, que extrapola os limites de ensino de língua. Minha preocupação constante com meus alunos de Ensino Médio e Fundamental II, compreendidos na fase da adolescência, enquanto sujeitos sócio-históricos na pós-modernidade. Como ilustra a figura 7, entendo que esses alunos são constantemente influenciados pelo contexto em que vivem. Cercados de textos que circulam na mídia televisiva e escrita, produzidos com vozes múltiplas e enviesadas, eles se constroem e reconstroem em uma rede de discursos advindos de uma mídia situacionalmente contextualizada a partir das demandas da sociedade (seus leitores) e de grupos socialmente privilegiados. Os reflexos disso culminam, a meu ver, primeira e diretamente na escola. É nesse ponto que considero importante meu papel como professora, não somente de língua, mas

sobretudo de linguagem. Acredito, que a forma como os discursos são produzidos pode ser desvelada em aula de forma a contribuir para que os alunos sejam críticos em relação ao que dizem sobre eles. Se os resultados, aqui, destacam a polícia como repressora, com caráter estritamente punitivo, penso que é na escola, que podem ser realizadas ações que promovam o crescimento intelectual e emocional dos jovens objetivando a mudança das representações acerca dos jovens. Afirmo, por experiência, que são cidadãos carentes de espaço para exercer a cidadania. Por que não proporcionar isso na escola, e nas aulas de língua? Tudo isso, evidentemente, aliado ao desenvolvimento do currículo escolar. Não há como ser professor diretamente voltado ao público adolescente, sem que aspectos sociais que os envolvem sejam considerados.

A relevância social da pesquisa também reside no fato de, constatado fato de que muito se fala de violência envolvendo adolescentes, a discussão sobre as vozes presentes nesses textos revelam que a violência, problema social, não é discutida. Fala-se de casos de violência, envolvendo um público carente de atenção especial, mas não se discute o público, os adolescentes.

A relevância teórica, ao meu entender, foi imprescindível. Uma teoria de linguagem cujo cerne é o social, a LSF, foi a apropriada para esta pesquisa. Cumpre ressaltar o nicho que se pretendia preencher– a escassez de pesquisas sobre adolescentes nessa teoria. Assim, o projeto SAL ampliou-se dado a investigação ter sido realizada com textos do domínio jornalístico, a fim de saber mais sobre o funcionamento da língua, e neste caso, sobre adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

É importante ressaltar aqui possibilidades de estudos futuros a partir desta pesquisa. Em função de tempo limitado, não foi possível realizar o estudo do mesmo tema a partir de outras perspectivas, entretanto, posteriormente, pretendo ampliar esta pesquisa a partir de outras perspectivas. Os corpora têm alto índice de verbos ser e estar, na voz passiva, acompanhando processos principais. Com esta constatação, pode-se realizar uma pesquisa em que se investiguem os papéis dos participantes ora apassivados ora ativados em função de um contexto específico. Neste caso, a metafunção da linguagem a ser enfocada poderia ser a Interpessoal. Outra possibilidade é a realização de um trabalho com o enfoque na Metafunção Ideacional, em que sejam estudados os processos materiais presentes nos corpora,

tendo em vista o fato de o Agora conter mais processos materiais, sobretudo com ator polícia.

Por fim, a discussão sobre a adolescência, violência e mídia é ampla, relevante para toda a sociedade, sobretudo para quem trabalha com adolescentes, e nesta pesquisa, o estudo delimitado nas vozes atingiu o objetivo proposto.

REFERÊNCIAS

- BERBER SARDINHA, T.2004. *Linguística de Corpus*. Barueri: Manole
- BARBARA, L.; GOMES, M.C.A. 2010. *A representação de Dilma Roussef pela mídia Brasileira*. Revista Letras . v.20. n.40.p. 67-92.
- BARBARA, L; MACEDO, C.M.M. 2009. Artigos acadêmicos em revistas de prestígio: forma da mensagem com processo verbal. Apresentado no V Congresso Internacional de la Asociación de Linguística Sistemico. Mar del Plata, Argentina.
- CALIL, M.I. 2003. *De menino de rua a adolescente: análise sócio-histórica de um processo de resignificação do sujeito*. In: OZELLA, Sergio (orgs). 2003. *Adolescências construídas-a visão da psicologia sócio-histórica*. São Paulo:Cortez.
- CELANI, M. A. A. & PASCHOAL, M.S.Z. (Orgs.)1992. *Lingüística Aplicada: da aplicação de Linguística à Linguística Transdisciplinar*. São Paulo: Educ.
- CALDAS-COULTHARD, C.R. 1994. *On reporting the reporting: the representation of speech in factual, and fictional narratives*. In: Coulthard, Malcom (orgs). *Advances in Written Text Analysis*. London: Routledge.
- _____.1997.*News as social practice: a study in critical discourse analysis*. Florianópolis:UFSC.
- DIAS, A.R.F. 2003. *O discurso da violência- as marcas da oralidade no jornalismo popular*. São Paulo: Cortez.
- DIJK, van T. A. 2008. *Discurso e poder*. São Paulo: Contexto. Tradução de Judith Hoffnagel e Karina Falcone.
- ESPÍNDULA et al.2006. *Perigoso e violento: representações sociais de adolescentes em conflito com a lei em material jornalístico*. São Paulo: Psic.v.7.n.2
- EGGINS, S. 1994. *An introduction to Systemic Functional Linguistics*. London: Printer Publishers.
- _____. 2004. *Introducción à Linguística Sistemática*. Logroño:Universidade de La Rioja.
- ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA). 1990. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm.
- FOWLER, R. 1991. *Language in the news*. London: Routledge.
- HALLIDAY,M.A.K.1978. *Language as Social Semiotic: The Social Interpretation of Language and Meaning*. London: Arnold.

_____ 1982. *El language como semiótica social- la interpretacion social del language y del significado*. México: Fondo de Cultura Econômica.

_____ 1985. *An introduction to functional grammar*. London: Arnold.

_____ 1985. *Spoken and written language*. Geelong, Australia: Deakin University Press.

_____ 1994. *An introduction to functional grammar*. London:Edward Arnold.

_____ 2002. *Language as Social Semiotic: The Social Interpretation of Language and Meaning*. London: Arnold.

HALLIDAY, M.A.K; MATTHIESSEN, C. 2004. *An introduction to functional grammar*. Third Edition. London. Revised by Matthiessen, C.M.I.M.

HASAN, H. 1996. *Ways of Saying, ways of meaning*. In: Cloran, Carmel; Butt, David e Williams. *Ways of saying: ways of meaning - Selected papers of Ruqaiya Hasan*. Cardiff: Cassel. Open Linguistic Series. p. 191-242.

KUMARAVADIVELU, B. 2006. *A Linguística Aplicada na era da globalização*. In: Moita Lopes L.P.(org) *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial.

LUNA, S. V. 1996. *Planejamento de pesquisa*. São Paulo: Educ.

MARTIN, J. 2009. *Realisation, instantiation and individuation:some thoughts on identity in youth justice conferencing*. In: Delta, vol. 25:especial. (549-584)

MARQUES DE MELO, 2003. *Jornalismo Brasileiro*. Petrópolis: Vozes

MIGUEL, R.B.P. & TONELI, M.J.F. 2007. *Adolescência, Sexualidade e Mídia: uma breve revisão da literatura nacional e internacional*. In: Psicologia em estudo: Maringá. v. 12. n. 2.

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R., 1993. *Violência para todos*. *Cadernos de Saúde Pública*, 9:65-78.

MOITA LOPES, L.P. 1994. *Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução*. Delta, vol. 10 n.º 2 (329-338)

_____. 2006. *Linguística Aplicada e contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa*. In Moita Lopes (org). *Por uma linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial.

MOREIRA, K. C. A. 2007. *Discurso de adolescentes em situação de rua: da ruptura familiar à exclusão*. Dissertação de Mestrado em Linguística. Universidade de Brasília.

MOREIRA, M. A. 2007. *Ruptura familiar e pobreza: a gramática da experiência no discurso de adolescentes*. Dissertação de Mestrado em Linguística. Universidade de Brasília.

NJAINE, K.; MINAYO, M.C. S. 1997. *Violência na escola- identificando pistas para a prevenção*. In: *Comunic Educ.* V. 5, N. 13.

_____. 2002. *Análise do discurso da imprensa sobre rebeliões de jovens infratores em regime de privação de liberdade*. *Ciênc. saúde coletiva* vol.7.

_____. 2004. *A violência na mídia como tema da área da saúde pública: revisão da literatura*. *Ciênc. saúde coletiva*, vol.9, n.1 [cited 2010-09-22], pp. 201-211.

OZELLA, Sérgio (orgs). 2003. *Adolescências construídas- a visão da psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez.

PENNYCOOK, A. 1998. A linguística aplicada dos anos 90: em defesa de uma abordagem crítica. In: *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: questões e perspectivas*- Inês Signorini e Marilda Cavalcanti.

PINHEIRO, S.R.P.G. 2004. *Discurso regulatório e instrucional- a construção da não violência sob a teoria da atividade*. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

RUOTTI ET AL, 2006. *Violência na escola*. São Paulo: Andeph.

SAYÃO, J. 2011. *O jornalismo literário e as falas de seus entrevistados- um estudo de linguística Sistêmico-Funcional*. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

SCOTT, M.R. 2009. *WordSmith Tools*. Software for text analysis. Versão 5.0. Oxford University Press.

THOMPSON, G. 1996. *Introducing Functional Grammar*. London:Arnold.

_____. 1996. *Voices in the Text: Discourse Perspectives on Language Reports* . in : *Applied Linguistics* , p. 501-530.

TEIXEIRA, L.C. 2003. *Sentido Subjetivo da exploração sexual para um adolescente prostituída*. In: Ozella, S. *Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez.

TRASSI, M.L., 2006. *Adolescência -Violência – desperdício de vidas*. São Paulo: Cortez.

WASELFISZ, J. 2011. *MAPA DA VIOLÊNCIA- OS JOVENS DO BRASIL*. Instituto Sangari.

Fontes Eletrônicas:

Jornal Folha de São Paulo

<http://www.publicidade.folha.com.br/web/consultarPerfilLeitor.jspp1=FSP&p2=x>.

Acessado em 28/04/2011.

JornalAgoraSãopaulo:<http://www.publicidade.folha.com.br/web/consultarPerfilLeitor.jsp?p1=FT&p2=>

Acessado em 28/04/2011.

ANEXOS

Parte de tabela para organização dos dados do corpus do Agora

N.º	FONTE	TÍTULO	DATA
1	http://search.folha.com.br/search?q=trio%20rouba%20oito%20carros%20e%20mata%20um&site=agora	Trio rouba oito carros e mata um	26/06/2009
2	http://www.agora.uol.com.br/saopaulo/ult10103u536385.shtml	Pais ficam revoltados com sujeira	18/03/2009
3	http://www.agora.uol.com.br/policia/ult10104u572210.shtml	Bando e PM trocam tiros	27/05/2009
4	http://www.agora.uol.com.br/policia/ult10104u579144.shtml	Bar vendia drogas a menores	10/06/2009
5	http://www.agora.uol.com.br/brasil/ult10102u539463.shtml	Brinquedo quebra e fere 10 jovens	24/03/2009
6	http://www.agora.uol.com.br/policia/ult10104u504158.shtml	Ladrão de porsche tenta subornar Pms	15/02/2009
7	http://www.agora.uol.com.br/saopaulo/ult10103u510634.shtml	Libertado suspeito de elo com pedofilia	28/02/2009
8	http://www.agora.uol.com.br/editorial/ult10112u542547.shtml	O risco de alunos armados	30/03/2009
9	http://www.agora.uol.com.br/policia/ult10104u534562.shtml	Oficial da justiça é denunciado	14/03/2009
10	http://www.agora.uol.com.br/policia/ult10104u507962.shtml	Operação da polícia prende 11	22/02/2009
11	http://www.agora.uol.com.br/policia/ult10104u510153.shtml	Policiais prendem 41 por trafico	27/02/2009
12	http://www.agora.uol.com.br/policia/ult10104u552692.shtml	Presos 19 acusados de pedofilia	18/04/2009
13	http://www.agora.uol.com.br/saopaulo/ult10103u497821.shtml	Prisão e morte na favela revoltam moradores	03/02/2009
14	http://www.agora.uol.com.br/policia/ult10104u579144.shtml	Bar vendia drogas a menores	10/06/2009
15	http://www.agora.uol.com.br/policia/ult10104u572210.shtml	Pelo menos 11 morrem pisoteados em estádio	25/05/2009
16	http://www.agora.uol.com.br/policia/ult10104u569187.shtml	Interno morre em rebelião na antiga Febem	21/05/2009
17	http://www.agora.uol.com.br/policia/ult10104u568549.shtml	Gangue rouba visitantes de parque no Carandiru	20/08/2009
18	http://www.agora.uol.com.br/editorial/ult10112u567026.shtml	Baderna na escola	17/05/2009
19	http://www.agora.uol.com.br/saopaulo/ult10103u566793.shtml	Após tumulto, metade dos alunos falta às aulas	16/05/2009
20	http://www.agora.uol.com.br/policia/ult10104u561749.shtml	Adolescente de 14 anos é atingido por tiro na testa	07/05/2009
21	http://www.agora.uol.com.br/saopaulo/ult10103u559356.shtml	Denúncia de violência poderá ser por telefone	02/05/2009
22	http://www.agora.uol.com.br/policia/ult10104u554200.shtml	Adolescentes têm toque de recolher no interior	22/04/2009
23	http://www.agora.uol.com.br/saopaulo/ult10103u553018.shtml	Alunos ameaçam professora com carta	19/04/2009
24	http://www.agora.uol.com.br/policia/ult10104u542253.shtml	Em casa, vereador vira refém de 2 jovens	29/03/2009
25	http://www.agora.uol.com.br/policia/ult10104u540749.shtml	Diretor de colégio é acusado de pedofilia	26/03/2009
26	http://www.agora.uol.com.br/policia/ult10104u533291.shtml	Jovens são presos após assaltos	12/03/2009

Parte de tabela para organização dos dados do corpus da Folha

FONTE	TÍTULO	DATA	N.º
http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u586182.shtml	Garoto de 12 anos furta carro e sai dirigindo em São Paulo	25/06/2009	1
http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u575775.shtml	Câmara aprova projeto que permite visita íntima a menores infratores	03/06/2009	2
http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u568863.shtml	Fogo deixa cerca de dez adolescentes feridos em unidade da Fundação Casa em SP	20/05/2009	3
http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u568884.shtml	Jovem morre	20/05/2009	9
http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u587735.shtml	PM prende neto suspeito de tentar matar a avó em São Bernardo do Campo (SP)	28/06/09	10
http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u586600.shtml	Imagens apontam contradição em versão de jovem que teria sido estuprada no Rio	25/06/2009	11
http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u585829.shtml	Sociedade deve participar do combate ao uso de drogas, afirma secretário	24/06/2009	12
http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u583023.shtml	Polícia diz que três adolescentes são suspeitos de violentar jovem no Rio	18/06/09	13
http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u582831.shtml	Grupo rende motorista e incendeia micro-ônibus em Porto Alegre (RS)	18/06/09	14
http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u582217.shtml	Polícia apreende adolescente e liberta duas vítimas de sequestro na zona leste de SP	17/06/09	15
http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u581145.shtml	Fundação Casa de SP tem 5.300 internos; conheça história de alguns jovens	15/09/09	16
http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u575427.shtml	JUSTIÇA DECRETA PRISÃO TEMPORÁRIA DE SUSPEITO DE ATROPELAR JOVENS NA ZONA SUL DE SP	02/06/09	17
http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u574258.shtml	Polícia prende jovem suspeito de tentar assaltar ônibus no Rio	30/05/2009	18
http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u572549.shtml	CNJ determina inspeções mensais em unidades de internação de adolescentes	27/05/2009	19
http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u571935.shtml	Cobrador baleado em tiroteio em SP permanece internado; bala fica alojada	26/05/2009	20
http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u571691.shtml	Júri de acusados de matar jovem em Ouro Preto (MG) é adiado para julho	26/05/2009	21
http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u571052.shtml	Acusados de matar jovem e deixar corpo em cemitério vão a júri em Ouro Preto (MG)	25/05/2009	22
http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u570124.shtml	Assaltantes fazem arrastão em prédio no centro do Rio e levam 15 mil euros	22/05/2009	23
http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u568944.shtml	Jovens feridos por fogo na Fundação Casa em SP deixam hospital; órgão abre sindicância	20/05/2009	24
http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u568700.shtml	Gangue rouba visitantes de parque no Carandiru	20/05/2009	25

Exemplos de tabelas utilizadas para quantificação dos processos e circunstâncias

<i>Afirmar_Folha</i>	n.ºde ocorrências
Dizentes / Total	83
Polícia/ Profissionais ligados à polícia	37
Jovem infrator	5
Jovem vítima	4
Juízes,promotores de justiça e advogados	6
Pais /familiares	4
Profissionais da área da saúde	
Profissionais da área da Educação	2
Infratores contra jovens	2
Testemunhas	4
Coordenadores de movimento e ONU	2
Secretário de políticas anti-drogas	1
Outros	16

<i>Informar_Folha</i>	n.ºde ocorrências
Dizentes / total	62
Polícia	45
Jovem vítima	1
Secretário educação	3
Secretário de segurança	1
Pais/familiares	1
Outro - ONG,Secretaria de defesa,adulto infrator	11

<i>Dizer_Folha</i>	n.ºde ocorrências
Dizentes / Total	
Polícia/ Profissionais ligados à polícia	36
Jovem infrator	11
Jovem vítima	07
Juízes,promotores de justiça e advogados	17
Pais /familiares	7
Documentos/estudo	2
Adulto -vítima e infrator	2
Testemunhas	4
Outros	16